ANO 38.º DOMINGO, 11 DE MAIO DE 1958 N.º 12.724

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Visita ministerial

ao distrito de Viseu

com importantes declarações políticas

do subsecretário da Assistência

VISEU, 11 (Pelo telefone) — O sr. ministro das Obras Publicas, que há dois meses era aguardado nesta capital, quase inesperadamente, iniciou ontem a sua visita ao distrito, acompanhado do subsecretário de Estado do Comércio e Industria e directores-gerais da Urbanização e dos Monumentos Nacionais, bem como do eng.º Costa Alemão, da Urbanização do Centro. A visita começou por Santa Comba Dão, que lhe expôs as suas mais instantes aspirações, de ali se dirigindo então para Viseu.

Os problemas locais tão do seu conhecimento, foram-lhe de novo postos e solicitadas as suas soluções, especialmente no que respeita á rede rodoviária do distrito. Além disso, o sr. eng.º Arantes e Oliveira visitou algumas obras em curso — só para estradas foram concedidos 22 mil contos no começo do ano — e outras já concluídas e a inaugurar em 18 do corrente, como por exemplo, as do hospital da Misericórdia.

Mais, tarde, já depois do fecho do «Diário de Lisboa», os dois membros do Governo seguiram para Lamego, tendo, uma vez mais, oportunidade de tomar contacto com os problemas rodoviários do distrito. Dada a topografia do terreno e a deficiência da rede ferroviária, impõe-se, pelo menos, com carácter de urgência, ligar Cinfães a Castro Daire, pelas Portas de Montemuro, Rezende a Bigorne, por Casquese, Tarouca a Vila Nova de Paiva, e esta vila a Castro Daire, a cuja comarca pertence.

O localismo, a emigração contínua, impõem, por outro lado, a abertura de vias municipais, que, fazendo parte dum velho plano do sr. engenheiro-director da Urbanização Leal Loureiro, agora são revelados pelos directamente interessados.

Visitas em S. Pedro do Sul

S. PEDRO DO SUL, 11 (Pelo telefone) — O sr. ministro das Obras Publicas, que pernoitou em Lamego, chegou aqui, cerca das 11 horas, acompanhado do seu séquito de técnicos, para visitar as obras em curso e outras que mais tarde, iam ser inauguradas pelo sr. subsecretário de Estado da Assistência, não assistindo a tal acto inaugural, por motivo de ligeiro incómodo de saude. Aguardavam-no, no limite do concelho, o presidente do Municipio, sr. dr. Mascarenhas Loureiro, o governador civil do distrito, dr Marques Teixeira; o presidente da comissão concelhia da U. N. dr. José Augusto de Almeida, o subdelegado de Saude, dr. António Pinho Bandeira e, muitas outras entidades oficiais e em destaque no concelho.

Ao chegar a S. Pedro do Sul, o sr. ministro das Obras Publicas foi recebido nos Paços do Concelho,

(Continua na página seguinte)

A defesa do Sporting anula um ataque conduzido por Hernani

O Benfica perdeu no Barreiro

Sporting e Porto empataram em Alvalade

Realizaram-se hoje os dois jogos correspondentes á primeira mão da primeira meia-final da «Taça de Portugal», apurando-se resultados que não desmentiram grande parte das conjecturas formuladas. O empate de Alvalade estava na lista das previsões, como a derrota do Benfica no Barreiro não se pode levar á conta de surpresa.

Sporting, 2-F. C. Porto, 2

Encontro no Estádio de José Alvalade, com excelente «casa». Os grupos formaram:

SPORTING — Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Pérides, Galaz e Osvaldinho; Hugo, Vasques, Vadinho, Travaços e Martins.

F. C. DO PORTO — Pinho; Virgilio e Barbosa; Pedroto, Miguel Arcanjo e Sarmento; Carlos Duarte, Gastão, Osvaldo Silva, Perdigão e Hernani.

ÁRBITRO — Manuel Lousada, de Santarém.

A bola de saída pertenceu ao Sporting, mas os visitantes apoderaram-se do esférico e organizaram uma série de avançadas com perigo.

Aos dois minutos, os «leões» beneficiaram de um «livre», bem apontado por Pérides. Pinto, porém, antecipou-se á entrada de Hugo e o lance foi anulado.

Decorridos dois minutos foi Carlos Duarte que rematou á figura de Carlos Gomes.

O jogo decorreu a seguir com boa velocidade, vendo-se o Sporting a delinear frequentes avançadas. perdendo-se, no entanto, a bola na defesa adversária.

Um «corte» precioso de Virgilio de uma jogada Vadinho-Martins e uma defesa com certa dose de sorte de Carlos Gomes a remate de cabeça, inesperado, de Osvaldo Silva, reflectiram o interesse que a luta tomou, sendo de notar que os Portuenses revelavam conjunto mais afinado.

Aos 19 minutos, Hernani rematou forte, mas a bola saiu ao lado do poste.

Os grupos passaram, então, a manobrar bem no terreno e aos 22 minutos, o Sporting abriu o activo.

(Continua na 16.ª página)

2.ª DIVISÃO

Guimarães

assegurou o 2.º lugar

para o jogo de passagem com o Salgueiros

Com os encontros da penultima jornada prosseguiu hoje o campeonato nacional da segunda divisão, de futebol.

Dos trsê desafios marcados, dois eram de grande importancia para a classificação final: o de Guimarães e o de Portimão onde o Farense jogou por o seu campo estar interditado. No campo da Amorosa, a vitória pertenceu aos locais. No campo do Portimonense, o Farense derrotou os Alcantarenses.

Estes desfechos asseguraram a equipa minhota o segundo lugar, cabendo-lhe, portanto, disputar com o Salgueiros os jogos de passagem.

Na Covilhã, os serranos registaram o primeiro revés, ante os «xadrezados».

Covilhã, 3-Boavista, 5

COVILHÃ, 11 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio «Santos Pinto». A vitória antecipada do Covilhã neste campeonato fez aparecer o campo todo embandeirado. Bandas de musica e «zés-pereiras», antes do começo do jogo, deram a volta ao campo fundindo-

(Continua na 16.ª página)

O general Humberto Delgado

concilia as exigências da Ordem com as exigências das Liberdades

afirma-nos o sr. dr. Rolão Preto

A candidatura á presidência da Republica do sr. general Humberto Delgado continua a despertar grande entusiasmo por todo o País. De todos os sectores acorrem adesões. Uma delas valiosa, pelo que representa, é a do sr. dr. Rolão Preto, que chefiou, ao princípio da Ditadura, um movimento monárquico-sindicalista que, rápidamente, se incrementou, reunindo numerosos elementos, sobretudo, entre a juventude.

O seu partido, á certa altura, foi destroçado, mas o sr. dr. Rolão Preto manteve-se intemerato e sempre que as circunstancias se proporcionaram, como agora, terça armas, denodadamente, na Imprensa, como o vem fazendo no nosso colega «Republica».

De certo modo, o sr. dr. Rolão Preto pela sua combatividade política, a energia das suas lutas jornalisticas, as suas atitudes desassombradas, e até mesmo, o seu dinamismo pode considerar-se um dos mais eloquentes e caracteristicos vultos do oposicionismo.

Não nos surpreendeu, portanto encontrá-lo na sede dos serviços da candidatura do general Humberto Delgado, na Avenida da Liberdade, atendendo com a mais requintada delicadeza as centenas de pessoas que ali acorrem.

As suas declarações políticas têm neste momento um alto interesse. Solicitámos-lhe uma entrevista que, pronta e francamente, nos foi concedida.

—Porque defende a candidatura do general Humberto Delgado?— inquirimos.

Razões de uma atitude

—Pelas circunstancias especiais da posição do candidato, pelo seu relevo dentro do País e mesmo lá fora, pelo seu insistente apelo a uma convergência das diversas tendências e valores nacionais, finalmente pelo seu marcado propósito de encontrar uma fórmula de reconciliação nacional na dignificação política de todos, é um aconte-

(Continua na 7.ª página)

O festival de Cannes é a feira anual do filme e a apresentação e exposição das celebridades ou candidatas a que tais. Aqui estão quatro das novidades deste ano, figuras que o publico amador conhece ou virá a conhecer: Sofia Loren (queimadíssima de Sol!), Tania Samoilóva (nome novo de filmes russos), a americana Mitzi Gayron (que este ano parece querer impor a sua presença) e a vedeta soviética Lena Youdina. A chuva de estrelas e estrelinhas todos os anos faz o possível por se renovar

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
*
2.ª TIRAGEM

A Alemanha Ocidental

é uma potência nuclear — (2)

PARIS, Maio. — Na política atómica do governo de Bonn os projécteis ocupam um lugar a parte. Este aspecto do problema foi discutido publicamente pela primeira vez na reunião do Conselho do Atlantico, de Dezembro do ano passado. Em Bonn há muito se falava dele. Equipar a nova Bundeswehr com projécteis é um capítulo essencial da política militar alemã de há tempos, a esta parte, o que equivale a dizer que o governo federal se ocupa do assunto desde 1957.

As primeiras diligências

Em Abril daquele ano o general chefe do novo exército federal foi aos Estados Unidos discutir com os seus colegas americanos diversos assuntos relacionados com o rearmamento do seu país. Segundo as informações publi-

(Continua na 15.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Ao inaugurar melhoramentos em S. Pedro do Sul

o subscretário da Assistência enalleceu a obra de Salazar e a candidatura do almirante Tomás

(Continuação da página anterior)

prestando-lhe a guarda de honra, á entrada do edifício, a banda «Harmonia de S. Pedro do Sul», M. P e bombeiros. Depois dos cumprimentos, visitou os Paços do Concelho e os melhoramentos que á tarde iam ser inaugurados, ou sejam, a sede dos Bombeiros Voluntários, o Centro Materno Infantil, a Casa dos Magistrados e, ainda, o hospital da Misericórdia que carece de urgentes reparações, a Casa dos Pobres, a Casa da Sopa dos Pobres, construídas há menos de um ano, e, por fim, os locais onde vai ser construído o Matadouro.

Nas Termas de S. Pedro do Sul visitou as ruínas pré-romanicas, recentemente descobertas, bem como o local do novo balneário, cujo projecto se encontra já em estudo. Pelas 13 horas realizou-se um almoço íntimo no Grande Hotel Lisboa, no fim do qual o sr. ministro regressou a Lisboa, com paragem em Vouzela e Oliveira de Frades, onde visitará as obras em curso, especialmente as que dizem respeito á rede rodoviária. Entre os troços de estrada visitados está a betumenização do que dá acesso ao pitoresco santuário da Senhora do Castelo.

A inaugunração de melhoramentos pelo subsecretário de Assistência

A's 15 horas, o sr. subsecretário da Assistência chegou ao limite do concelho, onde era aguardado pelas entidades oficiais locais e distritais, pois, para assistir ás inaugurações que iam seguir-se, aqui vieram, entre outros, o chefe do distrito, o presidente do Município de Viseu, os comandantes de Infantaria 14, G. N. R. e P. S. P. presidente da comissão distrital da U. N. e corregedor do círculo.

Pouco antes, chegaram também ao limite do concelho, onde tiveram afectuosa recepção, o bispo de Viseu e o bispo auxiliar.

Houve, depois, recepção na Camara Municipal, onde usaram da palavra, para saudar o sr. subsecretário da Assistência, o chefe do distrito e o presidente do Município.

Na sessão comemorativa que precedeu a inauguração de tão importantes melhoramentos, aquele membro do Governo depois de agradecer a forma como foi recebido nesta terra que ocupa «lugar de invejável e merecido relevo entre as estancias termais portuguesas», interpretando-a como expressão de reconhecimento ao Governo da Nação pelo apoio dispensado e que tornou possíveis aquelas realizações, disse a propósito:

— Cumpre-me, no entanto, acentuar que o Governo, ao apoiar estes empreendimentos, se limitou a observar rigorosamente a linha geral da sua política de fomentar e auxiliar as iniciativas locais que tendam ao desenvolvimento e melhoramento das condições de vida das respectivas povoações, as quais, contribuindo directamente para o bem estar dos nucleos populacionais das diversas regiões, contribuem, do mesmo passo, para o bem estar de toda a colectividade. Que essa é a firme orientação governativa comprova-o, por forma exuberante, o facto de os melhoramentos aqui inaugurados não serem mais do que alguns entre tantos a inaugurar neste período das comemorações do trigésimo segundo aniversário da Revolução do 28 de Maio. Todas as realizações colectivas valem na medida da sua utilidade social.

Com efeito, desde que o poder político existe para defesa e desenvolvimento das colectividades, é evidente que as suas concretizações efectivas e práticas, entre as quais se contam os melhoramentos publicos, serão boas ou más consoante o grau de utilidade publica que apresentarem. Ora, apreciados a esta luz os empreendimentos hoje inaugurados, é inegável o valor de todos eles, pois inegável é também a respectiva utilidade social.

Salientou o facto de o valioso grupo de melhoramentos hoje inaugurados ser «o resultado da conjugação de esforços do poder central da autarquia local e da benemerência privada»; e prestou homenagem a todos os que contribuiram para tal obra, salientando, em particular, «a benemérita acção dos particulares dr. José Augusto de Almeida e Américo Correia de Paiva, aquele porque, com uma generosa dádiva de 800 contos tornou possível o Centro Materno-Infantil e este porque cedeu em benefício do Asilo dos Inválidos uma sua riquissima quinta».

Voltando á ideia duma colaboração, ampla e compreensiva, do poder central com as autarquias locais e os particulares, acentuou que «a mesma, para que exista, necessita de clima propício ao seu aparecimento e desenvolvimento».

— Esse clima é o da paz, da ordem e da tranquilidade em que temos vivido. Com efeito, a desordem, provocando a intranquilidade e a desconfiança, é situação inibitória duma colaboração franca e confiante, a unica verdadeiramente util e produtiva; é causa do retraimento das manifestações altruistas dos particulares, e é o obstáculo ou forte impedimento a qualquer trabalho construtivo, pois este não é possível se se viver em permanente instabilidade e na duvida do dia de amanhã, ou se o homem não tiver a certeza de que, até atingir o objectivo visado, poderá continuar amanhã o esforço hoje iniciado. Felizmente, o ambiente em que vivemos, e que se deve a Salazar, possibilita e favorece a colaboração e conjugação dos esforços de todos no sentido da realização dos interesses colectivos e da progressiva elevação das condições de vida dos Portugueses. Tanto basta para que seja obrigação de todos contribuir para a manutenção desse ambiente.

Afirmando que «não deixa de ser oportuno referir e acentuar este facto, no momento em que nos encontramos em plena campanha eleitoral com vista á eleição para a mais alta magistratura da Nação— a Presidência da Republica»—, disse:

—Uma campanha desta natureza, quando mais de um candidato se apresenta a disputar as eleições, como no presente caso sucede, coloca sempre o eleitorado perante um problema de opção, não tanto entre as pessoas dos candidatos como entre os princípios, as ideias e as orientações que representam. No caso português, e na presente conjuntura, a opção há-de exercer-se entre a certeza, representada pelo almirante Américo Tomás, candidato da União Nacional, da afirmação da realidade que desfrutamos, obra magnífica dum espírito excepcionalmente dotado, e a certeza, representada pelos candidatos oposicionistas, da negação dessa mesma realidade, para a substituir por uma outra, que seria a do regresso ao regime de perturbação e de descrédito que tanto dano causou ao País. Ora, desde que se impõe escolher entre uma realidade conhecida, e que tanto tem prestigiado Portugal, e uma realidade desconhecida, mas que tudo nos leva a acreditar que seria o regresso á funesta realidade passada, não se pode hesitar: o bom senso aconselha, sobretudo na administração da vida dos povos, em que as precipitações e experiências podem conduzir a perniciosos resultados e a própria decadência da Nação, a preferir a certeza representada pela valiosa realidade presente, ou seja, pelo prosseguimento duma política por acção da qual constituímos uma Nação internacionalmente prestigiada, internamente progressiva e estruturada na base do respeito pelos direitos divinos, pelos da família e demais agrupamentos naturais, e pelos da pessoa humana. Esta a realidade que não podemos deixar de preferir para maior engrandecimento da Pátria e justa homenagem a Salazar—o homem que a concebeu e tornou possível. Para isso, uma só solução existe — e esta é a de se optar pelo candidato da União Nacional. Da sua fidelidade aos princípios constitucionais que nos regem, e das suas qualidades como intérprete da doutrina do Estado Novo Corporativo, fala exuberantemente a vastissima obra realizada no exercício das importantes funções de ministro da Marinha, a quem se deve a renovação das nossas frotas comercial e pesqueira.

E o subsecretário de Estado da Assistência Social terminou assim o seu discurso que foi repetidas vezes aplaudido por todos os presentes:

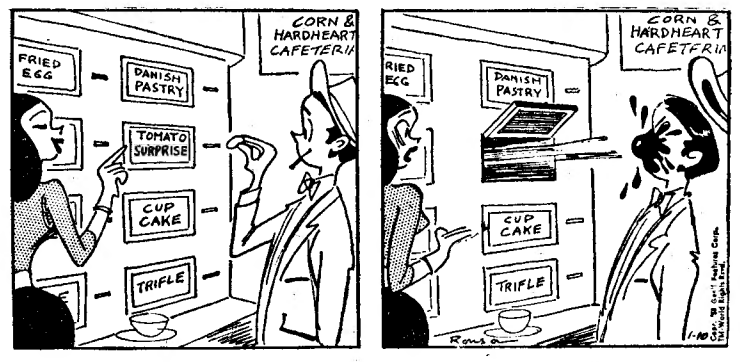
— Dos três candidatos, é o da União Nacional o unico que nos assegura a continuidade do sistema governativo que nos rege, a persistência dos factores de paz social, de tranquilidade e pestígio internacional, de que desfrutamos, e que constituem afinal «o feliz caso português», tão invejado pelos estrangeiros. A eleição do sr. almirante Américo Tomás significa, portanto, na ordem interna, o primado dos valores espirituais, a salvaguarda dos direitos da Igreja, a dignificação e defesa da família, o respeito pela dignidade humana, afirmação do princípio de autoridade, paz social, com tranquilidade dos espíritos e ordem nas ruas, desenvolvimento e consolidação do corporativismo, moralidade administrativa, continuação do equilibrio financeiro e do ritmo das grandes realizações, respeito pela propriedade e sua função social; e, na ordem internacional, a garantia da integridade do nosso território metropolitano e ultramarino e conservação do prestígio internacional alcançado em consequência da talentosa acção de Salazar. Por isso, estou certo de que nenhum Português, que tenha os olhos postos no destino da Pátria, e que acima dos interesses pessoais ou de partido ponha o interesse na realização dos superiores destinos da Nação, deixará de votar no candidato da União Nacional, o qual, pelo seu passado, assegura a permanência, a continuação e o engrandecimento da vasta obra já realizada.

Finda a sessão, um cortejo de automóveis foi aos locais em que iam ser inaugurados a Casa dos Magistrados, o quartel dos Bombeiros Voluntários, a Avenida Conselheiro José Vaz, o Asilo dos Velhos onde foi descerrada uma fotografia do benemérito sr. Américo Correia de Paiva; e, mais tarde, já fora da hora de o «Diário de Lisboa» poder ser informado, o Centro Materno Infantil, com sessão publica de agradecimento. Ali usarão da palavra o sr. dr. José Augusto de Almeida, dr. António Pinho Bandeira e o cónego Isidoro dos Santos Faria, e ali será também descerrada a fotografia do casal benemérito desta obra, o dr. José Augusto e a sr.ª D. Conceição de Paiva Almeida.

As ruas estão festivamente engalanadas, colaborando nos trabalhos e no programa festivo a associação dos bombeiros, o orfeão local, a M. P. e os ranchos folclóricos do concelho.

Para as 19 e 30, está marcado o banquete em honra do subsecretário da Assistência, no Grande Hotel Lisboa, findo o qual regressará á capital do País.

ELE & ELA



Surpresa de tomate

O ministro das Corporações

fez afirmações políticas na cidade de Guimarães

onde foi inaugurar um bairro

GUIMARÃES, 11. — (Pelo telefone). — O ministro das Corporações, sr. dr. Veiga de Macedo, concluiu hoje a visita que veio fazer a este concelho com o objectivo de estudar com as autoridades locais a resolução de problemas afectos ao seu ministério.

A's 9 horas, o ministro visitou, acompanhado do governador do distrito e de outras autoridades, os terrenos em que se projecta construir, em duas fases, 85 habitações de renda económica, com capitais da Previdência. Depois, o sr. dr. Veiga de Macedo visitou o agrupamento de casas de renda económica há anos construido em Guimarães.

O ministro esteve, a seguir, na sede do Sindicato dos Operários da Industria Textil de Braga. Ao agradecer a saudação que o presidente daquele organismo lhe dirigiu, o sr. dr. Veiga de Macedo recordou que já havia visitado várias vezes aquele sindicato e o particular empenho com que defendera, na qualidade de delegado do I. N. T. P. no distrito de Braga, a necessidade de melhorar a situação dos operários texteis. Como ministro, acentuou, não os havia esquecido, e continuava convencido de que seria possível, na primeira oportunidade, fazer de novo alguma coisa de util pela melhoria do padrão de vida da grande família trabalhadora daquela actividade. Por ultimo, o ministro felicitou os dirigentes sindicais pela maneira como têm sabido defender os interesses que lhe estão confiados e dirigiu um apelo ás entidades patronais para que actualizem o acordo colectivo de trabalho da industria algodoeira.

A's 11 horas, após missa campal celebrada pelo sr. arcebispo primaz de Braga, o ministro presidiu á inauguração de um bairro de 100 casas mandado construir para o seu pessoal pelo industrial e benemérito de Guimarães sr. Pimenta Machado.

Encerrou a série de discursos alusivos á cerimónia o sr. dr, Veiga de Macedo, que exaltou a obra benemérita do sr. Pimenta Machado, em especial, a iniciativa que tivera de mandar construir, a expensas suas, um importante agrupamento de casas, destinadas aos trabalhadores ao seu serviço. Falou do fomento da habitação por parte das Caixas de Previdência e disse estar convencido de que a maior parte das empresas se esforçaria por auxiliar convenientemente o seu pessoal a resolver o problema da habitação. A execução da lei n.º 2.092, que lhe dá poderes para, mediante créditos facultados ás empresas, obrigar estas a construir casas para o seu pessoal, há-de constituir — disse ainda — preocupação dominante do ministério das Corporações nos próximos anos. Milhares e milhares de casas se hão-de erguer, graças a ela, em todo o País. Será uma verdadeira campanha a que se dedicará de alma e coração.

Por ultimo, houve um almoço oferecido pela Camara Municipal ao ministro, no qual tomaram parte cerca de cem individualidades do distrito e do concelho.

No seu agradecimento, o sr. dr. Veiga de Macedo disse que o corporativismo português é já hoje uma importante realidade, que, de futuro, se há-de consolidar cada vez mais. A instituição das Corporações — declarou — constituiu para os nossos adversários um rude golpe e por isso se previa que o acontecimento os levaria a perder a serenidade e por vezes, como ainda há pouco teve ocasião de verificar, a faltar ao respeito devido á verdade dos factos, á autenticidade da doutrina e á seriedade dos nossos projectos e objectivos. «E' de lamentar que pessoas cultas e bondosas na sua vida particular dêem, quando actuam no plano político, o triste exemplo da sua intolerancia, dos seus ódios recalcados, interpretando facciosamente as realidades políticas e sociais do momento presente e acusando, com espírito demolidor, o sistema essencialmente antitotalitário e de profunda inspiração cristã»» — acrescentou.

O ministro seguiu depois para o Porto, onde vai visitar a Feira do Livro daquela cidade.

VIOLENTO SISMO

em Tóquio

TOQUIO, 11.—Um violento abalo sísmico, de curta duração, sacudiu, de madrugada, esta cidade, acordando os habitantes, entre os quais houve certo panico.

Os estragos materiais são insignificantes. — (ANI).

HOTEL EMBAIXADOR
apresenta hoje e todas as noites
a Orquestra Napolitana
de Vincent Corvasce
Todos os domingos: Das 17 e 15 ás 19 e 15, «matinée» dançante com Vincent Corvasce. Preço, Esc.: 25$00, incluindo chá completo
Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties», consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza.

TERMAS DOS CUCOS
Abertura em 1 de Junho
TRATAMENTO DO REUMATISMO COM LAMAS NATURAIS
a 1 km. de Torres Vedras e a 42 km. de Lisboa
Hotel no Parque das Termas, agora completamente remodelado e sob a Direcção de Fernando Simões
(ex-Director do Hotel Infante Santo de Lisboa)
TORRES VEDRAS Telefone 66

Herbert Moses

há um quarto de século presidente da Associação Brasileira de Imprensa

fala ao "Diário de Lisboa"

RIO DE JANEIRO (Via Panair) — A Associação Brasileira de Imprensa fez cinquenta anos. Foi um grande acontecimento para os jornalistas do Brasil e teve repercussão internacional. A sigla A. B. I., como é conhecida mundialmente, foi fundada a 7 de Abril de 1908 por Gustavo de Lacerda. Gustavo de Lacerda foi, sobretudo, um símbolo como jornalista. Símbolo das gerações que haveriam de mais tarde colher os benefícios enormes do seu gesto simples, do seu hino harmonioso á solidariedade de uma classe fazedora de grandes nomes, escada voluntária do triunfo alheio, sujeita mais do que nenhuma a injustiças e ingratidões dos que a incensam sómente quando dela necessitam. A história desse homem, até então sem história, começou quando fundou a Associação de Imprensa seu primeiro nome. E' uma biografia curta. Foi uma vida enrolada numa profisão de fé e dedicada ao jornalismo. O modo de vida mais fascinante, mais ingrato; o mais poderoso dispersador de energias, o mais destruidor de personalidade. Mas, apesar de tudo isso, e talvez por tudo isso, a carreira mais linda que já houve. A ela serviu, com grande simplicidade, Gustavo de Lacerda, falecido em 4 de Setembro de 1909 no Rio. No fio doirado e aparentemente frágil da saudade, que liga a data da primeira reunião á efeméride das suas bodas de oiro, ressalta a firmeza de pulso administrativo do quinto presidente da A. B. I., em cujo cargo se mantém há vinte e sete anos, o dr. Herbert Moses. Dizem também que é o presidente mais antigo do Mundo...

O edifício da Associação Brasileira de Imprensa, uma arrojada concepção que foi, na época, mais uma vitória do dr. Herbert Moses, tem quatorze andares. Neles estão instaladas a assistência médica e cirurgica, a biblioteca — considerada uma das melhores da cidade, com um acervo bibliográfico de 38.600 obras, o Museu da Imprensa, que é um dos mais curiosos arquivos de preciosidades jornalísticas (ainda agora a A. B. I. atendeu a uma solicitação do Itamarati, fornecendo jornais antigos e de primeiros numeros para figurarem no pavilhão brasileiro da Exposição de Bruxelas), a valiosíssima discoteca, o auditório aonde se fazem exposições de pintura, escultura, objectos de arte, debates, espectáculos teatrais e cinematográficos, entrevistas internacionais, etc., a sala de estar, restaurante, bar e o terraço-jardim, um dos mais formosos do Rio. O edifício da A. B. I. chama-se agora, oficialmente, «Edifício Herbert Moses» e em breve será dado este nome a uma rua do Rio de Janeiro. Como não podia deixar de ser, tomou a A. B. I. parte em todas as homenagens ao general Craveiro Lopes quando da sua visita ao Brasil e onde o Chefe do Estado Português, quando nela foi recebido, disse textualmente: «Trago ao Brasil mensagem de amor de Portugal».

No dia do seu cinquentenário foi plantado, no Jardim Botanico do Rio, pelo presidente Kubitschek de Oliveira e pelo dr. Herbert Moses um jequibá-rei, árvore frondosa de tronco rectilíneo, cujas raizes penetram a terra na ansia de produzir, de dar sombra protectora e benfazeja, símbolo autêntico do que é a velha A. B. I.

A título de curiosidade damos o numero actual de sócios que ela tem: 4.850—e possui trinta troncos telefónicos que custam, anualmente, 600 mil cruzeiros. A despesa com os elevadores é de 250 mil cruzeiros por ano, assim como, gasta com selos — nenhuma carta fica sem resposta — 150 mil cruzeiros e paga mais de três milhões, por ano, de salários.

O presidente da A. B. I., dr. Herbert Moses, instalado democráticamente no 7.º andar, no meio dos seu incansáveis colaboradores mais directos, conhecidos pela denominação de «o espírito da A. B. I.», é famoso pela rapidez e facilidade com que põe em contacto jornalistas nacionais e estrangeiros. E' um homem de um dinamismo extraordinário que passa da ideia é acção, rápida e fulgurantemente. Esclarece, ampara e auxilia, detestando que lhe agradeçam.

Vamos ouvi-lo para o «Diário de Lisboa». Encontramo-lo mais atarefado do que nunca, o que nos parecia impossível. É que, na qualidade de embaixador especial e membro da delegação brasileira á posse do presidente Arturo Frondizi da Argentina, seguia para Buenos Aires. Passamos a escutar o sócio n.º 43 da A. B. I. que não usa, neste momento, para connosco o seu estribilho favorito: «Nada além de dois minutos!». Ele está, mais ou menos quieto, meio sentado na ponta da cadeira, falando «gostosamente para o «Diário de Lisboa», o jornal que, pela pena do seu director, foi demasiado bondoso nas referências que lhe fez e optimista quanto á sua longevidade!»

— Qual foi a sua maior emoção durante a carreira que abraçou?

— As emoções do jornalista são tantas e sucedem-se de tal forma na lida diuturna que, em certa altura, não chegamos mais a distingui-las. Elas acabam confundindo-se diante do trabalho vertiginoso da Imprensa diária. Para mim particularmente, porém, a maior emoção que *tenho* é viver e poder fazer o bem sempre que as circunstancias me permitam.

— Que mais perturba o seu espírito, a indiferença ou a luta?

— Sou um animal de sangue frio. O trabalho, a luta pela vida, pelos princípios da minha classe, que desejo ver sempre respeitada e cada vez mais engrandecida, são o melhor incentivo para prosseguir, sem jamais me atemorizar diante das decepções ou deixar-me envolver nos sucessos. A indiferença ou a luta são dois grandes estimulantes. A indiferença estimula-me para fazer melhor; a luta, para vencer.

— É corrente, nos discursos de certos políticos, ultimamente, a palavra *caos*. Qual a sua opinião, como jornalista, acerca do futuro do Brasil?

— Os jornais de quando em vez, apropriam-se de algumas palavras, como por exemplo, *marginais, incerta*, etc., que depois desaparecem. A palavra *caos* não deve aplicar-se mais ao Brasil do que ao resto do Mundo. Vivemos uma fase de trabalho, de progresso; caminhamos a passos largos para um futuro promissor, com realizações surpreendentes em todos os sectores da actividade. Diáriamente os nossos jornais reflectem nas suas colunas realizações que nos enchem de orgulho e de justificado optimismo. Para que, pois, falar em caos no Brasil? Não existe caos, o que existe é a reacção de duas guerras, reacção essa que nos envolve alentadamente.

— Quer contar algum facto inédito da sua vida?

— A minha vida tem sido tão vasculhada que não me lembro de nada inédito. Tudo tem sido publicado, republicado a tal ponto de já ter pudor que todos saibam tudo da minha vida. Repórteres nacionais e estrangeiros já vasculharam as minhas 24 horas. Muitas vezes fui acordado alta madrugada por um repórter desejoso de saber da minha vida, e quando voltava para casa — também de madrugada — continuava acompanhado do mesmo bisbilhoteiro confrade. Que mais teria para contar? Sinceramente, de momento nada me ocorre que satisfaça á sua curiosidade.

— Que desejaria ser ou que desejaria ter sido?

— Nasci num domingo. Vi a luz pela primeira vez na Cidade Maravilhosa (para mim ela continua maravilhosa, sempre encantadora e atraente). Estudei. Fiz política estudantil. Casei. Tenho filhas. Tenho netos (dos mais encantadores também). Viajei e continuo correndo Mundo. Tenho tido decepções. Mas as alegrias e as satisfações superam-nas e compensam. Vi realizados os meus sonhos. Não queria ser outra coisa do que sou.

— Vivendo tão intensamente dedicado ao trabalho, ainda tem tempo de nos dizer o que pensa a respeito da mulher moderna e das suas multiplas carreiras?

— É a ultima palavra. Ela sintetiza tudo o que tem havido de bom e de mau através dos séculos. Dela só tenho uma mágoa: que não se ocupe de mim. Certamente de que para isso a minha idade deve ter contribuido, apesar de ter *apenas* 74 anos! Cedi o meu lugar aos «play-boys». E, depois, não gosto de «lambreta», prefiro andar a pé... As carreiras das mulheres têm-lhes dado realce e mostrado que são tão capazes quanto os homens. Com a vantagem de que sabem aliar, com inteligência, a cultura e a capacidade á bondade, ao carinho, ao amor que tanto as caracteriza. E nas suas multiplas carreiras desafiam a capacidade dos barbados...

— Impressões de Portugal e da sua gente...

— É uma pergunta a que sempre me agrada responder, pelo prazer que tenho de a cada momento exteriorizar o meu amor por Portugal e pela sua gente. Sou um verdadeiro enamorado da terra e da gente de além-mar. Conheci Portugal há cinquenta anos e quando o revi, recentemente, não o reconheci. É um verdadeiro oasis na Europa. Trabalho construtivo, cultura, inteligência, patriotismo e amor á tradição que tão bem definem os Portugueses, fazem de Portugal uma terra extraordinária, admirada e cada vez mais irmanada ao Brasil e aos Brasileiros.

FERNANDA REIS

Junto da famosa caricatura do dr. Herbert Moses que tem dezenas de assinaturas de pessoas célebres

As ostensivas dissipações

do jovem Rafael Trujillo

com duas «estrelas» do cinema

causam escândalo nos Estados Unidos

HOLLYWOOD, 11. — As fabulosas despesas do jovem general Rafael Trujillo, de 29 anos, filho do presidente da Republica Dominicana, estão, de novo, na ordem do dia. Um concessionário da firma «Mercedes-Benz» revelou que o general ofereceu dois luxuosos automóveis, um no valor de 5.600 dólares a Zsa Zsa Gabor e o outro, que custou 8.700 dólares, a Kim Novak.

As despesas exageradas do general dominicano, que está a fazer um estágio na Escola Militar de Fort Leavenworth (Texas) foi objecto de recentes críticas de vários parlamentares americanos. Parece que o presidente Trujillo gastou com o filho cerca de um milhão de dólares, quando os Estados Unidos tiveram que entregar á Republica de San Domingos, a título de auxílio ao estrangeiro, ultimamente, 1.300.000 dólares.

Diz-se que Kim Novak está noiva do general Rafael Trujillo. Interrogada a respeito do automóvel que lhe ofereceu, a actriz afirmou, primeiramente, que o carro lhe tinha sido apenas cedido; depois, como lhe lembrassem que o carro fora inscrito nos registos oficiais, em seu nome, declarou: «Deve ser, então, uma espécie de presente secreto. Francamente, não sabia que o automóvel era meu. De qualquer maneira, para o Rafael um presente deste valor corresponde a uma lembrança sem importancia para um homem vulgar».

Vítor Suede, secretário particular do jovem general, declarou á Imprensa, em San Francisco, que aquele estava muito surpreendido com toda esta questão. Ele é um dos jovens mais ricos do Mundo e pensa, como qualquer pessoa, que tem o direito de gastar o seu dinheiro como quiser.

O filho do generalíssimo Trujillo está convalescente de uma operação recente, numa «vila» de Los Angeles. Não pôde, por isso, responder, em pessoa, ás perguntas da Imprensa, respeitantes ás ofertas de luxuosos automóveis a Kim Novak e a Zsa Zsa Gabor. O secretário declarou que ele tencionava fazer uma surpresa a Kim Novak e que a actriz nada devia saber antes do regresso do general a Kansas City, dentro de alguns dias. Quanto ao carro oferecido a Zsa Zsa Gabor, esclareceu que se tratava de um presente de Natal, e que Zsa Zsa é amiga da família Trujillo, há muitos anos.

Suede prosseguiu: «E' ridículo pensar que haja qualquer relação entre o dinheiro gasto por Trujillo com a sua vida privada e qualquer auxílio estrangeiro ao seu país, de qualquer espécie que seja».

O secretário do general Trujillo acrescentou que este ultimo fizera numerosos donativos a obras de caridade americanas, e que, no ano passado, o seu país entregara 10.000 dólares á Cruz Vermelha americana, soma que o pai duplicou «da sua algibeira».

Recusando-se a comentar a situação familiar do jovem Trujillo, Suede declarou que este «estava muito contente com a sua estadia na Califórnia e que esperava tornar a voltar neste Verão. Mas continuará a gastar o seu dinheiro como quiser». — (F. P.).

Rafael Trujillo é casado e tem seis filhos

SAN FRANCISCO, 11 — Ao saber que o jovem general Rafael Trujillo era casado e pai de seis filhos, a actriz Kim Novak não se mostrou chocada. «Fiquei surpreendida—disse a actriz—mas tenho a certeza de que esse casamento já não conta. Senão, como se compreenderia que um homem andasse assim comigo em publico? Saí com a irmã dele e falei ao telefone com a família. Nenhum homem em seu juizo procederia desta forma, tendo mulher e seis filhos».

Depois, aludindo ao carro branco e preto, que lhe lhe foi oferecido, Kim Novak repetiu que decidira devolvê-lo, acrescentando: «Isso não afectará nada o grande afecto que tenho por ele. Já se sabe que ele ama o luxo, sobretudo no que se refere a automóveis».— (F. P.).

Ultimas notícias

• Remodelação do Governo inglês?

LONDRES, 11. — Segundo o «Sunday Dispatch», Mac Millan prepararia uma grande remodelação ministeriau. Butler e Selwyn Lloyd trocariam as suas pastas, do Interior e dos Negócios Estrangeiros. Reginald Maudling, tesoureiro pagador-geral, substituiria sir David Eccles, no Ministério do Comércio. Quanto a Macleod, ministro do Trabalho, que interveio, incisivamente, na semana passada, os Comuns, contra Gatiskell, seria nomeado lord do Selo Privado. — (F. P.).

• Vorochilov não vai à Jugoslávia

BELGRADO, 11. — Foi adiada a visita do presidente da U. R. S. S., marechal Vorochilov, á Jugoslávia — segundo anuncia a agência noticiosa «Tajug», nestes termos:

«O Secretariado dos Negócios Estrangeiros comunicou á «Tanjug» que foi adiada a visita do presidente do Soviete Supremo da U. R. S. S., Clemente E. Vorochilov, á Jugoslávia». — (ANI).

• A federação jordano-iraquiana

BAGDAD, 11. — Por uñanimidade, a Camara dos Representantes e o Senado, recentemente eleitos, ratificaram a Constituição que estabelece a criação da Federação Jordano-Iraquiana.

Esta ratificação deve ainda hoje receber a aprovação real, entrando imediatamente em vigor com a força de lei. — A. N. I.).

• Pflimlin pede a investidura

PARIS, 11. — Pierre Pflimlin prossegue nas consultas e conferenciou com eGorges Bidault. O senador Roger Duchut (independente-conservador) e Pinay recusaram, respectivamente, as pastas da Defesa e das Finanças, mas anuncia-se que Pflimlin tentará formar um gabinete limitado a cerca de 16 ministros.

Pflimlin apresenta-se, depois de amanhã, na Assembleia Nacional, a solicitar a investidura e o voto de confiança ao seu programa político. — (F. P. e ANI).

Atentados em Beirute

BEIRUTE, 11—Durante a noite e esta manhã houve quatro explosões. Uma das bombas rebentou á entrada de um edifício numa das praças principais da cidade e causou estragos materiais.

Voltou, jorém, a calma a Tripoli, embora não tenha sido registado oficialmente o numero de vítimas dos incidentes destes ultimos dias, supondo-se que haja uma dezena de mortos e uma centena de feridos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 17°,4; mínima, 12°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,9; mínima, 12°,8.*

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 10 horas: na atmosfera, *15°,6;* na água do mar, *17°.*

Alvalade...

tem o que lhe faltava e bem merece.

Os melhores CAFÉS, CHÁS, CEVADAS, FARINHAS, CACAU, CHOCOLATE EM PÓ, LEITE CREME e PUDINS.

São produtos d'A MARIAZINHA

Av. Rio de Janeiro, 25-B

(Frente á Igreja)

Sede:

Rua Barros Queirós, 28

Leiam o «SEMPRE FIXE»

GERÊS

HOTEL MAIA

(Unico independente)

Gerês — Telefone (P. P. C.) 7219

Água corrente em todos os aposentos
Apartamentos Quartos com telefone
Chauffage — Musica — Garagem

O MELHOR DA ESTANCIA

Aberto de 15 de Maio a 15 de Outubro

DESPORTOS

O Campeonato Nacional de Futebol (juniores)

Não foi difícil ao Benfica

vencer o Olhanense (5-0)

mas ao Porto coube o mais expressivo resultado (8-0)

Com a jornada desta manhã terminou a primeira volta da segunda fase do 18.º campeonato nacional de juniores, para a qual, na Zona Norte, o F. C. Porto foi com vantagem sobre o clube que se lhe seguia na classificação — Leixões, e na Zona Sul, dois candidatos levaram idêntica pontuação — Benfica e Olhanense.

Os portuenses, recebendo em sua casa os representantes de Santo Tirso, tiveram a sua pugna facilitada, batendo-os nitidamente pela mais expressiva marca da jornada (8-0). E a Académica não conseguiu livrar-se da derrota que o Leixões lhe impôs. Para os Benfiquistas e Algarvios de Olhão, o prélio tinha incontestàvelmente o peso de maior responsabilidade, uns e outros desejosos de concluirem isolados esta primeira metade da fase que precede a final. Mas os «encarnados» não encontraram obstáculo de maior e não permitiram ao adversário — uma sombra do que se disse —, efectuar sequer uma jogada de franco perigo. O resultado é concludente e mais poderia ter sido.

Ao Sporting, ainda que sem pleno rendimento, não foi difícil a vitória sobre os Santarenos.

Eis a tabela classificativa e breves resenhas dos encontros:

Zona Norte — *1.º, F. C. do Porto (16-1), 6 pontos; 2.º — Leixões (6-5), 4 p.; 3.º, Tirsense (5-8), 1 p.; 4.º, Académica (5-9), 1 ponto.*

Zona Sul — *1.º, Benfica (13-0), 6 pontos; 2.º, Olhanense (8-6), 4 p.; 3.º, Sporting (4-5), 2 p.º; 4.º, «Os Leões» de Santarém (0-14), 0 pontos.*

ZONA NORTE

F. C. Porto, 8-Tirsense, 0

PORTO, 11—(Pelo telefone)—Encontro no Estádio do Lima.

As equipas:

F. C. DO PORTO — Armando; Evaristo e Nogueira; David, Cristóvão e Coimbra; Américo, Costa, Mário, Vasconcelos e Castro.

TIRSENSE — David; Loureiro e Albino; Avelino (Graça), Festa e Martins; Valdemar, Zeca, José Pereira, Granja e Rui Viana

Arbitro—Jovino Pinto, do Porto.

Os «azuis-brancos» possuidores de melhor equipa, tiveram superioridade em toda a partida, obtendo quatro golos em cada meio tempo, por intermédio de Castro (3), Américo (2), Mário, Costa e Vasconcelos.

Leixões, 2-Académica, 1

MATOSINHOS, 11—(Pelo telefone)—Desafio no campo de Santana.

Os grupos:

LEIXÕES — Gainza; Nicolau e Raul; Teixeira, Sá Pereira e Pereira; Jacob, Valdemar, Manganinho, Páscoa e Nora (Moreira)

ACADEMICA—Antero; Coelho e Manuel; Amaro, Barata e Carvalho; Rui, Acácio, Viegas, Vítor e António José.

Arbitro — Amadeu Martins, de Braga.

O jogo praticado não entusiasmou, actuando as equipas frouxamente Até ao intervalo não se marcaram golos, mas aos 5 minutos do recomeço a Académica colocou-se em vencedora com um bom remate de Vítor. O empate surgiu, em consequência de um bom «tiro» de Páscoa, introduzido pelo defesa académico Coelho, com ressalto da bola, na própria baliza.

Nos minutos finais o Leixões assegurou a vitória com um ponto de Sá Pereira.

Os Matosinhenses criaram no período final da partida, maior numero de ocasiões, justificando, por isso, o triunfo alcançado.

ZONA SUL

Benfica, 5-Olhanense, 0

Jogo no Estádio da Cruz, que registou boa presença de publico.

Sob a arbitragem de Isidro Fragoso, as equipas formaram:

BENFICA — Maló; Marques e Humberto; Sidónio, Cardoso e Lucio; Carda; Campos, Garcia, Vagumar e Silva Martins.

Ao espectacular remate de cabeça, de um dianteiro «encarnado», correspondeu o «keeper» olhanense com uma oportuna «parada»

OLHANENSE — Fonseca; Luciano e Adriano; Madeira, Artur e João Francisco; Graça, Barrocal, Viegas, Gralho e Ferro.

O Benfica jogou este encontro em bom plano, denotando personalidade e poder, em contraste com o Olhanense, que se mostrou frágil, embora com jogadores habilidosos.

Na primeira parte, apesar do desfavor do vento, o Benfica dominou o adversário, em todos os sectores, e nenhuma situação de perigo para Maló foi criada pelos algarvios.

Até ao intervalo apenas dois golos foram marcados pelo Benfica, aos 11 e aos 25 minutos, o primeiro de um excelente centro de Carda, que Silva Martins rematou de cabeça, fulgurantemente o 2.º tento de belo trabalho de Vagumar, que chutou forte ao poste, tendo Garcia, com um pequeno toque, posto termo á aflitiva situação da defesa algarvia.

Feito o 3.º golo, aos 2 minutos do recomeço por Silva Martins, na sequência de um «canto», os «encarnados» nunca mais deixaram de jogar no meio campo do Olhanense e após terem perdido várias oportunidades, só a 4 e a 1 minuto do fim, fixaram o resultado em 5-0, com golos de Campos e Sidónio, este de «penalty».

Sporting, 3-«Os Leões», 0

Jogo no Estádio de «José Alvalade». — Arbitro: Encarnação Salgado, de Setubal.

Os grupos:

SPORTING — Silva Pereira; Santana e Mesquita (Rainha); Casaca, Brito e Carlos Manuel (Mesquita); Alfredo, Pires (Carlos Manuel), Amandio, Oscar e Tomé.

«OS LEÕES» DE SANTAREM— Abalada; Clemente e Borrego; Jacob, Trindade e Neves; Modesto, Escrevente, Torgal, Castanheira e Valdemar

Nesta partida entre duas equipas que jogaram o pior possível, ganhou aquela que no seu conjunto possui melhores valores individuais.

O marcador acusava ao intervalo 1-0, tento marcado por Oscar, aos 30 minutos.

Na segunda parte, de intenso domínio do Sporting, apenas se registaram mais dois golos, um aos 8 e outro aos 39 minutos obtidos por Carlos Manuel e Tomé.

Campeonato nacional de sabre (equipas) foi conquistado pelo Centro de Esgrima

Dando cumprimento ao seu programa de provas, a Federação Portuguesa de Esgrima fez disputar o Campeonato Nacional de Sabre, por equipas, ao qual concorreram seis equipas: Sporting A (Andrade e Silva, Valente Borrego e Margalho Soares), Sporting B (Carlos Neves, Armindo Teodosio e Antonio Sacramento), Centro Militar de Educação Física A (António Marquilhas, Castanheira Costa e Rui Fernandes), Centro Militar B (Cardoso Pimenta, José Valarinho e Rocha Rigueira), Centro Nacional de Esgrima (Pinto Ferreira, Mário Mourão e Veiga Ventura), e C. D. U. L. (Orlando Azinhais, Sigfredo Campos e Chito Rodrigues). Inicialmente encontrava-se também inscrito o Clube Shell, mas a impossibilidade de comparência de dois dos seus atiradores impediu-o de tomar parte no torneio.

Efectuaram-se duas eliminatórias, com os resultados seguintes: na primeira, o Centro Militar A venceu o Sporting B, por 9-0, e o C. D. U. L. venceu igualmente o Sporting B, por 5-1; na segunda, o Centro de Esgrima ganhou ao Centro Militar B, por 5-3, e o Sporting A bateu também o Centro Militar B, por 8-1. Assim, as duas equipas vencidas foram eliminadas.

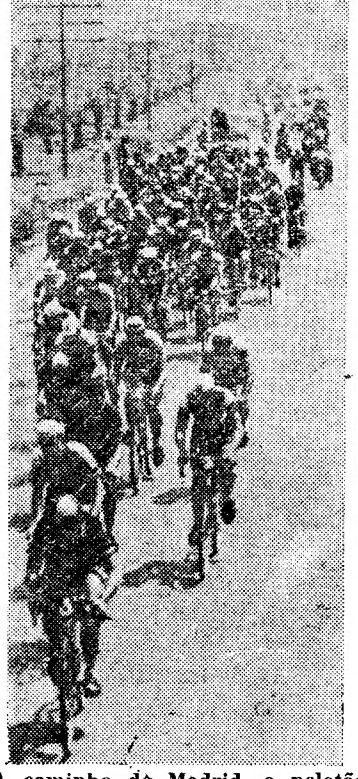
Estes encontros efectuaram-se na tarde de ontem, tendo-se seguido ainda os dois primeiros «matchs» da «poule» final, nos quais o Centro de Esgrima venceu o Centro Militar A, por 5-4, e o Sporting A ganhou ao C. D. U. L. também por 5-4.

Esta final prosseguiu hoje de manhã, com os resultados seguintes: Sporting A, 8-C. Militar A, 1; Centro de Esgrima, 5-C. D. U. L., 2; C. Militar A, 5-C. D. U. L., 2; Centro de Esgrima, 5-Sporting A, 4.

Classificação final: 1.º, Centro Nacional de Esgrima, 3 vitórias colectivas; 2.º, Sporting A, 2-1; 3.º, Centro Militar A, 1-2; 4.º, C. D. U. L., 0-3.

Volta à Espanha

Os corredores seguiam em pelotão em Puerto de Arlaban



A caminho de Madrid, o pelotão da frente rola sem preocupações.

VITÓRIA, 11 — Começou ás 13 horas, a décima segunda tirada da Volta á Espanha, em bicicleta, num percurso de 169 quilómetros, e que inclui três subidas, que contam para o Prémio da Montanha.

Não alinhou, á partida, o francês Quentin.

Nos primeiros quilómetros notaram-se ligeiras escaramuças em que aparecem em evidência os elementos das equipas regionais espanholas, que estão a revelar-se grandes animadores da competição, mas a que os Belgas respondem sempre prontamente.

No Puerto de Arlaban, a 150 quilómetros da meta, os Belgas esticaram e Van Looy isolou-se, decerto com o intuito de chegar em primeiro lugar á descida. O pelotão, porém, reagiu e o «camisola amarela», embora na frente, passou, em Mondragon, já quase no final da descida, alcançado pelos restantes.

Os corredores seguiam á média horária de 40 quilómetros, e os Portugueses, particularmente, Alves Barbosa e Joaquim Carvalho, encontravam-se em boas posições. —(A. N. I.).

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALCOBAÇA por José Narciso da Costa Suc.

Uma avançada dos rapazes do Unidos de Algés, na final desta manhã, no campo «Pina Manique», obrigou a defesa sportinguista a movimentar-se com presteza

PROVAS DA A. F. L.

Na final da 2.ª Divisão de Juniores o Algés e o Sporting empataram (1-1)

Disputou-se hoje a final do campeonato de juniores da 2.ª Divisão, com o encontro entre o Algés e o Sporting, de que damos a seguir um breve relato:

Jogo no Estádio Pina Manique, arbitrado por Henrique Silva. As equipas formaram:

SPORTING — Casimiro; Figueiredo e Cabaço; Renato, Chaves e Marques; Silva Costa, Teixeirinha (Paulo), Alexandre, Vitor Conceição e Palmeiro (Silveira).

ALGÉS — Ribeiro; Emiliano e Piçarra; Martins, Belquinhas e Lézinho (Eduardo); Rui (Brasileiro), Carlos, Lisboa, Barbosa e Mário Reis.

O Algés, apesar de ter actuado contra o vento na 1.ª parte, nunca se deixou subjugar e conseguiu, por vezes, ameaçar as redes de Casimiro. Todavia, aos 10 minutos, um cruzamento do Silva Costa não foi interceptado pelo guardião do Algés e Vitor Conceição, entrando com oportunidade, de cabeça fez o golo do Sporting.

Animados com o tento, os «leões» lançaram-se ao ataque, mas, até ao intervalo, o resultado não se alterou.

Aos 6 minutos do segundo tempo, o Algés conseguiu igualar por intermédio de Barbosa.

Até final do encontro, os rapazes do Algés procuraram desempatar e tiveram algumas vezes o golo á vista, mas a falta de serenidade nos remates obstou a que concretizassem os seus intentos.

Recorreu-se depois ao prolongamento regulamentar (2 períodos de 15 minutos), mas, apesar dos esforços de ambas as equipas, o resultado manteve-se, e novo jogo terá de ser efectuado para aparecer o campeão.

Partida correctissima e excelente arbitragem.

Torneio de Principiantes

Começou esta manhã a fase final da prova distrital de principiantes, para a qual foram apuradas 6 equipas. Na primeira jornada, a de hoje, folgando o Santa Iria e o Oriental, verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

União Vilafranquense-Benfica.. 0-2

SÉRIE B

Belenenses-Sporting 4-2

Actividades da M. P.

Os jogos de hoje para os campeonatos regionais

Prosseguem os campeonatos regionais de várias modalidades em que estão interessados os centros da Ala de Lisboa.

Os juniores de futebol começaram a sua prova regional e no primeiro jogo os Pupilos do Exército venceram Escola da Paiã, por 2-1.

Em handebol de sete registaram-se os seguintes resultados: Vanguardistas A — Escolas Marquês de Pombal-Liceu Pedro Nunes (A), 7-5; Liceu Gil Vicente-Liceu Passos Manuel, v. f. c. Vanguardistas B-Escola Marquês de Pombal (B)-Liceu D. João de Castro, 12-0: Liceu D. João Castro (A)-Liceu Gil Vicente (A), 7-5. Em Vanguardistas A o Colégio Militar e a Escola Machado de Castro estão no primeiro lugar da classificação com 6 pontos. Em Vanguardistas B está no primeiro lugar da classificação o Liceu D. João de Castro (A), com 9 pontos.

Em basquetebol, iniciados: Colégio Moderno-Casa Pia, 40-37; Escola Académica-Liceu Gil Vicente, 44-28; Colégio Militar-Escola Luís de Camões, 49-13.

O campeonato de voleibol teve os seguintes resultados: Infantes: Liceu Gil Vicente-Liceu Camões, 2-0; Escola Veiga Beirão-Liceu S. João de Brito (A), 2-0. Vanguardistas A: Escola Veiga Beirão-Colégio Clenardo, 2-0; Liceu Gil Vicente-Machado de Castro, 2-0; Liceu Passos Manuel-Escola Manuel Bernardes, 2-0. Vanguardistas B: Escola Machado de Castro-Liceu Gil Vicente, 2-0; Escola Veiga Beirão-Escola Académica, 2-0.

Desporto corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu ontem, á tarde, e hoje, de manhã, o 16.º Campeonato Nacional de Futebol (Distrital de Lisboa), da 2.ª Divisão, tendo os encontros correspondentes á 7.ª jornada da «poule» final, fornecido os seguintes resultados:

Ref. do Ultramar-St. Eléctrica	3-2
Comp. Carris-B. Burnay	1-1
Casino Estoril-F. C. Regina ...	1-2
Lisgás-B. Espírito Santo	2-4

3 produtos especiais para a comodidade de quem usa Dentes Postiços

Compre hoje mesmo em qualquer Farmácia ou Drogaria:

POLIGRIP CREME ou PÓS DR WERNET, dois fixadores admiráveis e sem similares.

Use também POLIDENT — Para a limpeza diária da sua dentadura.

CRONICA CINEGÉTICA

A actuação da Regional do Centro

na defesa do nosso património venatório

A Comissão Venatória Regional do Centro, com sede em Coimbra, exerce jurisdição cinegética em oitenta e um concelhos situados precisamente na parte central do nosso Continente. Lógico seria, pois, que, para poder manter o respeito nos campos pelas disposições legais vigentes, o numero dos seus fiscais de caça se aproximasse da casa dos trezentos e cinquenta, cabendo assim a dotação de quatro a cada concelho. Porém, os efectivos da guarda da caça desta Comissão Venatória, em 1957, ano a que dizem respeito os elementos que sobre a actividade deste organismo damos a conhecer, é simplesmente de 7% daquele numero, pois, é de vinte e quatro o quadro de fiscais em exercício. Razões que justifiquem tão escasso efectivo? Procuraremos responder com a mais rigorosa precisão possível a esta interrogação, servindo-nos, para isso, dos elementos que, gentilmente, nos foram proporcionados pela Regional do Centro.

Começaremos por indicar o numero de licenças necessárias á prática legal do exercício venatório, emitidas em toda a área desta comissão em 1957, visto que os seus réditos serem proporcionais ao numero desses documentos e não, como seria natural admitir, em função das necessidades do organismo. Sabendo-se que de cada licença de caça e de furão ás comissões venatórias cabe a taxa de 10$00 torna-se fácil encontrar as verbas destinadas ao fomento cinegético. E como conhecemos o custo de cada uma destas licenças, indicaremos também a parte arrecadada pelo Estado e pelos Municípios. Vejamos, pois:

Licenças e suas quantidades		Para a caça			Outro destino		
		Regional	Concelhias	Total	Estado	Municípios	Total
De caçar.	26.730	93.555$	173.745$	267.300$	187.110$	267.300$	454.410$
De furão.	1.205	—$	12.050$	12.050$	9.640$	18.075$	27.715$
Totais.....	.....	93.555$	185.795$	279.350$	196.750$	285.375$	482.125$

Que revelam os numeros que compõem o quadro que antecede, nos quais não entram as importancias do custo do cartão das respectivas licenças? Dizem-nos que de um total de 761.475$00 cobrados, as oitenta e uma comissões venatórias arrecadam 279.350$00, cabendo desta quantia 93.555$00 á Regional e 185.795$00 ás concelhias competindo portanto a importancia de 3.448$76, média anual, para fomento e defesa da caça, a cada um dos concelhos da área da Regional do Centro.

Não terminam, porém, ainda, aqui, as considerações sobre o estado da situação económica das venatórias. Às regionais são atribuidas, além das receitas já citadas — 3$50 de cada licença de caçar—, percentagens emolumentares provenientes das licenças de uso e porte de arma de caça e de recreio nos termos do regulamento anexo ao decreto-lei n.º 37.313, de 21 de Fevereiro de 1949. Desta receita coube á Regional do Centro a quantia de 202.795$50, em 1957. Logo, a receita total desta Comissão Venatória totalizou, naquele ano, 386.350$50, importancia simplesmente irrisória para fazer face aos encargos que sobre ela não podem deixar de impender, enquanto o Estado e os Municípios só desta espécie de receita arrecadaram cerca de 1.500.000$00. No entanto, quer um, quer os outros, não despendem com a protecção da caça, qualquer quantia por mais ínfima que seja, apesar de ser nitidamente confrangedora, financeiramente, a vida dos organismos venatórios. Adicionemos, ainda, a estas receitas a taxa resultante das licenças dos canídeos de caça, em numero superior a 200.000, em todo o País, das quais reverte para o Estado e Municípios a taxa de 6 e 20$00, respectivamente, de cada documento, nada cabendo ás venatórias e veja-se se a caça não poderia estar melhor protegida e defendida se lhe fosse dado aquilo a que, sem duvida, tem incontestável direito.

A acção dos serviços de fiscalização é encomiástica

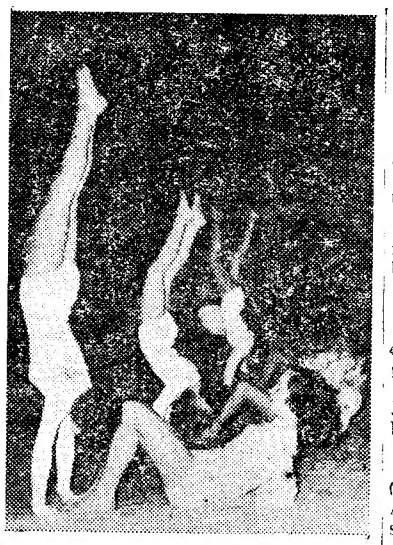
Apesar da exiguidade numérica de fiscais nesta Comissão Venatória, foram levantados, em 1957, 400 autos de transgressão por infracção das disposições do Código da Caça e do Regulamento anexo ao decreto-lei n.º 37.313 (uso e porte de armas de caça, etc.), que assim se discriminam: puníveis com a multa de 300$00: por caçar no defeso, 49; com furão em tempo e zona proibida, 30; com redes e armadilhas, 7; á espera, 2; total, 88. Puníveis com a multa de 200$00: por transporte de ratoeiras, 2; idem, de redes; 1, total, 3. Puníveis com a multa de 150$00: posse de furão sem licença, 1. Puníveis com a multa de 100$00: caçar pela primeira vez sem licença, 62. Puníveis com a multa de 50$00: por caçar pombos mansos, 1; por caçar em zona de repovoamento, 9; por vagueação de cães em terreno de caça, 169, total, 179. Autos de notícia nos termos do Regulamento do decreto-lei 37.313, 67. Elevou-se a 63 o numero de espingardas apreendidas, numero que revela a pouca conta em que é tida a lei.

Por não terem apresentado em tempo competente os seus orçamentos, mantiveram-se sob o regime de tutela nove comissões venatórias concelhias, cujas receitas reverteram a favor da Regional, nos termos do decreto n.º 30.335, que, de harmonia com o disposto no parágrafo unico do seu artigo 2.º, só podem ser aplicadas no fomento e defesa das espécies venatórias nos concelhos em que forem cobradas. Não concedeu esta Regional prémios pecuniários aos protectores da caça sem duvida, em virtude, da carência de recursos com que luta. Os subsídios concedidos a comissões venatórias concelhias totalizaram 24.000$00. Também aqui se fez notar a debilidade financeira deste organismo.

Para finalizarmos, faremos uma pergunta: quando se disporão as entidades competentes a resolver o problema venatório português, cujo panorama é idêntico em todo o País?

NABAIS DA CUNHA

DESPORTOS



Um momento da interessante exibição da classe de meninas do Benfica, de 12 a 15 anos, dirigida pela prof.ª D. Inês de Carvalho

Handebol de Onze

Campeonato nacional

Prosseguiu, esta manhã, o Campeonato Nacional de Handebol de Onze, de seniores, com os encontros respeitantes á 6.ª jornada, primeira da 2.ª volta.

Damos a seguir alguns apontamentos:

ORIENTAL, 6-PORTO, 9. — Jogo no campo «eng.º Carlos Salema». Arbitro — Jerónimo Ferreira.

Ao intervalo, 3-2 a favor do Porto. Marcaram pelo Oriental: Pardal, Alvarinho, Moreira, Orlando e Chitas (2); pelo Porto: Teixeira, Augusto (2), Dias (3), Jorge Campos (2)

ALMADA, 14. — Vilanovense, 7 — Jogo em Almada. Arbitro — Alfredo Roque.

Ao intervalo, 7-3 a favor do Almada. Marcaram pelo Almada: Hermínio (5), Cardona (2), Leal (2), Branco (2), Aníbal (2) e Mendes; pelo Vilanovense: Grijó (2), Alberto (2), Marques, Avelino e Alberich.

SALGUEIROS, 6-SPORTING, 7 — Jogo no campo «eng.º Vidal Pinheiro». Arbitro — Francisco Seabra.

Ao intervalo, o Sporting vencia por 4-0.

Marcaram pelo Salgueiros: Povoas (2), Jaime, Martinho, Agostinho e Maximino; pelo Sporting: Bivar (2), Patrício, Luís Reis e Pereira de Sousa (3).

* * *

Iniciou-se hoje o Campeonato Nacional de Juniores, com dois encontros, um em Lisboa e outro no Porto.

SPORTING, 3-ESTRELA VIGOROSA, 5. — Jogo no Estádio Alvalade. Arbitro — Alvaro Lopes.

Ao intervalo, 2-1 a favor dos «leões». Marcaram pelo vencedor: Brito e Cunha (2), Rosina (2) e Carlos Ferreira; pelo Sporting: Abrantes (2) e Valdemar.

PORTO, 8-BENFICA, 4. — Jogo no campo da Constituição. Arbitro — Fernando de Sousa.

Ao intervalo, 4-3 a favor do Porto. Marcaram pelo Porto: Chico, Carlos Alberto (2), Teixeira, Seabra (3) e Coelho; pelo Benfica: Veríssimo (2) e Silvanio (2).

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Terminou hoje o Campeonato de Lisboa de hóquei em Campo, com a vitória da equipa do Futebol Benfica. Em segundo lugar classificou-se o Atlético; em terceiro, o Benfica, em quarto, o Belenenses; em quinto, Estrela da Amadora; em sexto, o Hóquei; e, em sétimo, o Oriental.

Damos alguns apontamentos dos jogos realizados hoje:

BENFICA, 0 - BELENENSES, 0 — Jogo no Campo Grande. Arbitros — Carlos Gomes e Carlos Fonseca.

Jogo bastante emotivo, com muitas ocasiões perdidas por ambas as equipas.

EM RESERVAS, o Benfica venceu por 1-0, tendo conquistado o título regional.

FUTEBOL BENFICA, 2-EST. AMADORA, 0. — Jogo no campo «Francisco Lázaro». Arbitro — Armando Oliveira Pinto.

Ao intervalo, 1-0.

Marcaram pelo vencedor: Carlos Silva e António Pedro.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa, de infantis

A fase final do campeonato lisboeta de ténis de mesa, de infantis, prosseguiu hoje, de manhã, com os dois encontros correspondentes á 3.ª jornada.

Nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar disputaram-se os encontros, cujos resultados indicamos:

Académico-Sporting	6-3
Benfica-Arroios	6-3

A acção educativa do Benfica

revelada no seu festival de ginástica

Em obediência á louvável tradição de apresentar, anualmente, em publico, as suas classes de ginástica, demonstrando, assim, quanto lhe interessa a expansão da actividade básica da educação física, realmente, para as pessoas esclarecidas, a iniciativa que mais pode enobrecer qualquer colectividade—o Benfica organizou ontem, á noite, o seu sarau, a que assistiram o subsecretário da Educação, o director-geral dos Desportos e outras individualidades.

Mais de 500 dos 1.000 alunos que o Benfica mantem nas suas classes, numeros que expressam bem uma obra altamente meritória, evolucionaram na ampla pista do Pavilhão dos Desportos, perante o entusiasmo de milhares de pessoas. Quase todas as classes exibiram um apuro técnico bastante agradável, muito embora a finalidade essencial de acontecimentos deste género, com a cooperação de maior numero de grupos de inscrição livre, não especializados, não sugira críticas a esmo. Seria impróprio. O que interessa é que o trabalho interno, de progressão metódica e científica, decorra sem atritos, com dedicação dos dirigentes, competência e honestidade dos professores e entusiasmo e compreensão dos alunos. E não há duvida de que o Benfica evidenciou uma acção profunda e honesta, em sector tão importante para o desenvolvimento duma juventude que desejamos sempre mais saudável e vigorosa!

Temos vontade, porém, de assinalar, desde já, o incremento que na popular colectividade está a tomar a ginástica desportiva. Depois de uma boa presença no campeonato nacional masculino de iniciados, o Benfica apresentou, ontem, um numeroso grupo de praticantes dessa especialidade tão benéfica e espectacular, impressionando-nos pela desenvoltura e demonstração de possibilidades de alguns elementos das classes pré-desportivas (dos dois sexos) e de iniciados, dos professores Robalo Gouveia e Silva Ferreira. Gostaríamos de registar aqui um ou outro nome, mas as exibições individuais não foram anunciadas, ao contrário do que seria próprio e do que aconteceu, muito justamente, com as patinadoras artísticas. A jovem que se exibiu em ultimo lugar na trave olímpica e em segundo em movimentos livres chamou-nos particularmente a atenção pelo ritmo, elegancia e expressividade e, também, pela composição dos seus esquemas. Aguiar Tchen voltou a destacar-se entre os rapazes. Apesar de lesionado num dedo, fez interessante exercício de paralelas e demonstrou, mais uma vez, o seu notável numero de solo, pleno de alta acrobacia de raro nível internacional, a que só falta incluir ligações descontraídas, amplas e dançadas e um exercício de força. Formidável, as suas séries de flique-flaques-mortais.

Sobre as classes de educativa, de bom apuro, e todas muito numerosas, diremos que nos impressionaram sobremaneira a de 8 a 11, com os seus 110 miudos, que encheram literalmente a pista; a de raparigas, dos 12 aos 15, pela boa execução e pela composição do esquema; as de 10 a 13 e de 14 a 17, pelo aprumo e destreza; a de danças, muito graciosa, a qual amenizou muito o espectáculo. Exibições de patinagem artística, por Dina Maria e Maria Antonieta; dos alunos dos cursos de iniciação desportiva, em andebol, atletismo e futebol; e de saltos sobre mesa alemã, que galvanizaram a assistência, completaram o sarau, que agradou plenamente.

CÉSAR FAUSTINO

Hóquei em patins

Campeonatos de Lisboa

Terminou, hoje, a primeira volta do campeonato regional do Sul, de hóquei em patins, na categoria de juniores e prosseguiu com os encontros da terceira jornada o torneio de principiantes da mesma associação. Eis os resultados dos jogos disputados:

JUNIORES

2.ª Zona

Algés-Oeiras	1-10
Parede-P. Arcos	1-1

3.ª Zona

Sacavenense-Maristas	1-4
C. Ourique-Benfica	9-1

4.ª Zona

F. Benfica-Benfica B ...	3-2
Ac. Amadora-Cascais B ...	2-3

PRINCIPIANTES

Azeitanense-F. Benfica ...	0-4
P. Arcos-Sintra	1-1
Benfica-Algés	7-0

Os jogadores argentinos

exigem mais dinheiro...

BUENOS AIRES, 11 — Os elementos da selecção nacional argentina de futebol rejeitaram os bónus estipulados pela Federação Argentina para os jogos do Campeonato Mundial, exigindo compensações mais avultadas.

A Federação ofereceu a cada jogador 2.000 pesos por empate e 4.000 por vitória nos três primeiros jogos. Se a equipa chegar aos quartos de final, cada jogador receberá 3.000 pesos por ponto—ou seja: por empate—e 6.000 por vitória. Nas meias-finais e finais o bónus será, respectivamente, 5.000 e 7.500 pesos por ponto. Os jogadores exigem 4.000 pesos por ponto nos primeiros três jogos, 6.000 nos quartos de final, 8.000 nas meias-finais e 10.000 nas finais, além de ajudas de custo equivalentes a 145 escudos diários.

A comissão executiva da Federação reune-se amanhã para examinar as exigências dos futebolistas. — (A. N. I.).

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

Continuou hoje o Campeonato de Lisboa de Raguebi com os jogos correspondentes á 13.ª jornada.

SPORTING, 9-CIF, 3 — Jogo no campo de treinos de Alvalade. Marcaram pelo vencedor: Manuel Silva (6) e Silvério (3); pelo Cif: Teles (3).

EM RESERVAS — O Sporting venceu o Cif por 9-3.

O Belenenses e o C. D. U. L. marcaram pontos por falta de comparência de Direito e Agronomia, respectivamente.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

VELA

O aniversário do Clube Naval de Cascais

A passagem do 20.º aniversário do Clube Naval de Cascais devia ser hoje assinalado com um festival náutico na baía de Cascais. O vento Norte rijo que desde manhã tem assolado o Tejo impediu, porém, que se deslocassem para aquela vila as embarcações das diversas frotas dos clubes de Lisboa tornando, assim, impossível a realização do festival que, possívelmente, se efectuará no próximo domingo.

De manhã, na igreja paroquial de Cascais, foi rezada missa por alma dos antigos sócios do clube, tendo assistido elementos da direcção do Naval de Cascais.

HANDEBOL DE 7

Prosseguiu o torneio da taça «António Pinto de Sousa»

O torneio de handebol de sete, promovido pelo Glória Atlético Clube de Portugal, para disputa da taça «António Pinto de Sousa» prosseguiu hoje, de manhã, no «rink» do Ateneu da Madre de Deus, com os encontros correspondentes á 4.ª jornada. Apuraram-se os seguintes resultados:

Belenenses A-Glória B	18- 5
Benfica-Belenenses B	18- 6
Glória A-Monte Pedral	15-11

CAMPOS ELISEOS
Selecto ambiente familiar
Chá - Café - Bar - Música
Aberto das 12 ás 2 da madrugada — T. 012017
(Maiores 15 anos)
Estrada de Queluz (á saida de Lisboa) — CASELAS
(Junto ao Posto de gasolina BP)

SECÇÃO DE DESEMPANAGEM DE AUTOMÓVEIS
Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL — Alberto Pereira dos Santos, de 61 anos, solteiro, natural de Oliveira (Mesão Frio), serviçal da Escola Académica, onde residia, no Largo do Conde Barão, foi colhido por um «eléctrico» naquela praça. Transportado para o Hospital de S. José, ali chegou já morto, sendo o cadáver removido para o necrotério.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Além de outras festas por nós anunciadas, estão marcadas, para esta noite, bailes na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos; na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com «Tony e companheiros», no Sporting Clube da Penha, com o conjunto musical «Dinamicos»; na Academia Musical 1.º de Junho de 1893, com baile de «vestidos de papel», e o conjunto «Fatalistas»; no Casa Pia Atlético Clube, com o conjunto «Abril em Portugal»; na Associação de Beneficência «Luís Braille»; na Casa de Ferreira do Zêzere; e na Casa da Comarca da Sertã.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Foi dada posse aos novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Industria de Panificação do Distrito de Lisboa cujos cargos de presidente da assembleia geral e direcção passam a ser desempenhados, respectivamente, pelos srs. Alberto Rodrigues e Serafim Lourenço.

CONFERÊNCIAS

Sobre «Relações entre os técnicos e a administração» o prof. dr. Adriano Moreira, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, proferirá uma conferência na próxima terça-feira, ás 16 horas, no Instituto de Medicina Tropical.

REGIONALISMO

Comemorando o 21. aniversário da Casa de Ferreira do Zêzere, efectuou-se hoje, na sua sede, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, o habitual almoço de confraternização regionalista

LICEU DE CAMÕES

Está a efectuar-se, no ginásio do Liceu Camões, a festa do fim do ano lectivo de 1957-58, dos alunos do 1.º e do 2.º anos da Secção daquele liceu. Do programa constaram poesias, o «Monólogo do Vaqueiro», uma evocação histórica, variedades e canto coral.

QUEM PERDEU?

É a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um chapeu de chuva; uma pulseira de ouro; duas canetas de tinta permanente; dois porta-moedas com dinheiro; um cartão desportivo; quatro bilhetes de identidade; um casaco de senhora; uma nota do Banco de Portugal; um boné com o n.º 241; uma bomba de bicicleta; um lenço de seda de senhora; um brinco de fantasia; uma mala de senhora; uma bola; um cabaz; um tampão de roda de automóvel; uma radiografia; um requerimento; uma bolsa com uma caneta, lápis e borracha; uma escova; um travesseiro e uma almofada; duas luvas de senhora; um porta-chaves com 6 chaves; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: uma fita métrica; duas revistas; um estojo com um binóculo; uma mala com roupa e revistas, e uma torneira.

SUFRAGIOS

D. Maria Helena Pessoa de Amorim de Campos Borges e Cunha

Sua família manda celebrar por sua alma, na igreja dos Jerónimos, amanhã, dia 12, pelas 10 horas missa do 1.º aniversário do seu falecimento.

Vitória certa nas eleições

NAGASAKI (Japão), 11. — Seja qual for o resultado das eleições, o representante desta ilha na Camara dos Deputados é Tokutaro Kitamura.

O ministro das Finanças, Tokutaro Kitamura, concorre pelo partido governamental, tendo como opositor o comerciante e proprietário, Tokutaro Kitamura.—(A. N. I).

Cem anos com música e desfiles festejou hoje a Incrível Almadense

A Sociedade Filarmónica Incrível Almadense comemora hoje com multiplas actividades a passagem do 100.º aniversário da sua fundação. Entre todos os os acontecimentos do dia festivo, destaca-se, pela sua importancia e brilho a inauguração de um salão de festas. Antes, houve alvorada, romagem ao cemitério local, onde foi prestada homenagem á memória dos sócios falecidos, concentração e desfile de colectividades congéneres, a caminho da nova sede que vai ser inaugurada. Foi ali hasteada a primeira bandeira da nova sede da colectividade, de que é madrinha a menina Jeny Avilez Gonçalves Ferrão, subindo, então, ao ar, por iniciativa do Clube Columbófilo, «Os Aguias», numa revoada de pombos.

No acto inaugural que principia á hora de fecharmos o nosso jornal, falarão representantes das entidades oficiais — entre estes, do Ministério das Obras Publicas — e das colectividades presentes, fazendo-se a evocação da vida e obra da simpática Incrível Almadense.

Para se avaliar das especiais disposições do salão de festas da «Incrível Almadense» basta lembrar que hoje, ás 21 e 45, a Orquestra Sinfónica Nacional, com os seus cem elementos, dirigidos pelo maestro Pedro de Freitas Branco, far-se-á ouvir num concerto em que serão executadas obras de Haydn, H. Rabaud, Wagner e Luís de Freitas Branco.

Este melhoramento é de grande relevo na vida cultural almadense e o entusiasmo da população da simpática vila de Além Tejo testemunha claramente o significado da obra da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense na vida de Almada.

ATLETISMO

Torneio Regional de Aspirantes

Nas pistas do Estádio Alvalade, efectuou-se esta tarde, o torneio regional de Aspirantes, primeira competição oficial organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa.

Os vencedores das várias provas foram os seguintes:

80 metros — João Veiga (Bf.), 9.3 s.
Disco—Carlos Ribeiro (Bf.), 35,03 m.
1.500 metros — António Pais (Sp.), 4 m 25.1 s.
4×700 m. — Sporting, 7 m. 34,3 s.
Comprimento — João Belo (Bf.), 5,90 metros.
4×250 metros — Sporting, 2 m. 8.6 s.
Vara — João Rapazote (U.), 2.75 m.
83 m. bar.—Silva Costa (Sp.), 12.1 s.
250 metros — António Nobre (U.), 31.8 s.
Peso — Alberto Quadrio (Sp.), 12.21 metros.
Altura — Mário Saraiva (U.), 1,70 metros.
4×80 metros — Benfica, 37,7 s.
Dardo—António Casaca (Bel.), 41,72 metros.
700 metros — António Fonseca (Bf.), (Bf.) 1 m. 47,4 s.

Constituem novos «máximos» nacionais os resultados das provas de lançamento de dardo, 80 metros e 4×80 metros.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1958

«LONDON'S FESTIVAL BALLET»

HOJE: ás 16 horas — Tarde Cultural (2.º espectáculo)
(Para todos — Maiores de 6 anos)

Ás 21,45 horas — 2.º espectáculo — (Para maiores de 12 anos)

Amanhã, 2.ª feira — ás 21,45 horas — 3.º espectáculo
(Para maiores de 12 anos)

Dois telegramas ao general Humberto Delgado

Os serviços de propaganda do general Humberto Delgado mandam-nos, com pedido de publicação, cópia dos seguintes dois telegramas recebidos por aquele candidato á Presidência da Republica:

Do tenente Moreira Lopes, expedido de Vila Nova de Ourém: «Com as mais vivas e amigas saudações acompanho nesta contingência política o grande e indefectivel patriota general Humberto Delgado, heroico e leal camarada movimento 28 de Maio, chefiado pelo saudoso marechal Gomes da Costa».

Do major David Neto, de portimão: «Confirmo meus telegramas enviados Porto e Lisboa. Tomarei parte propaganda eleitoral pela Pátria livre».

Reunião em Beja

BEJA, 11 (Pelo telefone) — No Governo Civil de Beja, por convocação do chefe do distrito, sr. dr. Marques Fragoso, reuniram-se hoje várias entidades oficiais e particulares que apoiam o Governo, afim de se ocuparem de assuntos relacionados com a próxima campanha eleitoral.

ULTIMA PÁGINA

Morreu hoje em Hollywood o filho de Red Skelton

HOLLYWOOD, 11. — Morreu ontem á noite o filho do actor norte-americano Red Skelton. Contava nove anos e tinha sido considerado perdido pelos médicos há cerca de dois anos. O falecimento verificou-se no Centro Médico da Universidade da Califórnia, onde a criança costumava passar, de tempos a tempos, alguns dias na ultima fase da doença que o vitimou: a leucemia.

Red Skelton, no Verão passado, foi com o filho á Europa numa vã tentativa de encontrar a cura para o seu mal. O actor e sua esposa Geórgia assistiram aos ultimos momentos do pequeno Richard, que se mostrou lucido até ao fim. Ontem pedira que lhe dessem uma medalhinha benzida por Sua Santidade. Conhecera o Santo Padre durante a sua viagem á Europa, o ano passado, e ficara profundamente impressionado. Red transmitiu o pedido para Roma e Pio XII enviou um crucifixo por avião, que veio a ser recibido em Hollywood na ocasião da morte do pequeno.

Richard fazia dez anos no próximo dia 20. Embora tivesse lido nos jornais que a sua doença era incurável e mortal, não se apercebeu da gravidade do seu estado quando baixou ao hospital, há onze dias. Nos ultimos três dias, os pais não abandonaram a sua cabeceira.

Depois do desfecho, o casal refugiou-se na sua residência de Bel Air, recusando-se a receber visitas. — (A. N. I.).

Está em Washington

o filho do pretendente ao trono de Espanha

MADRID 11. — Os jornais continuam a dedicar longos relatos da estadia nos Estados Unidos do príncipe Juan Carlos, filho de D. Juan de Bourbon, pretendente ao trono de Espanha. Publicam fotografias do príncipe, tiradas á chegada a Washington, e sublinham, em especial, a importancia das recepções organizadas em sua honra tanto pelo lado espanhol como americano. — (F. P.).

Casa M.me Bettencourt

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25361

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos.

Fatos para homem, «Smokings» e Casacas.

Não confundir. Esta casa é só no 1.º andar

O programa do general Delgado é um compromisso honesto e desassombrado fora das lutas ideológicas — diz a sua comissão de propaganda do Porto

Os serviços de propaganda da candidatura do sr. general Humberto Delgado no Porto comunicam-nos, com pedido de publicação, o seguinte:

«A proclamação que o senhor general Humberto Delgado dirigiu a todos os portugueses da Metrópoie e do Ultramar, na qualidade de candidato independente á Presidência da Republica, abriu novas perspectivas á politica portuguesa e criou novas esperanças ao povo de Portugal.

Pela primeira vez, no decurso de três décadas de *totalitarismo*, um oficial-general, no activo, teve coragem de proclamar em termos solenes e responsáveis que o Povo Português vive esmagado por uma Situação Ditatorial.

Bastaria esse facto para a Candidatura do general Humberto Delgado adquirir um significado transcendente na inércia pantanosa da nossa Pátria sem horizontes, até porque contra ele não pode a União Nacional investir com as suas diatribes do costume e repetir em coro as difamações e as injurias habituais nas campanhas eleitorais anteriores.

Colocando-se acima das lutas sectárias, que cada dia mais dividem os Portugueses, tornando-os, não adversários leais, mas inimigos irredutiveis, o senhor general Humberto Delgado apresentando a sua candidatura á Presidência da Republica, nos termos em que o fez e com os argumentos com que a vai defender, ofereceu á Nação a unica alternativa capaz de a libertar pela legalidade constitucional dos multiplos perigos que a ameaçam, com a vantagem de assegurar a ordem interna e o prestígio internacional de Portugal.

A complexa personalidade e os claros e patrióticos propósitos de Sua Excelência deverão ser só por si garantia da seriedade da intervenção no acto eleitoral.

Todos os Portugueses sentem que teimar em manter obstinadamente, contra a consciência e contra a História, a presente Situação, que jamais se transformou num «regime», é agravar a deplorável posição em que nos encontramos no panorama politico e económico do Mundo e, no campo nacional, a braços com os instantes problemas de vária natureza e dos mais diversos sectores, na confirmação de uma crise declarada e reveladora da completa falência do Estado Novo ou Corporativo.

O *programa* do senhor general Humberto Delgado liberta o País do «imobilismo» mórbido em que resvalou, prometendo-lhe nos seus pontos essenciais:

1.º — Revogação imediata das normas inconstitucionais que suspenderam o art.º 8.º da Constituição, ou seja a reconquista das liberdades cívicas, suspensas há 32 anos;

2.º — Ampla amnistia que abranja todos os presos políticos, sem excepção de qualquer ou de nenhum, e reintegração de todos os funcionários civis ou militares que tenham sido afastados do serviço por motivos políticos;

3.º — Realização de eleições gerais e livres, no mais curto espaço de tempo;

4.º — Moralização da Administração Publica.

E' um compromisso honesto e desassombrado, que se situa fora das lutas ideológicas, mas onde estão incluidas as previdências necessárias e urgentes para romper a densa atmosfera de medo em que vivemos; é um programa de acção que a todos liberta, pacifica e irmana.

Porque não há problema nacional (seja ele económico, social ou político) que possa ser resolvido entre nós enquanto existirem os estigmas de totalitarismo, só através da pacificação da familia portuguesa, que o País inteiro anseia, será possivel marcharmos para a *Democracia*.

Os signatários assim o crêem firmemente e se vêm a publico manifestá-lo, fazem-no determinados quer pelos ideais políticos que sempre defenderam, quer pelos sentimentos patrióticos que nunca deixaram de animar as suas atitudes publicas, nos momentos dificeis em que o Povo Português lutou pelas Liberdades Fundamentais.

Pertencendo ás gerações que surgiram para a vida cívica depois de 28 de Maio de 1926, por combaterem o totalitarismo desde os bancos da escola, sofreram alguns dos signatários provações e violências de vária espécie, muitos estiveram presos nos cárceres da Polícia ou em diversas cadeias, a outros foi negado o acesso ás carreiras a que tinham jus e todos jamais usufruiram os direitos políticos de cidadãos.

Se tanto declaram é para aberta, espontanea e lealmente, darem, na actual conjuntura política, o seu franco apoio ás directrizes traçadas pelo senhor general Humberto Delgado, cônscios de que tomando tal atitude continuam a defender os seus ideais de homens livres e independentes.

Maio de 1958.

Pela Pátria e pela Republica».

A CONSULTA aos cadernos eleitorais

Os serviços de candidatura do general Humberto Delgado comunicam-nos que a respectiva comissão do concelho de Sabrosa (distrito de Vila Real) procurou o presidente do Município local para que este lhe facultasse a possibilidade de copiar ou simplesmente examinar os cadernos eleitorais, sendo-lhe negada tal autorização, com o fundamento de não haver instruções superiores. As quatro pessoas que foram fazer esta diligência assinaram, então, um documento que está na posse da comissão do Porto.

Almoço de homenagem ao deputado dr Augusto Simões

Como prova de reconhecimento, pela maneira dedicada e perseverante como o dr. Augusto Simões, deputado por Coimbra, tem defendido, na Assembleia Nacional, os interesses e as aspirações daquele distrito, a Casa dos Tabuenses tomou a iniciativa de promover, em sua homenagem, um almoço regionalista.

Devido a terem-se inscrito cerca de quatrocentas pessoas, o almoço teve de efectuar-se na ampla sala da Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos.

Presidiu o governador civil de Coimbra, e numerosos oradores enalteceram as qualidades e os serviços daquele advogado e parlamentar.

Os rotários visitaram Vila Franca de Xira

Os rotários de todo o País que se concentraram em Lisboa, para a décima Conferência do Distrito Rotário Português (n.º 176), que se efectuou a bordo do «Moçambique» e as senhoras que os acompanharam, assistiram, na sua grande maioria, esta manhã, a missas, quer na capela daquele paquete, quer em vários templos da capital.

Depois seguiram para Vila Franca de Xira, tendo-se concentrado todos no Campo do Cevadeiro, onde se organizou um cortejo de autocarros e automóveis, que se dirigiu á «Estalagem do Gado Bravo».

Ali, efectuou-se um almoço regional, durante o qual se exibiu, em descantes e danças, o Rancho de Benavente.

Depois, houve um festival taurino, em que tomaram parte a distinta cavaleira Lupita Barroso e diversos bandarilheiros e forcados amadores de Vila Franca de Xira.

A reunião do dia 13

Na reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, 13, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, será convidado de honra o sr. António de Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, que fará uma palestra, com o seguinte tema: «Conversando sobre os bombeiros».

O dr. Rolão Preto expõe as razões

que o decidiram a apoiar a candidatura Humberto Delgado

(Continuação da 1.ª página)

cimento que transcende os limites correntes da chamada «política» e se torna indiscutivelmente um facto histórico daqueles que são susceptíveis de decidir dos destinos.

—Foi essa razão que o levou a aderir ao sr. general Humberto Delgado?

—Naturalmente! Repare-se, na verdade, nesta sua característica essencial e que é absolutamente nova de consequências: a sua neutralidade política...

—Neutralidade?

—Neutralidade, quero dizer, a altura em que o general Humberto Delgado se coloca, para poder abstrair, neste momento, das exigências ideológicas de quem quer que seja e encontrar o sentido histórico duma convergência que possa na verdade traduzir o anseio colectivo do País.

—Pensa que esse anseio do País é contra a actual situação?

—Não é bem dentro do exclusivo conceito de *contra* que se pode, a meu ver, definir o pensamento dos Portugueses nesta hora difícil. Penso que as suas inquietações se podem melhor traduzir nesta fórmula: «Para além». E' para além da experiência destes 30 anos que o País tenta descobrir um caminho.

—Não acha então que o País esteja contente?

—Se por uma palavra apenas se quer definir o estado de espírito da maioria dos Portugueses, ela poderia em verdade ser esta: «*Cansaço*». O País está cansado da posição de constrangimento a que em muitos dos aspectos essenciais da sua vida espiritual e material tem sido forçado. Cansado, e, porque não dizê-lo, aborrecido...

—Aborrecido?

—Os povos têm todos o sentido próprio da aventura humana... Querem marchar livremente á procura dos seus destinos... Precisam de que a História se não faça sem eles... Por isso em plena paz e prosperidade publica da Restauração, Chateaubriand gritava a Carlos X: —*Sire, la France se ennuie!* A França aborrecia-se, e quando um povo se *aborrece*...

—No entanto a obra da situação...

—Penso que a História é bem clara de ensinamentos para que os responsáveis desta situação não considerem como seria absurdo querer justificar a continuação do que está pela obrigação, que um povo tem de ser grato... Os Povos como os reis nunca se sentiram no dever de ser agraciados... Por isso uma experiência política seja qual for a sua obra só dura enquanto é susceptível de conter uma esperança...

—No entanto a experiência Salazar...

As exigências de uma grande nação histórica

—A experiência Salazar mesmo considerada apenas nos seus aspectos positivos está, historicamente terminada. Não pode trazer nada de novo. A própria possibilidade dela ter sido tentada, possibilidade nascida de uma hora histórica do Mundo, terminou há muito. O País sente que o seu caminho se torna beco sem saída, excepção entre os povos, atalho cheio de incógnitas que o desvia da grande estrada por onde marcham as nações... O País sente as exigências da sua maturidade de grande nação histórica... Depois...

—Depois?

—Depois há em muitos portugueses além do cansaço um sentimento de insegurança que certas circunstancias estão criando. Esse sentimento que aliás é em muitos o reconhecimento do valor histórico da posição do actual Chefe do Governo, nasce naturalmente desta interrogação sem resposta por parte do regime: «E depois do dr. Salazar?»

Uma pausa. O sr. dr. Rolão Preto prossegue:

—Já alguém afirmou que depois de Salazar ficaria o «salazarismo». Sòmente, isso que seria cómodo para quem fez essa absurda afirmação, não tem qualquer base política e é a negação de toda a História. Não houve hitlerismo para além de Hitler nem mussolinismo possível para além de Mussolini...

Esses movimentos históricos que nascem do impulso pessoal dos seus criadores cessam com eles. Era o que fazia dizer a Napoleão: «Ah- Se eu fosse o meu neto»...

—E então?

—Então, o País tem naturalmente a ansiedade da sua segurança futura... Em duas palavras, talvez se resuma a inquietação dos Portugueses: segurança e liberdade. E aí se tem a explicação da grande esperança com que tantos acolheram a candidatura do general Humberto Delgado. Além dos merecimentos pessoais deste oficial-general que são evidentemente de alto relevo, o que torna possível a sua candidatura e desde já a cerca de tão extraordinária aura. é, claramente, o sentido angustiante da hora política que está soando.

— Um general se por um lado tranquiliza muitos, não será porém razão para outros de inquietação?

— Sei o que quer dizer. Essa reserva contra os militares que intervêm em política tem uma tradição... O general Boulanger descendo os Campos Elíseos no seu cavalo branco foi durante muito tempo o pesadelo simbólico de quantos ciosamente defendiam a supremacia do poder civil... A história dos pronunciamentos militares em Espanha e nas republicas sul-americanas completavam a ansiedade que se tornou trágica no *Affaire*.

(Refere-se ao caso Dreyfus).

Saldanha e Gomes da Costa

— Em Portugal porém é justo notar como de muito longe os militares ofereceram a sua espada á conquista das Liberdades. E' notável a pleiade dos chefes militares que se evidenciou nas campanhas liberais.

Nunca tivemos verdadeiramente um militar que se afirmasse com prosápias de caudilho, inimigo das liberdades publicas. Saldanha, exemplo espectacular de um general interventor em política, nunca afinal passou de um irrequieto destronizador de situações e mesmo assim, sem jamais, na verdade, assumir responsabilidades de Ditador actuante.

— Gomes da Costa...

— Gomes da Costa que levou anos a decidir-se a erguer a sua espada só o fez quando sentiu o impulso de uma convergência e sem de resto, que ao seu *devonnaire* temperamento assomasse o orgulho de um Ditador...

A nossa tradição nacional de Ditadura foi sempre civil. De resto, foi sempre historicamente impossível que a uma Ditadura se seguisse outra. Nem mesmo o Cromwell testando no filho... Os povos cansados de constrangimento tem uma absorvente aspiração: alívio.

O Exército não é das esquerdas nem das direitas, mas da Nação

— Esse sentimento de alívio não pode traduzir-se num perigo de desordem?

— Pode, e tanto mais quanto mais tempo tiver durado a pressão do poder. Isto é dizer, como a candidatura de um militar de prestígio é de certo modo a garantia de uma Ordem, mais do que nunca indispensável na crise das transições. O Exército não é das *esquerdas*, nem é das *direitas*, é da Nação. Não há militar digno desse nome que não se sinta solidário com o sentimento da ordem indispensável á evolução serena dos acontecimentos políticos do seu país.

— O caso do general Humberto Delgado...

— O general Humberto Delgado, garantia de uma ordem donde possa sair sem perturbações uma revisão do problema político é, ao mesmo tempo, por um conjunto estranho de circunstâncias de ordem pessoal e histórica, um homem cujas virtudes militares se reforçam do seu fecundo e rico testemunho do Mundo. E' um homem que está no ritmo do seu tempo, um homem moderno que pôde auscultar através dos seus contactos com as engrenagens políticas e administrativas da Europa e da América, com o trato dos homens responsáveis das grandes nações — essa grande fonte sempre renovada de experiências — é um homem que assim alia ao seu temperamento e conhecimento do Mundo a disciplina interior da sua formação militar. Poucos como ele estarão na verdade na posição de equacionar tão claramente o grande problema do nosso tempo: *a conciliação das exigências da Ordem, com as exigências da Liberdade.*

O general Humberto Delgado um homem moderno

— Há porém quem tema uma visão demasiado «americana» por parte do general Humberto Delgado...

— E' desconhecer que homens com a envergadura e temperamento do general Humberto Delgado possam ser absorvidos por esta ou aquela atmosfera espiritual ou social. Estes homens são excepcionalmente dotados para saberem informar-se sem se deixarem influenciar. Assim, o general sensível ao que na América há de util na evolução do mundo moderno, seja no plano social, seja no plano político, no plano do Espírito como no da Economia, traz da sua experiência da América aquilo que os espíritos justos e informados podem trazer: o exemplo dos seus progressos e também o das suas carências...

— Falou há pouco na revisão do problema político. Que entende por isso?

— Um dos maiores *handicaps* deste sistema governativo em que se debatem os nossos destinos está em que um acontecimento de vida política como seja este da eleição do Presidente põe automáticamente em discussão os próprios fundamentos do regime. Nos países livres o regime não entra, por isso em causa. Ao regime só cumpre assegurar o livre jogo dos acontecimentos políticos do país, não tomar partido.

— E o sistema português?

— O sistema português é solidário com um candidato e exclui os outros. Não cabe nele, por isso, toda a nação. Alguma coisa de importancia vital fica de fora do jogo político em que se move o regime. Isto é, uma parte do país não encontra no regime processo de equacionar as suas inquietações políticas, económicas e sociais. Combateu-se os partidos pelo seu espírito de natural exclusivismo e, afinal, o sistema é ele próprio inspirado e fundamentado num exclusivismo, que é sem esperança.

A entrevista prossegue com a maior naturalidade, tão fluente como incisiva:

— Com efeito o regime impondo aos portugueses o dilema: aceitação total ou total exclusão, torna-se de facto a expressão do pior dos partidarismos, aquele mesmo que é condenável. Essa imposição, essa falta de reconhecimento dos direitos e das aspirações de quantos não são da União Nacional é a razão imediata que transforma as discordancias políticas em crises nacionais, cada vez mais profundas. Na verdade nada separa os homens como a consciência da desigualdade de condições.

— De maneira que...

— Eis porque uma revisão do problema político como ele é posto pelo regime se impõe para que seja possível a paz entre os portugueses.

— Está convencido que é possível essa Paz?

— A paz não implica de maneira alguma a frustração das aspirações seja de quem for. A unidade nacional não impõe a unanimidade de opiniões. Antes, essa unidade só interessa na medida em que ela não aliena a diversidade de propósitos e de ideais, na medida em que resulta do Diálogo livre entre Portugueses.

— Porque se não consegue a unidade da família Portuguesa?

— E' para assegurar esse diálogo que o general Humberto Delgado apresenta a sua candidatura. A galhardia do seu exemplo quando tantos se demitem é por si só a garantia da sinceridade do seu esforço e também da alta confiança que põe nos destinos da Pátria Portuguesa.

— Como pensa que o País se vai manifestar?

— Cuido que a luta eleitoral é demasiado desigual para poder exprimir um *veredictum* autêntico da opinião publica. Basta considerar que de um lado está uma organização oficial ou oficializada, que tem como Presidente o próprio Presidente do Conselho, funcionando com serviços regulares e permanentes em todo o País, e, do outro, uma improvisada convergência de Portugueses a quem só é permitido durante um mês um certo contacto e marcha em comum... Nesta luta desigual o candidato da União Nacional tem assim de antemão todas as possibilidades. Juntam-se-lhe depois todas as dificuldades que o Poder possa criar aos trabalhos de propaganda da oposição e á verdadeira expressão do eleitorado... No entanto o País aguarda ansiosamente. Tudo o que se faça para impedir a expressão da sua livre vontade será contribuir para manter o equívoco trágico em que o País se debate.

O preço da paz entre os Portugueses não pode ser o seu silêncio.

A União Nacional comenta

as apreciações do general Humberto Delgado

relativamente ao Presidente do Conselho

Dos Serviços de Imprensa da União Nacional recebemos o seguinte comunicado:

«Não pode a União Nacional deixar passar em julgado a verdadeira afronta que representam as declarações ontem feitas pelo candidato oposicionista general Humberto Delgado. Afronta grave, não apenas pela capacidade aparente da pessoa de quem parte, mas pelo desafio á inteligência desapaixonada dos que assistem, com manifesto pasmo, ao eclodir de um ataque frontal á mais representativa figura de Português das ultimas três décadas, Oficial general das Forças Armadas, director-geral da Aeronáutica Civil, não ocultando o facto de ter enfileirado entre os revolucionários do 28 de Maio e os combatentes do 7 de Fevereiro, o sr. general Humberto Delgado não poderá desconhecer, seja qual for a posição que tenha decidido tomar na disputa da chefia do Estado, a importancia nacional e internacional que, independentemente das circunstancias, teve e tem o Presidente do Conselho. O respeito pela isenção, firmeza e clarividência de Salazar nos momentos mais graves da história contemporanea, o reconhecimento do prestígio conseguido para o País, sem entorses nem transigências de qualquer espécie, nas horas em que se jogava alguma coisa mais do que um lugar na hierarquia política, deveriam impedir um general português, fossem quais fossem os motivos pessoais que lhe deformassem o juizo, de empregar a linguagem de que se serviu.

Não valerá a pena analisar, pela extrema facilidade resultante das próprias contradições das declarações, a confusão ideológica, evidente desde a «Proclamação», do candidato entrevistado. Basta a leitura das afirmações que resumem a atitude do candidato perante o Chefe do Governo para que se justifique a nossa reacção em face de uma ofensa que atinge o próprio País.

Pensa o sr. general Humberto Delgado que, para Salazar, «chegou a sua hora». Para nós, como para tantos e tantos Portugueses, ela chegou há trinta anos, que se festejaram há poucos dias de forma emocionante, com o apoio entusiástico de todo o Mundo Português, desde a mais humilde aldeia da Metrópole aos confins das Províncias Ultramarinas e ao distante e tão próximo Brasil.

Chama o sr. general ao presidente do Conselho — «ditador». Estranho ditador esse, que estrutura uma Constituição, ordena a vida publica do País e assegura o exercício normal e efectivo das liberdades fundamentais ao ponto de serem possíveis «liberdades» como aquela que se permitiu o candidato Humberto Delgado.

Afirma que se deve a Salazar «uma obra curiosa de arrumação»!... Curiosa (e sintomática) é, sim, a escolha do adjectivo. E acrescenta que Salazar «não é o economista de que neste momento precisamos». O prestígio universal do Mestre insigne não pode ser atingido por apreciações de tão baixo quilate nem por ataques de tal jaez.

Diz o general-candidato que «a Nação está ansiosa de que o presidente do Conselho deixe de sacrificar-se por ela». A ironia de mau gosto classifica o zombador. E pergunta «se é sacrifício trocar a vida de mal conhecido professor de Coimbra pela do dono de uma Nação a que fez perder a virilidade, ao abusar do remédio para a curar». Se o peso do gracejo é para nós intolerável, não é menos impróprio de quem se propõe assumir a mais alta magistratura da Nação. Ela saberá provar nas urnas ao sr. general Humberto Delgado que não está desvirilizada ao ponto de consentir que um mal conhecido candidato se sobreponha, á sobreposse, por oportunismo e despeito, ao Homem em quem confia pela altura a que o viu conduzir, ao longo de 30 anos, através dos maiores perigos, os seus claríssimos destinos».

Começam hoje as sessões promovidas pela União Nacional

A União Nacional inicia hoje a série de sessões de propaganda que organizou para apresentação da candidatura do sr. contra-almirante Américo Tomás á Presidência da Republica.

A primeira sessão efectua-se hoje, como já foi anunciado, em Lisboa, no Liceu Camões, ás 21 e 30, sob a presidência do sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), presidente da Comissão Executiva da União Nacional. Usarão da palávra os srs. general Cotta de Morais, prof. dr. Lopes de Almeida e eng.º Carlos Lima.

Em Elvas, no Cine-Teatro, realiza-se na segunda-feira, ás 21 e 30, outra sessão de propaganda eleitoral promovida pela União Nacional. Preside á reunião o sr. coronel Passos e Sousa, sendo oradores os srs. dr. Costa Dias, dr. Pires Antunes e eng.º João Paulo Castelo Branco.

Na terça-feira a sessão da União Nacional terá lugar em Vila Real, no Teatro Avenida, ás 21 e 30. Presidirá o sr. ministro das Comunicações, general Gomes de Araujo, discursando os srs. eng.º Virgílio Pereira da Cruz, coronel Rocha Peixoto e dr. Monteiro Guerreiro.

Amanhã, na sede da U. N. do Porto, pelas 21 e 30, haverá uma reunião presidida pelo sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, e á qual assistirá também o sr. prof. Costa Leite (Lumbrales), presidente da Comissão Executiva da U. N. Usarão da palavra os srs. prof. dr. Almeida Garrett, drs. Antão Santos da Cunha e Albano de Magalhães, respectivamente, presidente, vice-presidente e vogal da Comissão Distrital do Porto da U. N. e, por fim, o sr. ministro do Interior.

O mesmo organismo político comunica-nos que á sua sede têm chegado centenas de telegramas de protesto contra as declarações que o sr. general Humberto Delgado fez acerca do presidente do Conselho e manifestando profunda admiração e confiança no Chefe do Governo.

Da mesma origem nos chega a informação de que, em Vila Nova de Gaia, após uma reunião nos Paços do Concelho, foi enviado ao sr. ministro do Interior o seguinte telegrama:

«A Camara Municipal de Vila Nova de Gaia, reunida com numerosos elementos da vida política e administrativa de todo o concelho e com a presença do governador civil e do representante da Comissão Distrital da União Nacional, tendo tomado conhecimento das palavras ofensivas do candidato Humberto Delgado á figura nacional do Presidente do Conselho, expressa, em nome de todos, o seu veemente protesto, reafirmando a sua inquebrantável fidelidade a Salazar».

De ontem para hoje

GRITOS DE DESPERTAR

UM menino de cinco anos caiu num poço, quando com outros meninos brincava. Foi em Mondão de Viseu. Um irmãozito de três anos (António Vicente) veio dali a correr por cem metros para junto do avô a gritar por socorro. Em Longra (Felgueiras) também um pequenito de dois ano caiu num tanque. Irmãzita pequena correu também a bradar que acudissem. Um e outro salvaram-se, retirados da água já quando o animo se lhes esvaía. A um outro valeu, porém, para ser recuperado para a vida, a determinação magnífica de dois pequeninos irmãos a quem num relampago se iluminou um mundo de forças novas.

DOIS CORPOS

NÃO se sabe como é. Mas cada um fica livre de imaginar. Foi no lugar de Esmoriz. Duas crianças de três anos (Arminda de Oliveira Gonçalves e Armando de Oliveira) brincavam com fósforos num armazém. Não se sabe como foi. Mas não tardou que chamas grandes subissem no ar e fizessem acudir gente dali de todas as redondezas. Não se sabe como foi. Mas dos dois meninos de três anos, que brincavam com fósforos, apenas foi possivel recolhê-los hirtos, enegrecidos ,no negrume frio da morte.

BURRO É BURRO

A senhora Maria Albina, de Ferrel, tem um burro que era de estimação. Dava-lhe de comer pela mão, com afecto e familiaridade. Mas o burro — porque o é — não conheceu o dono nem teve aptidão bastante para avaliar a bondade do gesto e ferrou a dentuça na mão benemerente da dona, que ficou com um dedo decepado. O burro é burro — e isso explica o resto: até mesmo que assim se chame aos que se comportam como ele.

PASSAM COMBOIOS

NOTÍCIAS de comboios: na Trofa, uma automotora descarrilou sem consequências para os passageiros — a não ser as que resultaram de oito horas de atrasos. A via ficou danificada numa extensão de 80 metros. No outro lado do País (perto de Beja) o rápido do Algarve colheu três homens, um dos quais ficou com um braço decepado. O progresso tem o seu preço.

JORNAL PEQUENO

O Presidente do Conselho trabalhou ontem com o ministro da Presidência e recebeu o embaixador de Inglaterra. ✱ Foi designado o prof. Raul Ventura, ministro do Ultramar, para assumir a título interino a gerência da pasta da Marinha, durante o período de afastamento do almirante Américo Tomás, por motivo da campanha eleitoral. ✱ Todos os oficiais generais da Armada apresentaram ontem cumprimentos ao almirante Américo Tomás. ✱ O general Afonso Botelho vai presidir á comissão central administrativa da Liga dos Combatentes, vaga pela morte do general Daniel de Sousa. ✱ Em Marinha das Ondas (Figueira da Foz), desabou uma saibreira: três trabalhadores deixaram lá a vida.

Na Universidade de Coimbra

foi doutorado "honoris causa"

o antigo reitor da Universidade de Roma

COIMBRA, 11. (Pelo telefone). — Com a imponencia de que sempre é revestida esta solenidade, realizou-se esta tarde, na Faculdade de Direito, a imposição das insígnias de doutor «honoris causa», ao professor jubilado e antigo reitor da Universidade de Roma, dr. Giorgio del Vecchio, que ensinou, também, nas universidades de Boionha, Ferrara, Sessari e Messina.

Este notável jurisconsulto dirigiu o «Archivio Giuridico» e fundou a «Rivista Internazionale di Filosofia del Diritto»; é académico honorário de várias academias do seu país e de outros países e conta vários trabalhos já traduzidos em português, espanhol, francês, inglês, holandês, alemão, sueco, russo, japonês, e checo.

Antes da cerimónia, o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia, ofereceu, no Paço da Escola, um almoço em honra do sr. prof. Vecchio, contando-se, entre os convivas, o vice-reitor, sr. prof. dr. Carlos Moreira, os directores das diversas Faculdades e da Escola Superior de Farmácia, os representantes das entidades civis, militares e eclesiásticas locais, o presidente da Associação Académica, e drs. Manopella e Vicenzo Coco.

Na Biblioteca da Universidade inaugurou-se, em seguida, com a assistência daquelas individualidades, uma larga exposição de revistas jurídicas italianas organizada pelo Instituto de Estudos Italianos da Faculdade de Letras.

A's 16 horas, começou a organizar-se, naquela biblioteca o cortejo universitário. Ao Pátio da Universidade acorreu numeroso publico para assistir ao curioso desfile. As grades que ladeiam a «Via Latina» estavam ornamentadas com louro.

No cortejo, o doutorando seguia com o reitor da Universidade e com o director da Faculdade de Direito. Os oradores oficiais da cerimónia acompanharam o sr. embaixador da Itália, que foi o patrono.

A' hora a que telefonamos, na Sala dos Capelos, está a efectuar-se a imposição das insígnias doutorais, a que se seguirão os discursos dos drs. Francisco Manuel Pereira Coelho e Rogério Ehrhardt Soares, os professores mais novos da Faculdade de Direito, que farão o elogio do novo doutor e do seu patrono.

No início da cerimónia foram tocados os hinos da Itália e de Portugal. No final será executado o hino académico.

O costureiro

parisiense

Lucien Lelong

morreu em Biarritz

BIARRITZ, 11. — Faleceu, subitamente, durante a noite, na sua propriedade de Anglet, o costureiro Lucien Lelong de 68 anos.

Natural de Paris, filho do costureiro Arthur Lelong, estudou na escola dos Altos Estudos Comerciais, e, em 1918, fundou o «atelier» de costura e a casa de perfumes que têm o seu nome. Em 1937, fora nomeado presidente da Camara Sindical da Costura, da qual era presidente honorário perpétuo, desde 1945. Lucien, cujo «violino de Ingres» era a escultura, ganhou, em 1938, a medalha de ouro do «Salão de Outono». Era cavaleiro da Legião de Honra e titular da Cruz de Guerra 1914-1918.

Não exercendo já actividade profissional, o famoso costureiro vivia, há seis anos, na sua propriedade de «Courbois», em Anglet, perto de Biarritz, onde agora faleceu.

Durante a «saison», esta esplendida residência tornava-se um dos lugares mais elegantes da costa basca. Lucien Lelong e a esposa davam muitas recepções e, praticamente, todas as «vedetas» do teatro e do cinema eram suas visitas.

Sem estar de cama, Lucien Lelong parecia cansado nestes ultimos tempos, e o seu estado de saude inspirava, há dias, grandes inquietações aos que com ele conviviam. — (F. P.).

A representação oficial d

O dia de Joa

comemorado pel

Por motivo da festa de Santa Joana d'Arc, foi hoje celebrada missa solene na igreja de S. Luís dos Franceses, sendo oficiante o respectivo reitor, padre Jamet, que, ao Evangelho, pronunciou uma patriótica alocução alusiva ao acto.

O altar-mor, ornamentado com flores brancas, tinha como fundo panejamentos com as cores nacionais francesas. Em frente e nos lados, viam-se as bandeiras dos antigos combatentes franceses e da Liga

A história

do menino q

Corria o mês de Junho, mês folgazão de bailaricos e fogueiras, mês alegre para alguns, para muitos talvez, mas não para todos, pois a humanidade nunca se irmana no sentir, porque a vida vai repartindo por ela as dores e as alegrias, que ora cabem a uns, ora a outros tocam.

Estávamos no ano de 1956 e eram 3 horas da madrugada. Estremoz, a linda cidade alentejana, dona de um castelo airoso onde a santa esposa de el-rei D. Dinis deixou o seu ultimo suspiro, é o cenário que o acaso destinou ao triste incidente que passamos a relatar e que emocionou a sua população pouco afeita, felizmente, a crimes e mistérios.

Junto ás Portas de Santo António, sob as quais passa a estrada internacional que conduz a Badajoz, desemboca uma ruazita irregular, de casinhas humildes, que a essa hora se encontrava envolta em silêncio e pouco iluminada. Lá estava na parede a placazinha a indicar-lhe o nome: Rua de S. José.

De repente um choro de criança começou a ouvir-se soluçante e aflito; partia do poial da porta de uma dessas casinhas modestas.

Logo o casal que nela habitava acordou sobressaltado, e, perante a insistência desse choro, a mulher correu á porta, encontrando sobre o poial uma pequena alcofa, donde partia afinal esse chorar aflito.

Na rua, ninguém. Só o silêncio rondando naquela meia treva.

Ao alarme dado pela esposa acorre o marido apressado; a alcofa é levantada e aberta com carinho. Lá dentro, envolvido em roupinhas asseadas, um menino — com perto de um mês, possívelmente — lindo e bem tratado, esbracejava em convulsões de choro.

Alvoroçou-se a rua, abriram-se as portas dos vizinhos e o silêncio foi

Dr. Augusto d'Esaguy

O médico e nosso distinto colaborador sr. dr. Augusto d'Esaguy, que se encontra no Hospital de S. José em consequência de ter sido acometido de doença subita, experimentou sensíveis melhoras, facto com o qual muito nos regozijamos.

Muitas pessoas de representação se têm informado naquele hospital, do estado de saude do sr. dr. Augusto d'Esaguy, a quem renovamos os mais sinceros votos de pronto e completo restabelecimento.

Os campeões de Angola

preparam-se para a «Taça de Portugal»

NOVA LISBOA, 11—Com vista á sua participação na «Taça de Portugal», a equipa do Ferroviário de Nova Lisboa, campeão de Angola, intensificou, nos ultimos dias, os treinos de conjunto, encontrando-se, agora, em excelente forma.

O Ferroviário seguirá para a Metrópole no próximo dia 18, no avião dos T. A. P., devendo durante a estadia na capital utilizar o Estádio Alvalade, cedido para esse efeito pelo Sporting Clube de Portugal.

Juntamente com a caravana do Ferroviário segue um grupo de dirigentes e amigos do clube, chefiado pelo governador do distrito. — (Lusitania).

Abastecimento de água ao País

Dentro do plano de obras para abastecimento de água ás várias populações do País, veremos em breve iniciada a montagem do material destinado á rede de condutas da Vila da Fuzeta.

O benefício que tais obras vão trazer á referida localidade é fácil de calcular, sendo de louvar a iniciativa da Camara Municipal de Olhão que assim dá satisfação a uma das maiores aspirações da população daquela zona piscatória.

Nesta obra, tal como ainda há pouco nas de Penamacor, Olhão e presentemente na de Montemor-o-Novo, serão empregados tubos de fibrocimento «Cimianto» num total de 14.700 metros.

Excursão à Bélgica
para visitar a
EXPOSIÇAO UNIVERSAL DE BRUXELAS
Paquete «SANTA MARIA»
6 dias na Bélgica durante os quais o navio será o seu hotel
Excelente oportunidade de efectuar uma viagem num dos mais modernos transatlânticos de luxo
PARTIDA DE LISBOA EM 11-8-58
CHEGADA A LISBOA EM 22-8-58
PREÇOS:
1.ª classe de 11.000$00 a 13.000$00
2.ª classe de 8.000$00 a 10.000$00
Turística de 5.000$00 a 6.500$00
Inscrições até 31 do corrente nos escritórios da
Companhia Colonial de Navegação
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/9
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342
e nas principais agências de viagens

Televisão
NORDMENDE
Radio

É a melhor!

porque é fabricada:
• Só à base de puro óleo de amendoim e óleo de côco.
• Não tem sebos
• É vegetal
MARGARINA
CHEFE

JOC
CAMIS
R. NOVA DO
SALDA TODA
PARA
E RENOVAÇ
GRANDES D
INAUGURA BREVEME

ficial durante a cerimónia

oana d'Arc

pela colónia francesa

nta dos Combatentes Portugueses e da Agência de Lisboa.

A imagem de Santa Joana d'Arc, encontrava-se rodeada de muitas flores, e o seu pedestal coberto com a bandeira da França. Estiveram presentes á cerimónia religiosa: o sr. embaixador da França e esposa; o consul-geral, adidos militares e outros funcionários da embaixada e do consulado daquele país; antigos combatentes franceses e portugueses e muitos membros da Colónia francesa.

a verídica

o que ninguém quer

fol- cortado por palavras de mágoa e de protesto. As mulheres tinham lágrimas nos olhos, os homens revolta na voz; o pequenino continuava a chorar num som dolorido, que tinha qualquer coisa de semelhante ao piar angustiado da ave que foi roubada do seu ninho.

Preveniram-se as autoridades, veio a Polícia e, como unica solução, foi a criança levada para o Hospital da Misericórdia, onde as enfermeiras, Irmãs da Congregação Espanhola de Nossa Senhora do Carmo, que prestam ali serviço, o receberam carinhosas e atónitas.

E começaram as investigações. O caso seguia agora os caminhos legais para encontrar o autor ou autores da negregada proeza e parecia fácil atingir o almejado fim. Uma criança com perto de um mês já deixa rastro... Alguém teria chegado a vê-la, ou a saber do seu nascimento... A sua ausência devia fatalmente ser notada em qualquer parte.

Seria estrangeira? Aquela coincidência de haver sido abandonada junto á estrada internacional dava a esta hipótese foros de verosimilhança.

Soltavam-se as imaginações, encadeavam-se as mais variadas histórias e o assunto apaixonava a opinião publica.

A confiança, porém, reinava em todos os espíritos, a meada desdobar-se-ia em breve; já não vivemos em época de mistérios, e este não ficaria por desvendar.

Mas... ficou! Até hoje nem a mais débil chama iluminou as densas trevas deste triste caso! Todas as pesquisas foram inuteis, todas as diligências se frustraram, todos os esforços caíram por terra!

Rolaram dias, rolaram meses. Ao

(Continua na 14.ª página)

CKEY

SEIROS

DO ALMADA, 60

A A EXISTENCIA

OBRAS

ÇÃO DE STOCK

DESCONTOS

EMENTE A NOVA ESTAÇÃO

Dois séculos volvidos sobre a sua extinção

Evora comemora a fundação da sua Universidade que teve duzentos anos de existência

A branca princesa monacal dos montados do Alto Alentejo, a piedosa e cavalheiresca cidade de Evora toucada de açoteias e campanários e de grises torres melancólicas, a urbe dos conventos, das pontes e dos luares de ressurreição, das janelas manuelinas, das ruas angustas, dos pátios azulejados, essa comovedora, preciosa, palaciana, austera e tão alentejana cidade de Evora, vai comemorar no próximo ano o quarto centenário da fundação da sua extinta Universidade, de ilustres tradições. Para tanto não se poupará a esforços o seu Municipio, empenhado em assinalar condignamente esse tão significativo acontecimento cultural da nossa história e da história da cultura europeia.

Foi efectivamente no dia primeiro de Novembro do ano da Graça de 1559, após a bula do papa Paulo IV autorizando a sua criação, que se inaugurou na mui nobre cidade de Evora a Universidade — que hoje diriamos Católica — sucessora do Colégio da Companhia de Jesus, ali fundado oito anos antes por D. João III. O sonho de D. Manuel, que concebera quele projecto, era afinal realizado pelo cardeal Casto, o triste, hesitante, fantasmal senhor D. Henrique de Portugal.

E logo a capital de Sertório, onde os clérigos regulares tinham já o seu seminário, edificado pelo mesmo D. Henrique, se povoou de escolares, com suas lobas de pano e capas de baeta, seus barretes redondos, seus caracteristicos borzeguins. Mas nunca a Evora dessa época foi teatro daquelas estrondosas farsas, daquelas orgias de riso que deram um sinistro e ao mesmo tmepo fascinante renome aos estudantes de outras universidades, temidos pelos solertes burgueses, por quadrilheiros e alguazis... Não, os escolares de Evora ficaram sempre mais ligados á tradição das escolas catedralicias do que á das Universidades profanas, se nos é licito empregar semelhante expressão, uma vez que o regime — e até o próprio traje — das universidades medievais ibéricas lhes dava um carácter como que semimonástico.

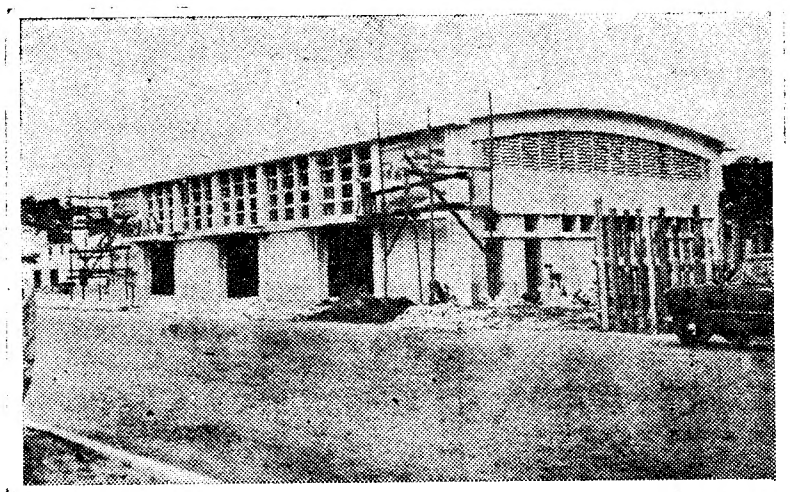
Universidade significa totalidade e tal era o conceito vigente na Universidade dos mestres e dos escolares, cuja intenção, ao invés da de hoje, em que domina a preocupação técnica, era formativa, tornando-se científica ou pre-científica só com o alvorecer da mentalidade renascentista. A' luz desta concepção se compreende que os programas da Universidade de Evora abrangessem, como os de Coimbra, cuja organização era semelhante, cursos de primeiras letras, Latim e Retórica, Artes, Teologia, Tomismo, Escrituras Sagradas, Moral ou Casos de Consciência, etc.

Um traço particular que indelévelmente mancha a história deste estabelecimento de ensino é a sua hostilidade por demais manifesta contra os cristãos novos. A sua sapiência, adentro da estreiteza da cultura da época, toda ela tolhida por preconceitos de natureza religiosa, foi, no entanto, uma realidade, que inclusivamente atravessou fronteiras. Em Evora ensinaram professores afamados como Molina, Clenardo, Malffei, Manuel Alvares Chanterene. Melchior Carneiro, que se encontrava já á testa do Colégio da Companhia de Jesus, foi o primeiro reitor da nova universidade.

Até 1759, data em que o marquês de Pombal a extinguiu, exactamente dois séculos decorridos sobre a sua fundação, assistiu a Universidade de Evora ao tumultuar dos motins patrióticos, aos prenuncios da Restauração, cujo fermento ia no Alentejo levedando. Entretanto representavam-se autos dramáticos dentro dos muros do antigo Palácio do Cardeal D. Henrique; e outros autos, ainda mais dramáticos mas esses ao vivo, se desenrolavam ante os olhos das multidões horrivelmente deslumbradas — os autos de fé. A Universidade continuava a ser um centro de cultura, mas de limitada cultura, uma vez que as subtilezas patrísticas da Escolástica, a lógica meramente interna da dialéctica jesuitica nela asfixiavam o pensamento que noutras universidades europeias, liberto pela Renascença, pela Reforma e pela progressiva emancipação dos espíritos, se arrojava a voos cientificos e filosóficos, que entre nós não podiam encontrar eco. Foi contra essa esclerose que o marquês de Pombal quis lutar, remodelando o ensino em Portugal, fomentando o interesse pelas ciências abstractas e concretas, estimulando um novo senso pedagógico, moderando ou combatendo a feição estreitamente eclesiástica e formalista das nossas Universidades. Mais dois séculos transcorreram e Evora não voltou a ter a sua Universidade. Existe porventura ainda essa aspiração no seio da antiga capital da Bética? Há muito quem pense que sim e até fora do Alentejo esse desejo encontra eco — que Evora volte a ter a sua Universidade — não uma Universidade Católica (nem anti-católica), mas uma Universidade simplesmente, sem outro propósito que não seja o de ampla e generosamente srvir a cultura.

Novo e modelar edifício

para a lota da Nazaré



NAZARÉ, 10. — Vai inaugurar-se no dia 15, o novo edificio da lota desta vila, mandado construir pela Junta Central das Casas dos Pescadores e cujo custo é de cerca de 947 contos. A parte fundamental do edifício e a grande quadra destinada á compra e venda do pescado, tendo em redor várias dependências, destinadas á instalação dos vários serviços relacionados com aquelas operações, sem excluir, tanques para a preparação e lavagem do peixe, e em volta da referida quadra, no primeiro piso, uma varanda de onde poderá seguir-se o leilão do pescado.

A inauguração da nova lota será assinalada por um conjunto de actos festivos, promovidos pela Junta Central das Casas dos Pescadores e Camara Municipal.

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS
BOSCH e LESTO

... PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
ENG.º GUSTAVO CUDELL
Rua do Bolhão, 157 (NOVAS INSTALAÇÕES)
PORTO - Telef. 22484 LISBOA - Telef. 861956

Relógios das melhores marcas e aos melhores preços, grande sortido no
Barateiro de S. Domingos
R. Barros Queirós, 56

AÇORDA DE SAVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

As potências comunistas oferecem créditos aos países árabes

CAIRO, 11—Um informador oficial da Republica Arabe Unida, declarou que países do bloco soviético se oferecera para lhe concederem créditos, mas que a R. A. U. não está inclinada a aceitar, por enquanto, a não ser que surjam necessidades inadiáveis no campo da industrialização.

Acrescentou que a Hungria se mostrou disposta a dispensar três milhões de libras (equivalente a 240 milhões de escudos e a Checoslováquia, dois milhões 160 milhões de escudos). A Polónia, que também ofereceu o seu auxílio económico, ainda não especificou o valor desse auxílio.—(A. N. I.).

Reuniu 220 pessoas

o banquete de hoje em Cantanhede em honra do dr. Jaime Cortesão

CANTANHEDE, 11 (Pelo telefone) — Primeira figura da historiografia portuguesa dos nossos dias, com uma obra notabilíssima — e de universal repercussão — sobre os nossos Descobrimentos Marítimos, grande poeta, além disso (injustamente esquecido), dos que, com Teixeira de Pascoais, Fernando Pessoa, Mário Beirão e outros, fizeram o movimento saudosista nas páginas da «Aguia» e no grupo da Renascença Portuguesa — o dr. Jaime Cortesão é ainda e acima de tudo uma admirável figura moral e cívica, um homem de coração e homem de honra a todos os títulos exemplar.

Por todas essas razões e por muitas outras que seria longo enumerar, entre elas a acção de Jaime Cortesão no Brasil, onde altamente prestigiou a sua Pátria, como professor e investigador, e dado que o ilustre mestre atravessou ultimamente uma difícil crise de saude, de que felizmente se encontra já restabelecido, nasceu a ideia de no dia de hoje lhe ser prestada uma sentida homenagem na terra da sua naturalidade — Ançã.

Simplesmente, o projecto inicial de uma afectuosa e singela festa de conterraneidade ampliou-se; de todos os pontos do País, os amigos e admiradores de Jaime Cortesão, começaram a enviar a sua adesão e a anunciar a sua comparência, assumindo assim esta manifestação foros de verdadeira consagração sentimental, a que a presente conjuntura política acrescenta ainda um aspecto de exaltação democrática, visto a fidelidade inquebrantável do homenageado aos ideais de liberdade e justiça social constituir um dos mais harmoniosos traços da sua biografia.

De São João do Campo, onde se encontrava, deslocou-se logo de manhã o dr. Jaime Cortesão a Ançã, onde foi recebido pela comissão promotora da homenagem, presidida pelo sr. Henrique Barreto.

Numa atmosfera de vibrante alegria, pois a popularidade do insigne historiador estende-se ás camadas proletárias da sua região, que o veneram pela sua justa reputação de inteireza e bondade, foram descerradas duas placas numa rua de Ançã, que doravante terá o nome do dr. Jaime Cortesão, e ainda uma terceira placa na casa onde ele nasceu.

Foi ás 11 e 30 da manhã, ao som de musica e foguetes que a cerimónia se efectuou.

Cerca das 13 horas, o dr. Jaime Cortesão chegou a Cantanhede, acompanhado pelos membros da comissão organizadora da homenagem e pelo respectivo presidente, sr. Henrique Barreto, director da «Gazeta de Cantanhede».

Há muitos anos que esta famosa vila, de cavalheirescas e heroicas tradições, não vivia um dia de tão vibrante entusiasmo. Um movimento inusitado enfebrecia as ruas engalanadas festivamente.

Mais de 220 eram os convivas do almoço de homenagem ao dr. Jaime Cortesão, que se efectuou no amplo salão de festas do Futebol Clube de Cantanhede. Notavam-se entre esta assistência professores universitários, escritores e artistas plásticos, pessoas ilustres das mais diversas profissões e muitas senhoras.

Presidiu ao almoço o sr. coronel Helder Ribeiro. Aos brindes, numa atmosfera de grande elevação, e de vibrante entusiasmo, usaram da palavra os srs. dr. Vasco da Gama Fernandes, dr. Virgílio Pereira da Silva, dr. José Rodrigues Rosmaninho, dr. Julio Calixto, dr. Fernando Lopes e Henrique Barreto. Todos estes oradores, a que outros se seguiram pela tarde adiante, exaltaram a personalidade do dr. Jaime Cortesão, o exemplo de coragem, elegancia e hombridade que a sua vida nos oferece e traçaram já o seu perfil de investigador lucido, probo e exaustivo, já as suas invulgares qualidades de artista criador, dotado de fina sensibilidade estética. Todos foram unanimes em tecer os maiores louvores ao democrata que sempre pôs acima de interesses pessoais os destinos da sua Pátria e o culto da liberdade, condição primeira da dignidade civil.

Por ultimo falou o dr. Jaime Cortesão, cujas palavras, devido ao adiantado da hora, já não pudemos registar.

Centenas de cartas e telegramas de todos os pontos do País foram recebidos na mesa, sendo algumas dessas mensagens lidas em voz alta e sublinhadas com aplausos.

Provas de natação

O Nacional de Natação abriu hoje a sua epoca

O Clube Nacional de Natação abriu hoje a sua época de 1958, promovendo, na sua piscina de S. Bento, um festival que decorreu com bastante interesse e animação.

As várias provas tiveram os seguintes vencedores:

50 m., bruços, infantis — António Jesus, 54,7 s.; *25 m., bruços, rapazes (até 14 anos)* — José Lino Seabra, 23,2 s.; *100 m., livres* — Adolfo Feldlaufer, 1 m. 5,7 s.; *50 m., costas, senhoras* — Antónia Tavares, 50,1 s.; *50 m., bruços, senhoras* — Edite Maia, 52, 2s.; *50 m., bruços, infantis* — Avelino Jesus, 36,8 s.; *100 m., bruços* — José Coelho, 1 m. 29,8 s.; *50 m., costas, infantis* — António José, 40,4 s.; *50 m., bruços, senhoras* — Antónia Tavares, 42,3 s.; *25 m., livres, rapazes (até 14 anos)* — Alfredo Silva, 20,5 s.; *100 m., costas* — Manuel Francisco, 1 m. 35,6 s.; *50 m., mariposa, infantis* — João Ramalhete, 52 s.; *100 m., mariposa* — José Adnário, 1 m. 37,5 s.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Exija o SELO Rioplex como garantia, sempre que deseje confecções executadas com Rioplex

RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

★

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

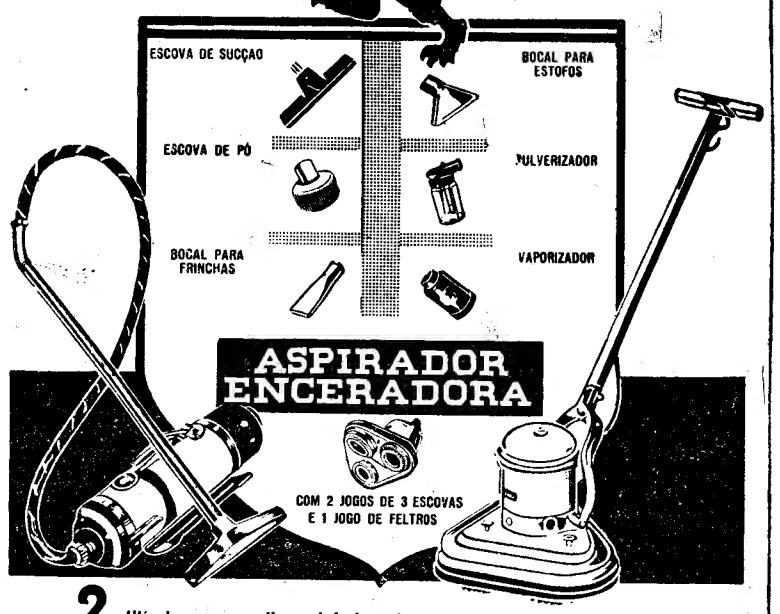
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

PARA UMA VIDA MELHOR

Vactric



2 utilissimos aparelhos dotados dos mais modernos acessórios para a higiene e economia do lar

À VENDA NAS BOAS LOJAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES EM PORTUGAL AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LD AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 59181 • LISBOA

No NORTE:

M. Simões J.or, Lda.

Rua Santo António, 208 — Porto

Delegação em Coimbra:

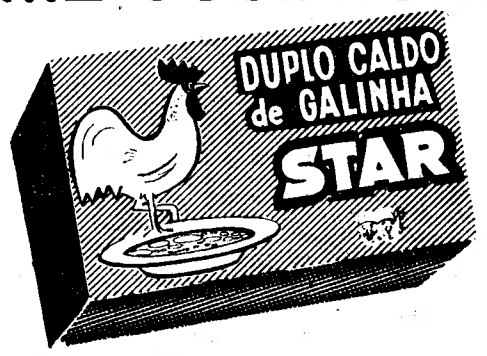
Av. Fernão Magalhães, 32-2.º

PROVE...

STAR

DUPLO CALDO

...E GOSTARÁ!



É um duplo caldo com duplo sabor, duplo aroma e dupla substância!

RÁPIDOS E ECONÓMICOS

EXPERIMENTE E VERÁ!

Sopas e caldos "STAR" alimentos para o nosso paladar!

Mobílias tipográficas

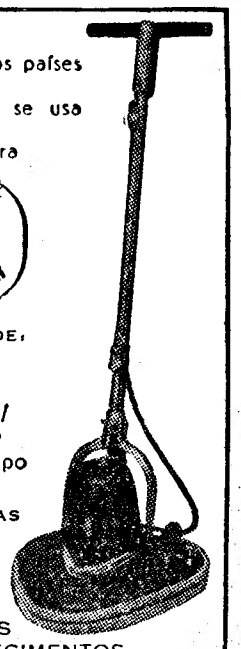
Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte. 61 (ao Camões) T. 26550

Em todos os países do mundo se usa a enceradora

FAKIR



MODELOS DE:

2 Escovas

3 Escovas

3 Escovas c/ aspiração

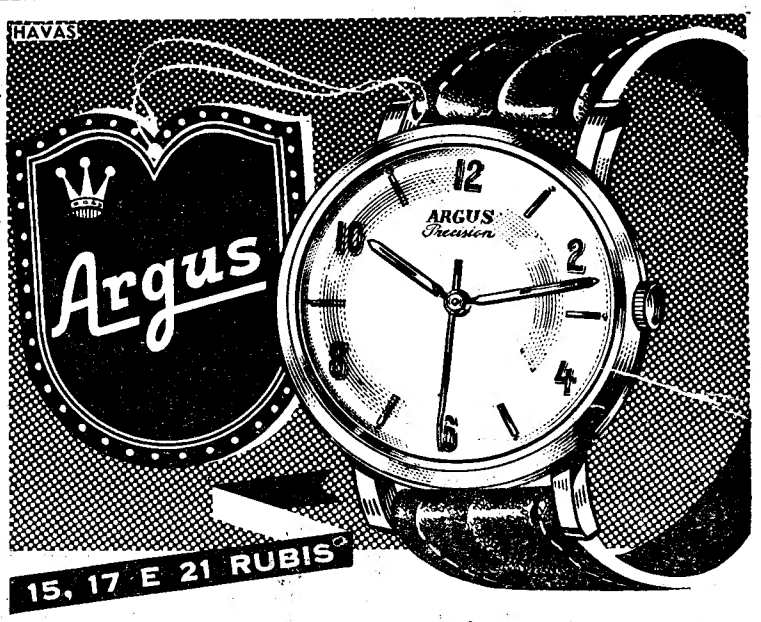
3 Escovas tipo Industrial

COM RODAS

NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Leiam o «SEMPRE FIXE»

HAVAS



Anti-magnético, anti-choque, Automático com rotor Bidynator. Visualmatic com indicador de reserva de marcha. GARANTIDO CONTRA ACIDENTES. Calendário com fases da Lua.

O RELÓGIO QUE DÁ A HORA EXACTA AO MUNDO

Este é o SELO-GARANTIA que deve exigir em todos os artigos confeccionados com tecidos Rioplex

As potências da N. A. T. O.

não assumiram em Copenhague

novos compromissos militares

ROMA, 11. — O vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, Giuseppe Pella, tratando, na reunião eleitoral, em Biella, dos trabalhos da recente Conferência Atlantica, em Copenhague, declarou, em especial:

«Não existem no seio da família atlantica duas posições ideológicas opostas, apenas uma intenção firme e unanime de procurar todos os caminhos para a paz verdadeira, sem trair, contudo, a causa da segurança e da liberdade».

«Quanto a nós — acrescentou — temos desejado que sejam eliminadas as dificuldades de procedimento referentes á provável conferência entre o Ocidente e o Oriente. Isto para que se possa, primeiro ao nível dos ministros dos Negócios Estrangeiros, depois ao dos chefes de Governo, afrontar as questões de fundo. Na nossa opinião, a fixação da ordem do dia não é uma questão de procedimento, mas uma questão de fundo. Porque vemos na determinação dos assuntos que devem ser tratados, a parte essencial da preparação adequada e necessária que constituem o fundamento da conferência».

Tendo manifestado a satisfação da Itália pela declaração das três grandes potências ocidentais, respeitantes á participação italiana na conferência ao mais alto nível, Pella afirmou que «não foi tomado, em Copenhague, nenhum novo compromisso de ordem militar», e acrescentou: «Contudo, se as exigências da defesa solidária do mundo livre o impuserem, especialmente no caso de um malogro das conversações determinar uma responsabilidade maior, o Governo que terá amanhã a responsabilidade de representar o nosso país, saberá qual é o seu dever, e não fugirá ao que for necessário fazer». — (F. P.).

Foguetões carregados de bombas «H»

serão enviados para a Lua

numa demonstração de força das potências detentoras dessas armas?

LONDRES, 11 — Segundo o «Sunday Times», um grupo de sábios está empenhado na protecção da Lua contra a bomba «H». O jornal esclarece que os sábios temem ver certas potências lançarem para a Lua, foguetões com bombas de hidrogénio para mostrarem, de forma evidente, a sua potência militar aos observadores terrestres.

Esses sábios (da França, Grã-Bretanha, Estados Unidos, U. R. S. S. e Alemanha) formaram a «Comissão da Contaminação (Atómica) por Exploração Extra-Terrestre», que se reunirá amanhã, pela primeira vez, na Haia. — (F. P.).

O poder militar do Ocidente em face da ameaça de agressão

MINNEAPOLIS (Minesota), 11— Num discurso, pronunciado num banquete organizado em honra dos representantes diplomáticos de 20 nações, reunidos nesta cidade, para celebrarem o centenário do Estado de Minnesota, o general Lauris Norstad, comandante supremo das forças da N. A. T. O., declarou:

«O mundo ocidental tem, constantemente, afirmado o seu desejo de paz, mas se o seu poder militar diminui sem garantias compensadoras de segurança, as probabilidades de tranquilidade no Mundo serão fracas».

E acrescentou:

«Vivemos, actualmente, sob uma ameaça constante: a do comunismo mundial. A nossa política é preventiva, isto é, a prevenção contra a guerra.

Em sua opinião, o poder estratégico de represálias do Ocidente, cuja linha de defesa avançada a N. A. T. O. representa, constitui o melhor escudo contra a ameaça do comunismo. E concluiu:

«Esse escudo é mais do que uma simples protecção. E', para os povos da América do Norte e da Europa, a esperança de que poderão viver em paz e conservar a sua liberdade». — (F. P.).

25 mil reuniões

de propaganda eleitoral

efectuam-se hoje

em todo o território italiano

ROMA, 11—A campanha eleitoral (eleições legislativas) entra hoje na sua oitava e antepenultima semana com um «lote» de cerca de 25 mil reuniões de propaganda, fazendo todos os partidos os ultimos esforços para sacudir a apatia revelada pelo publico, pelo menos no principio da campanha. Só as reuniões democráticas-cristãs e comunistas absorvem cerca de 60 por cento das reuniões eleitorais de hoje nas quais estão empenhados todos os chefes politicos, com excepção de Palmiro Togliatti, secretário do Partido Comunista que devia falar em Bari, na Apulia, mas teve de renunciar, a conselho dos médicos.

Fazendo alusão ao incidente de sexta-feira em Carrar, na Toscana, contra o chefe do Movimento Social Italiano (neo-fascista), que só pôde tomar a palavra mercê da intervenção enérgica da Polícia, o ministro do Interior, Fernando Tambroni, falando em Roma, afirmou, em especial, que «o Governo se compromete a impedir que a vida da nação seja perturbada por outros incidentes e haja novas tentativas para limitar a liberdade de palavra e de propaganda, de quem quer que seja. — (F. P.).

Um incêndio

num comboio de passageiros

PUENTE GENIL (Espanha), 11. — Um comboio de passageiros está a arder, desde a noite passada, entre Córdova e Málaga.

Os passageiros apenas sofreram o susto e foram transferidos para outro comboio que de madrugada seguiu para o local.

Ignoram-se as causas do fogo, que começou na locomotiva «Diesel» da composição, — (ANI).

Renava-se a luta

entre Arabes e Israelitas

JERUSALÉM (Sector Israelita), 11. — O secretário-adjunto das Nações Unidas, dr. Ralph Bunche, é hoje aqui esperado, para discutir com o comandante das forças das Nações Unidas, general Carl Von Horn, o caso da crescente luta entre Árabes e Israelitas, no enclave do Monte Scopu, em território jordano. — (A. N. I.).

POLÍTICA RUSSA

LONDRES, 11 — O órgão oficial do Partido Comunista russo, «Pravda», volta a atacar o grupo de Malenkov, o qual, segundo declara, tentava «minar» os esforços do partido «no sentido do desenvolvimento ulterior da economia nacional e do bem-estar do povo». — (A. N. I.).

Trabalhos escolares

no Jardim-Escola João de Deus

No Jardim-Escola João de Deus, foi esta tarde inaugurada uma exposição de trabalhos de alunos dos três aos sete anos. Entre as peças expostas, há colagens, modelações e aguarelas. Em diversas salas do Jardim-Escola dispõem-se os trabalhos, dos quais merece ser destacada uma construção de barro que representa as quatro estações do ano.

O certame, que só está aberto esta tarde, foi inaugurado pela directora do Jardim-Escola, sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos de Carvalho, membros da direcção e professores.

CICLISMO

Campeonatos nacionais

PORTO, 11 (Pelo telefone) — Com chegada ao Estádio do Lima, disputam-se, esta manhã, os campeonatos nacionais de ciclismo, nas categorias de iniciados, amadores-juniores e amadores-seniores.

Os resultados foram os seguintes:

Iniciados — 1.º, Ilídio Rosário (Benf.), 3 h. e 9 m.; 2.º, Alberto Cervalho (Académico) m. t.; 3.º, Carlos Costa (Spt.), m. t.

Amadores-juniores — 1.º, José Anastácio da Silva (Benf.), 4 h., 58 m. e 20 s.; 2.º, Valdemar Bastos (Benf.), 4 h., 58 m. e 24 s.; 3.º, José Cota (Bl.), m. t.

Amadores-seniores — 1.º, José Lima Marques (Aguias), 5 h., 58 m. e 45 s.; 2.º, António Fernandes (Aguias), m. t.; 3.º, Manuel Silva (Benf.), m. t.

O PORTO pelo telefone

Excursão mal terminada

PORTO, 11 — Quatro «patuscos» de Bessa, pessoas de boa situação financeira, possívelmente agricultores, resolveram há dias dar um passeio no automóvel de um deles até Ferreira do Alentejo. Com os fatos de trabalho e ar despreocupado, tiveram, talvez, a unica preocupação de «provar» boas pingas, prática que não tem inconveniente de maior, quando usada com conta e medida. De Ferreira do Alentejo foram, de salto em salto, parar a Lisboa. Da capital á cidade do Porto foi um simples degrau que subiram, sempre alegres e ávidos de conhecer outras paisagens... Esquecidos das respectivas famílias, os quatro foliões fizeram aquilo que talvez os seus filhos não tivessem coragem para fazer—nem palavra. À medida que o tempo ia passando, a inquietação das esposas, filhos e demais parentes, ia aumentando. No Porto, os quatro homens divertiram-se á grande e até fizeram o baptismo do ar em Pedras Rubras.

O pior foi um rádio do comando-geral da P. S. P. recebido esta manhã, que estragou toda a beleza da excursão... As famílias dos excursionistas cada vez mais aflitas com a sua ausência, recorreram ás autoridades para descobrir o paradeiro dos respectivos chefes. Daí resultou a prisão dos quatro «maduros», que se encontram agora no Aljube, á espera do perdão que lhes permitirá regressar aos respectivos lares...

Desportista ferido

Quando jogava hóquei em campo, caiu e sofreu contusões abdominais, pelo que foi conduzido para o Hospital de Santo António, o serralheiro Laurentino Henrique de Oliveira Novais, de 27 anos, casado, residente na Rua 5 de Outubro, 128.

Morte desastrosa

Ao passar na nova ponte de Sousa, na estrada marginal, caiu de elevada altura o médico dr. Manuel Domingos da Hora Aroso, de 69 anos, casado, morador, no lugar de Além Aveleda (Vila do Conde). Faleceu pouco depois de ter dado entrada no Hospital da Misericórdia.

Obtenha protecção ESPECIAL
com Mobiloil Special

O que um automobilista mais ambiciona quando viaja é que o motor do seu carro não sofra qualquer «panne» irritante que lhe faça perder tempo, dinheiro e... boa disposição.

O automobilista previdente procura evitar tais percalços protegendo devidamente o motor do seu carro com um lubrificante de alta qualidade.

Os laboratórios Mobil criaram o Mobiloil Special de forma a dar completa satisfação a quem conduz. Mobiloil Special oferece as seguintes vantagens:

- *Permite arranques instantâneos e «reprises» seguras*
- *Reduz ao mínimo o desgaste mecânico e a acção corrosiva dos ácidos que se formam nos motores.*
- *Impede a formação de depósitos nocivos nos motores novos.*
- *Contribui para eliminar os depósitos em motores com bastante uso.*
- *Ajuda a evitar a detonação, a pré-ignição e os depósitos nas velas.*
- *Melhora a combustão no motor.*
- *Produz economia em reparações, em combustível e em lubrificante.*

Mobil

Mobiloil Special
O MELHOR PARA OS CARROS USADOS
UMA «NECESSIDADE» PARA OS CARROS NOVOS

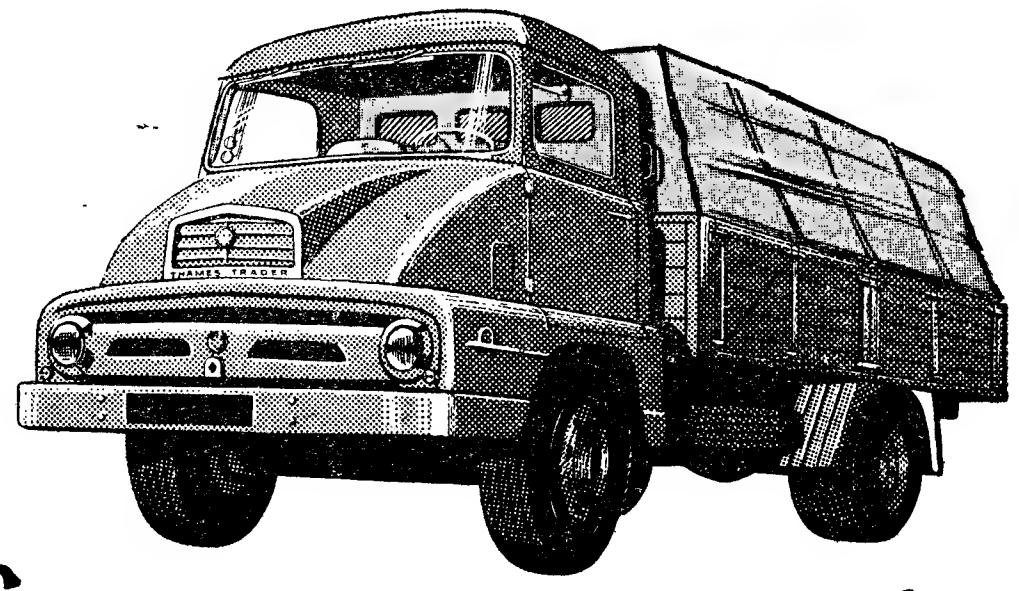
2963

Mobil Oil Portuguesa

Atenção Srs. Camionistas!

DEPOIS DOS JÁ FAMOSOS TRADER DE 1.5 A 6 TON
A FORD APRESENTA AGORA

UM NOVO CAMIÃO TRADER PARA 8 TONELADAS



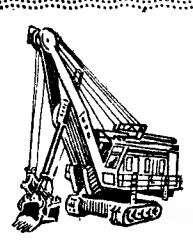
Apoiado pelo Serviço Ford

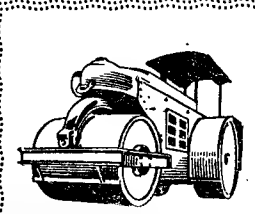
INFORME SE DAS SUAS CARACTERISTICAS NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD E ACEITE UMA DEMONSTRAÇÃO

J. MENDES COELHO, LIMITADA — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A • TEL 46147-43523

LISBOA

AUTO BOAVISTA, LIMITADA — RUA DA BOA VISTA, 81-B • TEL 666124



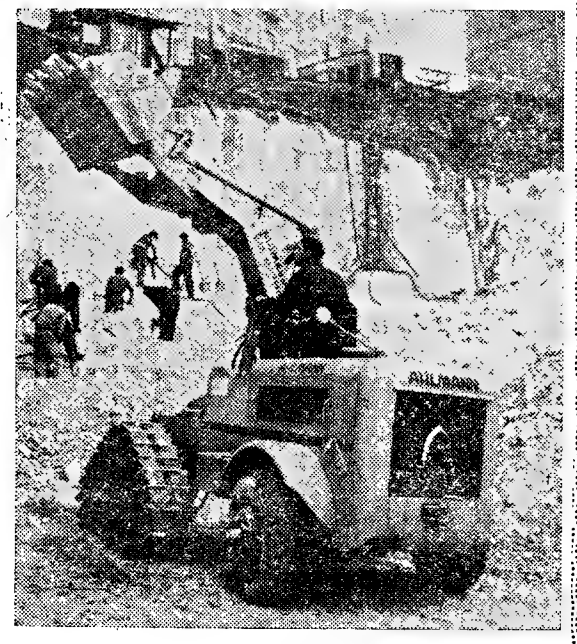


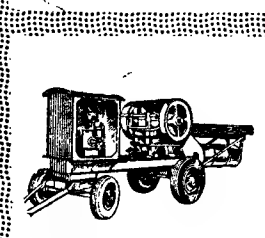
CARREGADORA AHLMANN

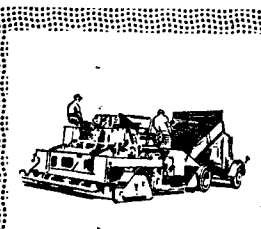
Braço rotativo 180°

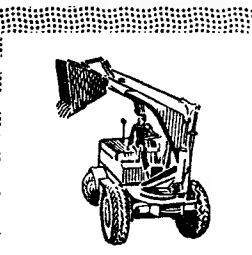
GRANDE MANEJABILIDADE E ELEVADO RENDIMENTO-

ENTREGA IMEDIATA









LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83-1.º-D.
TELEFS. 672161/2/3/4/5

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

PORTO
R. DE SA DA BANDEIRA, 589
TELEFS. 25871 - 32205

LUANDA
LARGO DA REPÚBLICA, 29

BENGUELA
RUA BRASIL

LOURENÇO MARQUES
AV. MANUEL DE ARRIAGA, 55-1.º

SURDOS DO PORTO E NORTE

A Brigada de Técnicos que todos os meses vos visita para prestar a necessária assistência, estará como de costume no **G. H. da BATALHA** ás V/ ordens nos dias **15, 16** e **17.**

Pedimos-lhes para nos visitarem e tomarem bom conhecimento do que existe de mais moderno para corrigir a surdez.

EXPERIÊNCIAS GRÁTIS — AUDIOGRAMAS — TROCAS — VENDAS, com ou sem facilidades de pagamento, ETC. — tudo encontrareis para vos bem servir no **GRANDE HOTEL DA BATALHA** nos dias **17—18 e 19** e, em LISBOA, todos os dias uteis na

CASA SONOTONE — OCULISTAS
POÇO DO BORRATEM, 33-S/L — TELEFONE 28352

ATENÇÃO: Porque têm aparecido, ultimamente, vendedores sem escrupulo que plageiam os nossos anuncios para estabelecerem a confusão, chegando mesmo a afirmarem que o que vendem é SONOTONE e serem nossos agentes, declaramos ser falso, porque em verdade não temos em parte nenhuma agentes representantes ou distribuidores.

VOLVO-AMAZON

EM EXPOSIÇÃO
nos distribuidores:
GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefania, 109-111 — LISBOA
ACEITAMOS TROCAS

TERMAS DE MONFORTINHO

PENSÃO IBÉRIA

A MESMA GERÊNCIA DA «PENSÃO DE SANTO ANTÓNIO» DA COSTA DA CAPARICA
ABERTA ATE' 30 DE JUNHO
HIGIENE — CONFORTO — ÓPTIMO SERVIÇO
A ÚNICA COM TELEVISÃO — Telef. 17

Em ALPIARÇA e ALMEIRIM, são vendidos o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» por Francisco Abrantes Pereira.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

VIDA RELIGIOSA

Antigos alunos dos Colégios dos Jesuítas

Para comemorar o centenário da fundação do Colégio de Campolide, houve hoje, no Colégio de São João de Brito, no Lumiar, uma reunião e um almoço dos antigos alunos daquele estabelecimento da Companhia de Jesus, tanto em Lisboa, como, sob o nome de Instituto Nun'Alvares, Jelle, Los Placeres, La Guardia e Santo Tirso, bem como dos outros colégios dos jesuitas portugueses: de S. Fiel, da Torre da Marca (Porto), de Santa Luzia (Guimarães), e de S. João de Brito, fundado em Lisboa, em 1947.

Comunhão e crisma no Instituto de Odivelas

Na capela privativa do Instituto de Odivelas efectuou-se hoje, de manhã, a festa da primeira comunhão solene e crisma das alunas daquele estabelecimento de ensino.

A cerimónia foi presidida pelo sr. cardeal-pratriarca de Lisboa, que para esse fim ali chegou pouco antes das 9 horas.

Depois de paramentado, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira celebrou missa, sendo acolitado pelo padre dr. Gustavo de Almeida, capelão do Instituto. No momento próprio, o eminente purpurado proferiu uma alocução alusiva ao acto e ministrou depois a comunhão e o crisma ás educandas.

Durante a missa, fez-se ouvir o grupo coral do instituto. Assistiram á cerimónia os srs. ministro da Defesa Nacional, subsecretário de Estado do Exército, director do Colégio Militar e outras individualidades, e ainda as sr.as D. Deolinda Santos e Ofélia Sena Martins, respectivamente directora e subdirectora do Instituto, componentes do corpo docente e familias das educandas e outros convidados.

Terminada a cerimónia religiosa, foi servido um pequeno almoço a que assistiram o sr. cardeal-patriarca, os dois membros do Governo e restantes convidados.

O 1.º Dia Catequístico para Lisboa

Promovido pelo Secretariado Diocesano de Catequese do Patriarcado, efectuou-se hoje, nas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, o 1.º Dia Catequistico para a cidade de Lisboa.

Os trabalhos tiveram começo ás 9 e 30, com uma conferência espitual, seguida de uma palestra de carácter técnico. Ao meio-dia foi celebrada missa pelas intenções do Apostolado Catequistico nesta zona.

Depois efectuaram-se várias reuniões especializadas, devendo encerrar-se os trabalhos ao fim da tarde, com oração vespertina e benção do Santissimo Sacramento. Tomaram parte nos referidos trabalhos os catequistas das paroquias de S. Domingos, Mártires, S. Nicolau, Sacramento, Madalena, Conceição Nova, Socorro, S. Cristovão, S. Lourenço, S. Paulo, Santos, Estrela, Santa Isabel, Santo Condestável, Alcantara, Belém, Ajuda, S. João de Deus, Benfica e Penha de França.

Reabertura de uma igreja

BEJA, 11. *(Pelo telefone)*. — Em Odivelas (Ferreira do Alentejo), foi hoje reaberta ao culto, com várias cerimónias presididas pelo bispo-auxiliar da diocese, D. António Cardoso da Cunha, a igreja paroquial, que passou por completa remodelação. As obras importaram em cinquenta contos, conseguidos por intermédio de subscrição entre os habitantes da freguesia.

VIDA MUSICAL

Sessões fonográficas

Na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, começa amanhã, ás 18 horas, uma série de sessões fonográficas com material de alta fidelidade cedido pela Philips Portuguesa. Entre outras serão ouvidas obras de Bach, Haendel, Prokofieff, Óscar Franck, Debussy, Zoltan Kodaly e Mahler.

Audições escolares

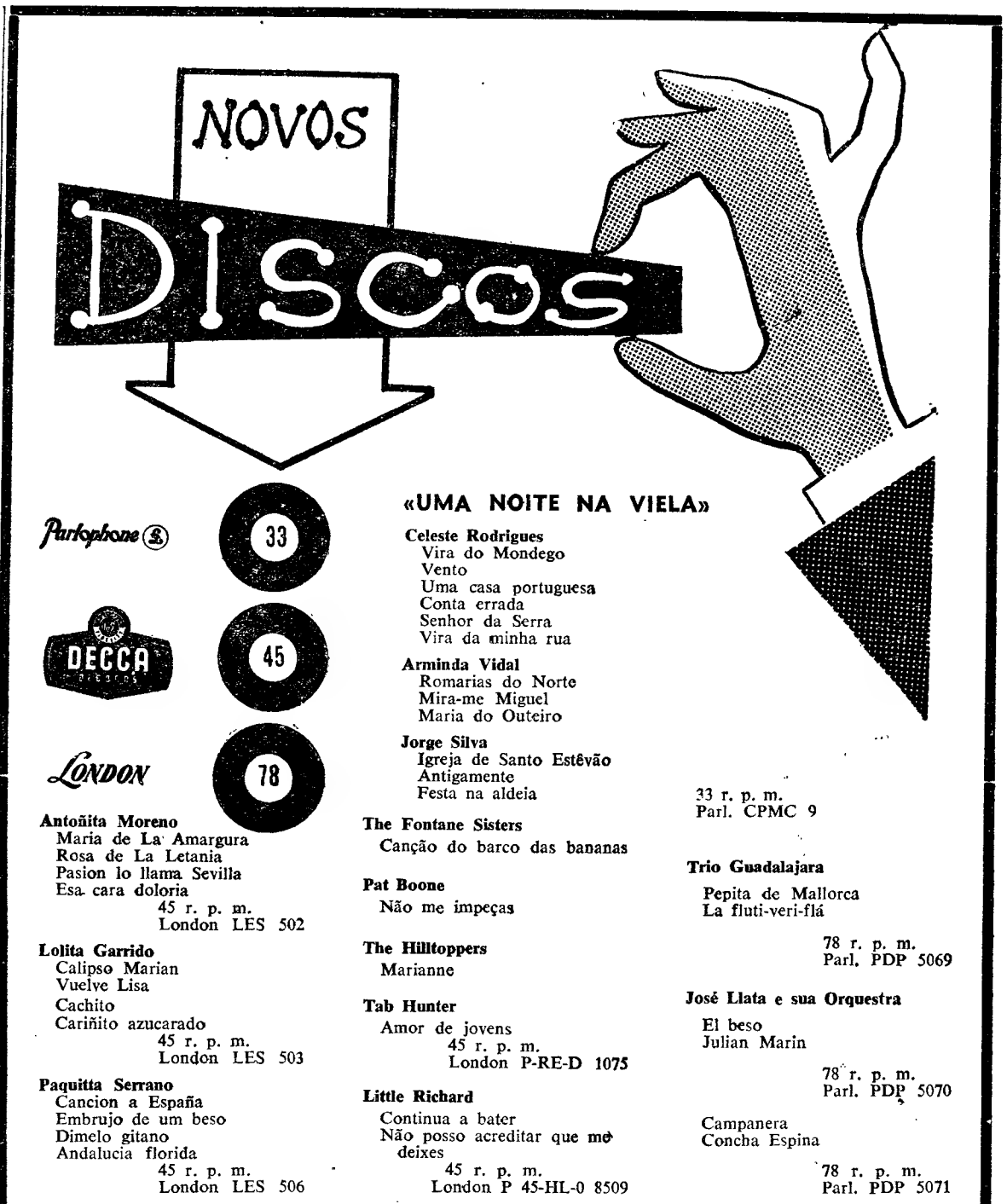
O Conservatório Nacional promove amanhã, ás 17 e 15, a 11.ª audição escolar do presente ano lectivo, na qual colaboram os alunos Maria Emília Leite Velho e António Mário Barbosa, da classe de piano da professora Maria Cristina Lino Pimentel; Palmira Abrantes, Fernando Ganhão, Maria Aurelina Vale Brandão, Maria Isabel Ferreira, Armindo dos Santos Gomes, Luís Saraiva, António Alves Correia, António Santos e Maria Teresa Varela Cid, da classe de Arte de Dizer, do prof. Carlos de Sousa; António de Oliveira e Silva e Claude Peyre, do curso especial de Violeta, do professor François Broos.

BOMBEIROS

Aniversário da corporação de Beja

BEJA, 11. (Pelo telefone). — A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Beja começou hoje a comemorar o 69.º aniversário da sua fundação, com toque de alvorada, formatura do corpo activo e romagem ao cemitério, em homenagem aos bombeiros falecidos.

As comemorações encerram-se no dia 18, com uma sessão solene em que serão condecorados alguns bombeiros bejenses.



«UMA NOITE NA VIELA»

Celeste Rodrigues
Vira do Mondego
Vento
Uma casa portuguesa
Conta errada
Senhor da Serra
Vira da minha rua

Arminda Vidal
Romarias do Norte
Mira-me Miguel
Maria do Outeiro

Jorge Silva
Igreja de Santo Estêvão
Antigamente
Festa na aldeia

33 r. p. m.
Parl. CPMC 9

Antoñita Moreno
Maria de La Amargura
Rosa de La Letania
Pasion lo llama Sevilla
Esa cara doloria

45 r. p. m.
London LES 502

Lolita Garrido
Calipso Marian
Vuelve Lisa
Cachito
Cariñito azucarado

45 r. p. m.
London LES 503

Paquitta Serrano
Cancion a España
Embrujo de um beso
Dimelo gitano
Andalucia florida

45 r. p. m.
London LES 506

The Fontane Sisters
Canção do barco das bananas

Pat Boone
Não me impeças

The Hilltoppers
Marianne

Tab Hunter
Amor de jovens

45 r. p. m.
London P-RE-D 1075

Little Richard
Continua a bater
Não posso acreditar que me deixes

45 r. p. m.
London P 45-HL-0 8509

Trio Guadalajara
Pepita de Mallorca
La fluti-veri-flá

78 r. p. m.
Parl. PDP 5069

José Llata e sua Orquestra
El beso
Julian Marin

78 r. p. m.
Parl. PDP 5070

Campanera
Concha Espina

78 r. p. m.
Parl. PDP 5071

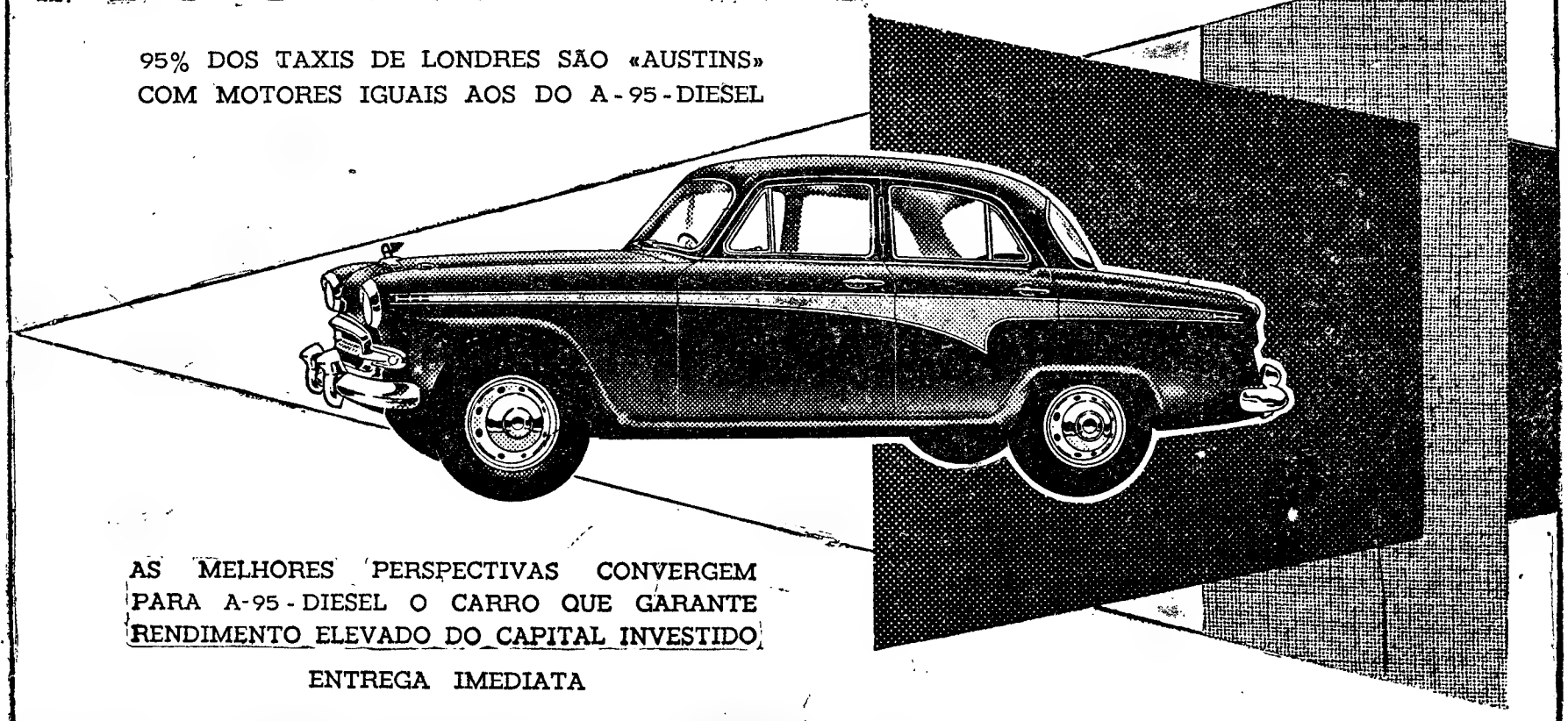
VOCÊS SABEM LÁ...
SAUDADES DA SAUDADE
RUA SEM LUZ
CANÇÃO DA NAZARÉ
P-DFE 6489

MARIA DE FATIMA BRAVO

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

AUSTIN A95 - DIESEL

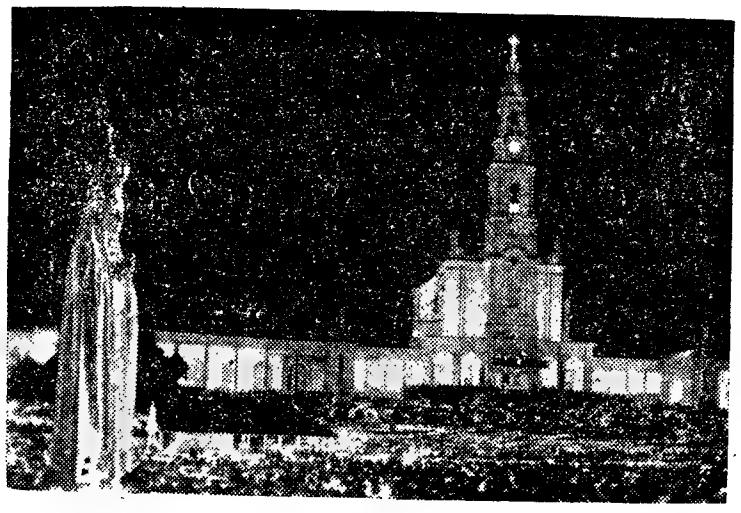
95% DOS TAXIS DE LONDRES SÃO «AUSTINS»
COM MOTORES IGUAIS AOS DO A-95-DIESEL



AS MELHORES PERSPECTIVAS CONVERGEM PARA A-95-DIESEL O CARRO QUE GARANTE RENDIMENTO ELEVADO DO CAPITAL INVESTIDO

ENTREGA IMEDIATA

DISTRIBUIDORES GERAIS — I. J. GONÇALVES, SUCRS. — LISBOA • EVORA • PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



A **PARLOPHONE** TEM A HONRA DE APRESENTAR
UM IMPRESSIONANTE DOCUMENTO

FÁTIMA, ALTAR DO MUNDO

REGISTO SONORO DAS GRANDIOSAS JORNADAS DE FÉ DE
12 E 13 DE MAIO EM FÁTIMA
INCLUINDO A HOMÍLIA POR
S. EM. Rev.ma O CARDEAL-PATRIARCA

DISCO
PARLOPHONE
GPMC 10

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

Metropolitano de Lisboa

S. A. R. L.

ADMISSÃO DE PESSOAL ESPECIALIZADO

Encontra-se aberta a inscrição de:

— Electricistas de instalações de baixa-tensão, redes e montagens de alta-tensão, força-motriz, telefones e sinalização.
— Condutores de transportes públicos.

Os interessados deverão ter satisfeito as obrigações do serviço militar e possuir as competentes habilitações profissionais, constituindo condições de preferência o possuirem o curso das Escolas Industriais e o não terem mais de 35 anos.

As inscrições deverão efectuar-se até 20 do corrente no edifício da Subestação Principal, na Av. Sidónio Pais (gaveto da Av. Fontes Pereira de Melo).

História verídica

(Continuação da página central)

1956 sucedeu o 1957, que acaba de se sumir no pó do tempo e que nem uma promessa de futuro deixou ao menino abandonado.

Entretanto a Natureza, na sua tarefa sublime, dota-o generosamente: é lindo como um anjo, saudável, perfeito, desenvolvendo-se radiosamente. Já anda e, de mãozinha dada com quem quer que seja, todo o dia a sua figurinha minúscula corre, ri e brinca pelos claustros do hospital, ensaiando as primeiras palavras, graciosamente estropiadas mas compreensíveis.

Chama-se José Nuno; com esse nome o registaram pouco depois do seu aparecimento, mas ainda o sacramento do baptismo o não tocou. Existem duvidas: estará baptizado?

E surgem também esperanças: aparecerá alguém a querer dar-lhe um apelido, adoptando-o?!

Indiferente ao vácuo que o envolve, o bebé vai saboreando o mimo com que o tratam, pois não será ele suficiente para quem foi abandonado num portal?

O povo conhece-o e olha-o com ternura. «Éo enjeitadinho» — dizem quando o vêem passar acompanhado de qualquer pessoa que o traz cá fora a gozar o Sol e a ver coisas novas.

E, durante este tempo, mais de 18 meses, a solução aventada tem sido uma apenas: a adopção da criança feita por alguém que em boas condições de vida lhe pudesse assegurar futuro digno e feliz.

Vários casais sem filhos e com meios de fortuna, falaram nisso, mas... nem a triste sorte do pequenino, nem a sua beleza saudável e atraente os comoveu. Receios, duvidas, etc....

Recentemente voltaram os jornais da terra a falar nele. Era um apelo impressionante. Não apareceria uma pessoa disposta a tomar conta do menino, a dar-lhe um nome, uma família? E... não houve! Nem um gesto de interesse, nem uma promessa de futuro. Nada. Ninguém quer o menino!

Amanhã seria um homem util na sociedade — quem sabe se um valor? — se alguém dele quisesse saber, se alguém lhe estendesse a mão e o levasse consigo.

Assim, continuará a ser o «enjeitadinho», o pobre abandonado que se arrumará de qualquer maneira e em qualquer parte, que crescerá e viverá ignorante do sentimento da família e do carinho do lar.

E daqui por mais uns anos, quando as faculdades do José Nuno se desenvolverem e ele tomar verdadeiro conhecimento da sua tragédia, que revolta tão justa ele há-de sentir contra os homens que, á falta de um sentimento instintivo, não souberam ao menos seguir o exemplo dos próprios animais, que tanta vez adoptam com carinho os filhos dos outros.

Que mágoa será a dele ao recordar o seu passado de menino... que ninguém quis?

MARIA TELMA

Um movimento
de agitação anti-americana deflagrou no México

CIDADE DO MEXICO, 11. — Segundo o movimento «Libera», chamado «Grupos Socialistas do México», a greve dos professores mexicanos que dura há dez dias, para apoiar as reivindicações de salários de 40%, teria sido aproveitada pelo Partido Comunista, para provocar a agitação no país e imprimir á greve uma tendência nitidamente antiamericana.

Os «grupos socialistas» afirmam que «agitadores profissionais conduzem, actualmente, uma propaganda activa entre os grevistas que «ocupam», desde o dia 1, o edificio do Ministério da Educação Nacional, para que o movimento continue e para a organização de manifestações diante da embaixada dos Estados Unidos. Os extremistas tencionariam, assim, pôr-se de acordo com os comunistas do Perú e de outros países da América do Sul.

Coisa certa é que os grevistas, aos quais o presidente Adolfo Ruiz Cortines prometeu estudar com benevolência a sua situação, desde que voltassem ao trabalho, não parecem resolvidos a ceder. Ontem, o seu «leader», Othon Salazar, declarou que as propostas presidenciais não eram satisfatórias e que os grevistas continuariam a ocupar o Ministério, enquanto o aumento pedido não fosse concedido. — (F. P.).

Nova táctica
do Partido Comunista nos Estados Unidos

WASHINGTON, 11 — O Partido Comunista americano é hoje mais perigoso do que nunca, apesar da redução dos seus efectivos — declara um relatório da subcomissão senatorial de Segurança Interna, acrescentando que «a União Soviética, que dirige as actividades do partido, é, com efeito, mais forte do que nunca».

Afirma que o Partido Comunista americano quis dar, nos ultimos meses, a impressão de «já não ser um instrumento de Moscovo», a fim de procurar a base numa nova aproximação com «os socialistas, os elementos da esquerda não comunista, os liberais, etc.»

Citando declarações de Edgar Hoovern, chefe do «F .B. I.», o relatório considera, em conclusão, que não se trata, para o Partido Comunista, senão de uma tentativa para sair do isolamento em que se encontra há anos.—(F. P.).

APLICAÇÃO DE CAPITAIS
com grandes vantagens para os Srs. Capitalistas, desde 10 c.

HIPOTECAS
Empresta-se s/prédios rusticos, urbanos (mesmo em construção), facilita-se 1.º ano pag ao juro da lei.

COMPRA E VENDA...
De prédios de bom rendimento, moradias, andares e terrenos, desde 20 contos, com as maiores facilidades de pagamento.

TRESPASSES
Vários e óptimos estabelecimentos em Lisboa e arredores com grandes facilidades.
Não deixe de nos consultar.

ORCOSI Rua 1.º Dezembro, 45
Telefs. 367444 - 23172

Elektra
QUALIDADE INDISCUTIVEL
FERRO ELÉCTRICO AUTOMÁTICO
super-leve
Aquecimento instantâneo

ASSISTENCIA GARANTIDA
Nos bons estabelecimentos

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA ALTA

GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEARIO
Abertos de 1 de Junho a 30 de Outubro
Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273

Nestas termas obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES–ASMAS
FLEBITES – CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

A Alemanha e o poder nuclear

(Continuação da 1.ª página)

cadas na Imprensa alemã um desses assuntos foi, precisamente, o equipamento da Bundeswehr com projécteis. Este mesmo assunto foi objecto de conversações, em Maio de 1957, entre o ministro da Defesa da Republica Federal, Strauss, e os chefes militares britanicos durante uma visita que o primeiro fez a Londres. Já nessa altura, segundo revelou a Imprensa da Grã-Bretanha, o problema de dotar a Bundeswehr com projécteis estava muito adiantado.

Não há, portanto, duvida de que muito antes da conferência atlantica de Paris (Dezembro de 1957) o assunto fora encarado e estava em via de solução do lado dos alemães. Aguardavam-se apenas as decisões que os países signatários do Pacto do Atlantico deviam tomar naquela reunião, sabendo-se no campo atlantico que o secretário de Estado, Foster Dulles, seria portador de planos e sugestões concretas para a instalação de rampas no território desses países.

O momento decisivo

Em Paris o Chanceler Adenauer começou por espantar os seus interlocutores com uma atitude reservada a qual deu lugar a que se falasse da reviravolta da sua politica. Esta impressão era errada e justificava-se pela necessidade de ter em conta os sentimentos da opinião publica do seu país onde o movimento de hostilidade á orientação do governo crescia incessantemente.

O Conselho do Atlantico, aceitou, em princípio, a instalação de rampas nos países para esse efeito designados, embora não fosse tomada qualquer decisão que os obrigasse taxativamente a aceitá-las. Foi essa a interpretação dada pelo ministro da Defesa alemão numa conferência de Imprensa, em 19 de Dezembro (1957). Este categorizado membro do governo federal afirmou, então, que os chefes militares alemães entendiam que a Alemanha Ocidental não estava indicada para a instalação de rampas por se situar na linha avançada do dispositivo estratégico do sistema atlantico.

O Chanceler manifestou, porém, opinião diferente. Falando em Paris, em 20 de Dezembro, na altura do encerramento dos trabalhos da reunião atlantica deu a entender que o governo alemão tomaria nesse ponto a atitude que fosse indicada pelo comandante-chefe das forças da N. A. T. O., general Norstad.

Uma posição clara

Este ponto de vista foi justificado, com total clareza, e os termos empregados pelo Chanceler não deixavam duvidas sobre as suas verdadeiras intenções. «Gostaria de ver, disse ele então, um Estado que dissesse que não ao convite que lhe foi dirigido ou que invocasse razões militares para o recusar». Nesse caso, acrescentou ele, seria puramente insensato tomar uma atitude negativa.

Oficialmente a questão ficou em suspenso, até que na reunião prevista do Conselho Militar do Pacto, em Abril deste ano, o general Norstad apresentasse o seu relatório para sobre ele serem tomadas decisões.

O governo de Bonn não esperou tanto. Em 25 de Março o Chanceler fez votar pela maioria do Bundestag, em seguida a um debate tempestuoso, uma moção que autoriza o rearmamento nuclear da Bundeswehr, podendo, entre as armas indicadas para esse efeito figurar os projécteis com cargas atómicas.

O governo federal resolvera, entretanto, ultrapassar todas as resistências postas no seu caminho colocando amigos e adversários perante um facto consumado. Esta decisão destinou-se sobretudo a impedir que da prevista conferência a alto nível saissem decisões que o impedissem de realizar os seus objetivos, entre os quais o plano Rapacki que no caso de a conferência ter lugar será inscrito na sua agenda.

A confirmação da N. A. T. O.

A partir desse momento as decisões do Conselho Militar da N. A. T. O. em matéria de projécteis deixaram de ter valor para a Alemanha Ocidental, desde que não confirmassem a intenção do governo de Bonn, decidido a equipar a Bundeswehr com armas nucleares. Em Paris tudo se passou como se essa possibilidade não existisse, apesar de ser do domínio publico que pelo que ao governo de Bonn se referia estavam previstos os planos para aquela operação.

E' certo que a Republica Federal não apareceu especificamente citada no relatório do general Norstad, cujos termos entretanto foram revelados, nem no comunicado com que terminou a conferência de Paris. Nos dois casos tratava-se apenas de rearmar as forças atlanticas com aquelas armas sendo evidente que a Bundeswehr não deixaria de ser abrangida pelo principio que lhes dizia respeito. O seu equipamento com armas atómicas tornou-se entretanto mais urgente visto que das 30 divisões, colocadas sobre o comando do general Norstad, 12 serão alemãs.

Uma questão aberta

Quanto á questão dos projécteis é também certo que a Republica Federal não figura entre as quatro nações atlanticas já indicadas como sendo aquelas em cujo território serão instaladas rampas, o que como dissemos já fora anteriormente resolvido entre Bonn e Washington. Quando das conversações dos ministros da Defesa dos dois países, o sr. Strauss declarou que uma das consequências delas seria o envio para a Líbia de tropas alemãs com especialistas de projécteis os quais se treinariam no lançamento dos modelos «Matador» cujo alcance é de cerca de 1.200 km. Ainda segundo aquele membro do governo federal, oficiais e soldados alemães estavam prestes a ser enviados para os Estados Unidos a fim de completarem a sua preparação. Entretanto aguardava-se que sobre o assunto fossem tomadas decisões definitivas na conferência de Copenhague prevista para 5 deste mês.

ATTICUS

O governador civil de Lisboa inaugurou melhoramentos na zona de Mafra

O governador civil de Lisboa, dr. Mário de Gusmão Madeira, visitou, durante o dia de hoje, várias povoações do concelho de Mafra, onde procedeu a diversas inaugurações e visitou obras em curso que bem atestam o interesse da respectiva Camara Municipal, que, sob a presidência do capitão João Lopes, vem realizando uma obra digna de registo, em prol do desenvolvimento do progressivo Município.

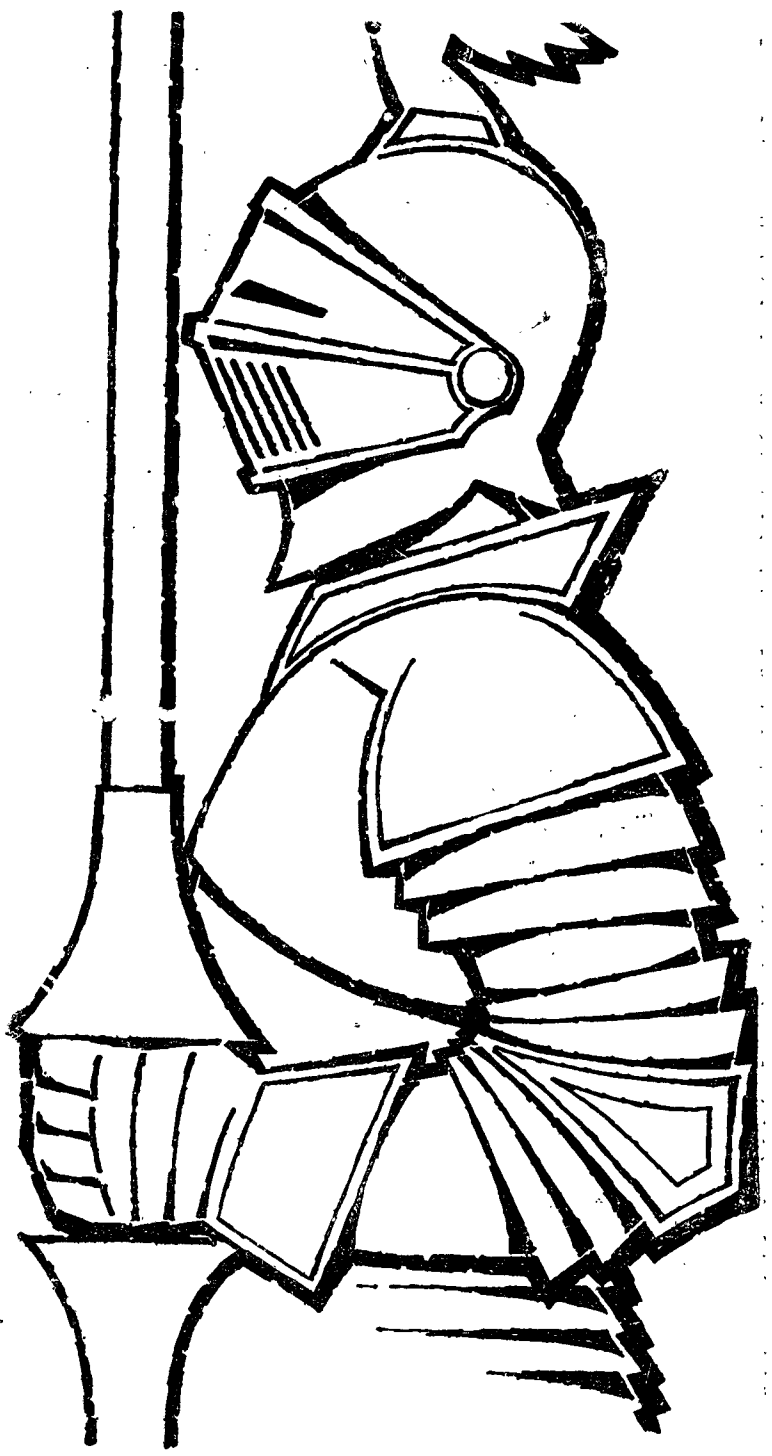
O dr. Mário Madeira foi recebido, no limite do concelho, pelo presidente e pelos vereadores da Camara e por outras entidades oficiais, que o acompanharam nas inaugurações e depois ofereceram um almoço em honra do chefe do distrito.

Os melhoramentos, hoje inaugurados, foram realizados no período que decorreu de 1 de Janeiro do presente ano até á data, e entre eles contam-se: um pontão em cimento armado, na Malveira; pontes de igual construção sobre os rios de São Lourenço e Lisandro; abastecimento de água á Baleia, incluindo dois fontanários, dois bebedouros para gado e um lavadouro coberto a Valbom, Torroal e Mata Grande, com respectivos fontanários, bebedouros para gado e lavadouros cobertos; e empedramento, a cubos de granito, da Rua Serafim da Paz Medeiros, em Mafra. Também naquele período foram construidos e simbolicamente inaugurados: um troço de estrada empedrada, com 1.600 metros, de Alagos á Picanceira; a cobertura da Ribeira dos Murtários, na Ericeira; canalização de esgotos em várias artérias da Ericeira e de Mafra; grandes captações de água no sítio do Rôdo, para abastecimento dos lugares da Encarnação, Barril, Casais da Areia, Picanceira e Sobral da Abelheira; e ainda captação de água no sítio da Fonte da Telha, destinada ao abastecimento de várias localidades. Em algumas destas foram utilizados tubos de lusalite.

Encontram-se em curso: a construção de oito casas para pobres, em Mafra; o empedramento das ruas em volta do novo hospital da Santa Casa da Misericórdia daquela vila; o empedramento da Rua Faustino José Rodrigues, também em Mafra; vários arruamentos na Malveira; obras de abastecimento de água á povoação de Alcainça e a Vila Franca do Rosário; electrificação da Fonte Boa dos Nabos e do lugar de Ribamar; e ainda a construção de um matadouro municipal na vila de Mafra, obra cujo custo ascende a mais de quatro mil contos.

Missão da Força Aérea ao Ultramar Português

Parte amanhã para as províncias de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique a missão da Força Aérea, chefiada pelo general Venancio Deslandes, subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, a qual tem por objectivo principal um primeiro reconhecimento com vista ao transito e instalações de unidades aéreas naqueles territórios.



arme-se para o combate!

Shell X-100 Motor Oil combate os ácidos resultantes dos processos de combustão, por meio dos seus aditivos especiais. Devido às suas propriedades de detergência mantém os motores perfeitamente limpos e graças à sua estabilidade resiste aos fenómenos de oxidação. Shell X-100 Motor Oil — Normal e Multigrade — representam, para o motor do seu carro, maior duração e maior rendimento Usando os óleos Shell X-100 Multigrade 10W/30 ou 20W/40 durante todo o ano terá ainda as seguintes vantagens adicionais: economia de combustível, maior duração da bateria, menor desgaste do motor e maior facilidade de arranque.

SHELL X-100 MOTOR OIL

MULTIGRADE

mantém potência máxima

Snrs. ARQUITECTOS E CONSTRUTORES

Se interessados na aquisição de artigos para iluminação eléctrica, por justificado interesse, visite a nossa colossal exposição, onde encontrará, aos melhores preços:

Lustres, Candeeiros e Apliques em Cristal «Murano» (Veneza)

E

os mais atraentes e modernos modelos de candeeiros para iluminação fluorescente, em vidro, em plástico e em metal e ainda tudo o que de melhor se fabrica para instalações de luz fluorescente.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TEL. 34774 — LISBOA

As meias finais da Taça de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

Uma série de hesitações da defesa do Porto e um espectacular falhanço de Sarmento, deixaram a bola ao alcance de Martins que, á boca das redes, bateu Pinho sem remissão.

A partida continuou muito movimentada, com ataques alternados e perigosos de ambos os *teams*, a dar a nota de equilíbrio.

Aos 35 minutos, Gastão fez um bom passe para a cabeça de Osvaldo Silva, este rematou com jeito, mas Carlos Gomes, atento, neutralizou a jogada.

Seguiu-se uma avançada dos «leões», em que Travaços endossou a bola a Vadinho, e este, muito longe da baliza, desferiu um fortíssimo remate, obrigando Pinto a desviar a bola para «canto», sem consequência.

O Sporting continuou a atacar, pondo em situação aflitiva a defesa portista. Aos 42 minutos, porém, os visitantes beneficiaram de um «livre» junto á área de rigor, opondo-se Carlos Gomes com decisão.

Pouco depois foi assinalado o intervalo, estando o Sporting a vencer por 1-0.

Após o recomeço, quando havia apenas dois minutos de jogo, uma insistência de Hernani, que fintou toda a defesa «leonina» em passes curtos, deu o golo do empate.

O Sporting pretendeu desfazer a igualdade, mas a equipa portuense, técnicamente mais perfeita, conseguiu aos 13 minutos obter o 2.º tento, por intermédio de Carlos Duarte, sobre excelente passe de Gastão.

O grupo do F. C. do Porto passou a exibir-se em grande plano, embora a equipa «leonina» se mostrasse generosa no dispendio de energias.

Aos 28 minutos, o campeão nacional ganhou um «canto», mas a defesa portuense mostrou-se decidida e a execução da penalidade não resultou.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, verificaram-se em especial dois lances emotivos, o primeiro de uma «barreira» feita por Virgilio a Vadinho próximo da área da baliza e o outro de uma fuga de Carlos Duarte, que Carlos Gomes anulou saindo das redes.

A sete minutos do fim, a defesa do Porto descurou o lado direito, dando ocasião a que Martins estabelecesse a igualdade.

Nos ultimos momentos a partida tornou-se emocionante, tendo Vasques falhado no derradeiro minuto um golo.

Barreirense, 1-Benfica, 0

BARREIRO, 11. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo «D Manuel de Melo» que registou uma assistência enorme.

As duas equipas, ao entrarem no rectangulo, foram ovacionadas com desbordante entusiasmo.

Os grupos formaram:

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Abrantes; Silvino, Pinto e Vasques; Madeira, Corona, José Augusto, Faia e Pimenta.

BENFICA — Bastos; Zézinho e Angelo; Pegado, Alfredo e Mário João; Palmeiro, Coluna, Aguas, Caiado e Cavem.

Arbitro — Clemente Henriques, do Porto.

O Benfica jogando contra o vento teve de se acautelar nos primeiros minutos da partida, para obviar a que os intentos do Barreirense tivessem concretização.

Depois de haverem sido gizadas várias ofensivas, José Augusto, a concluir mais um ataque, despediu um potente remate que obrigou Bastos a defendér para «canto». Pouco depois, o perigo rondou as balizas dos visitantes, mas as várias insistências dos locais foram anuladas pela defesa contrária.

Os «encarnados» reagiram, forçando Bráulio a duas intervenções, logo seguidas, á passagem do quarto de hora, de alguns ataques que, por seu turno, fizeram com que Bastos entrasse em acção. Na sequência da marcação de um «canto», Faia atirou forte mas o guardião «encarnado» defendeu com segurança.

Após um período de jogo confuso o Benfica conseguiu equilibrar o encontro e aos 26 minutos ganhou um «canto» cedido por Silvino.

Depois registaram-se situações várias de entradas violentas, que motivam protestos e conflitos entre o publico. Bráulio teve uma defesa difícil a remate de Palmeiro e Bastos teve de ceder «canto» a um tiro de Pimenta. Marcado este. Vasques rematou para o guardião benfiquista defender para «canto».

As duas linhas atacantes apesar dos esquemas gizados não revelavam poder e daí a carência de golos.

Ao intervalo: Barreirense, 0-Benfica, 0.

Depois do descanso o Benfica beneficiou do vento e logo nos primeiros lances se evidenciou, embora o Barreirense não deixasse de gizar ofensivas.

Aos 11 minutos, Corona marcou um «canto» cedido por Mário João, mas Bastos defendeu com os punhos. Entretanto, os «encarnados» foram evidenciando mais agressividade, obrigando Bráulio a algumas intervenções. Um tiro de Coluna esbarrou na trave e, mais tarde, Coluna e Cavem viram os seus potentes remates defendidos com dificuldade.

Aos 36 minutos, José Augusto marcou o primeiro golo do seu grupo. A reacção dos locais levou-os a criar perigo por Corona, só não resultando o remate por a bola haver esbarrado no corpo de Pimenta.

As duas equipas procuraram modificar o resultado mas em vão.

No final: Barreirense, 1-Benfica, 0.

Torneio de encerramento

No jogo disputado em Alverca, entre a equipa local e o Estoril, a contar para o «Torneio Encerramento», registou-se um empate 2-2.

A Volta à Espanha

Desistiu hoje o «camisola amarela»

BILBAU, 11. — Van Looy, o belga que envergava a camisola amarela, desistiu a 30 quilómetros da meta. — (A. N. I.).

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da 1.ª página)

-se os acordes das marchas com os entusiásticos aplausos dos Covilhanenses. No ar estoiraram morteiros e preparavam-se todos para no final lançarem serpentinas e uma solta de pombos.

Os grupos alinharam:

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lãzinha, Lourenço e Cabrita; Martin, Martinho, Tonho, Amilcar e Oscar Silva.

BOAVISTA — Américo; Franco e Manero; Pacheco, Alcino e Onório; Amandio, Guilherme, Artur, Galho e Germano.

Arbitro — Abel Macedo Pires, de Lisboa.

As primeiras jogadas desenrolaram-se a meio do campo e aos 3 minutos os visitantes ganharam um »canto» que não resultou. Pouco depois Tonho teve o golo á vista mas o remate saiu por alto.

Até ao quarto de hora o jogo decorreu equilibrado, e aos 17 minutos, Galho correu pelo centro do terreno evitou Lourenço e rematou forte de maneira que Rita não pôde evitar o golo.

Aos 23 minutos, a defesa serrana aliviou para perto, Germano de posse do esférico marcou o segundo golo do Boavista.

Aos 27 minutos, Lãzinha reduziu a diferença marcando o primeiro golo do Covilhã.

Três minutos depois, na sequência da marcação de um «canto», Amandio marcou o terceiro golo dos axadrezados e aos 33 minutos, depois da bola ter ultrapassado a linha de cabeceira, o que não foi assinalado, Amandio rematou de forma a fazer o quarto golo do Boavista.

Nos ultimos minutos, o Covilhã atacou com mais insistência, mas ao intervalo, o Boavista vencia por 4-1.

As primeiras jogadas da segunda parte iniciaram-nas os serranos com boas triangulações, registando-se vários remates mas sem resultado.

Aos 11 minutos, registou-se novo avanço covilhanense e Américo adiantou-se conseguindo agarrar a bola, mas caiu. Martin conseguiu tirar-lhe o esférico e chutou para a baliza fazendo golo que no entanto foi invalidado.

Aos 23 minutos o Covilhã faz o seu segundo golo por intermédio de Amilcar, a cerca de 30 metros da baliza.

Mas, em resposta, o Boavista fez mais um golo — o quinto — por Amandio.

Aos 35 minutos, Oscar Silva marcou o terceiro golo do Covilhã, fixando-se o resultado em 5-3 a favor do Boavista, marca que atingiu o final do encontro.

Farense, 6-Atlético, 2

PORTIMÃO, 11—(Pelo telefone) — Jogo no Estádio Portimonense. As equipas formaram:

FARENSE—Mário; Reina e José Maria; Vieira, Ventura e Bento; Remígio, Aparicio, Tarro, Rialito e Queimado.

ATLETICO — Correia; Pereira e Vitor Lopes; Fonseca, Orlando e Tomé; Mesiano, Rui Maia, Martinho, Germano e Luiqui.

Arbitro — Francisco Guiomar, de Beja.

Os Alcantarenses procuraram logo de início, acercar-se das balizas dos locais, mas os seus intentos não chegaram a ter finalidade.

Aos 13 minutos, o Farense colocou-se em vencedor, com um golo marcado por Tarro, que aproveitou bem um lançamento de Aparicio.

Foram ainda os Farenses que aos 18 minutos, por intermédio de Tarro elevaram a marca para 2-0.

A equipa lisboeta não desanimou, lançando-se com denodo ao ataque. Numa jogada em frente das balizas dos locais, gerou-se grande confusão, ao ponto de reclamarem «penalty», não sendo atendidos.

Ambos os grupos perderam boas oportunidades de marcar; uns por falta de direcção nos remates; outros por a barra suster e devolver para o terreno sem consequências.

Nos derradeiros minutos, os locais com melhor sentido no sector atacante fizeram mais um golo, marcado por Rialito.

O intervalo chegou com 3-0 a favor do Farense.

Reatado o encontro, os Lisboetas criaram algumas situações de perigo junto ás balizas do guardião de Faro. Este teve de resolver essas dificuldades com saidas de boa categoria.

Seguiu-se uma incursão do Farense e nessa altura um defesa alcantarense rasteirou o extremo-esquerdo local, mas o árbitro não considerou a falta, deixando prosseguir o jogo.

Na conclusão de um «canto» contra os locais, José Maria defendeu um tento quase certo, quando a bola ia a transpor a linha de golo.

O Atlético mais aguerrido e entusiasta obteve o seu 1.º golo, aos 18 minutos, marcado por Orlando.

Aos 28 minutos, os Algarvios marcaram outro ponto, por Tarro.

Decorridos três minutos, Tarro rematou com êxito, colocando o marcador em 5-1.

Aos 36 minutos, Germano fez o 2.º golo do Atlético. No minuto seguinte, Tarro fixou o resultado final em 6-2.

Guimarães, 3-Olhanense, 0

GUIMARÃES, 11 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Amorosa, com reduzida assistência.

As equipas alinharam:

GUIMARÃES — Sebastião; Virgilio e Abel; Barros, Silveira e João da Costa; Bartolo, Romeu, Miranda, Cívico e Rola.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Nunes; Venício, Bento e Reina; Simões, Angelo, Parra, Cava e Costa.

Árbitro — Francisco Guerra, do Porto.

Logo aos 3 minutos de jogo, o defesa algarvio Alfredo teve de ceder «canto». Rola marcou a penalidade e Romeu, á boca das balizas, com um golpe de cabeça espectacular, levou a bola a rasar um poste.

Aos 22 minutos, o V. Guimarães marcou o primeiro golo: Bartolo fugiu pela direita e centrou raso e atrasado. Romeu, em corrida, disparou forte e bateu Abade. Na jogada seguinte, os Algarvios voltaram e passar por momentos de apuro, e o médio Reina, junto da linha de golo, substituiu o seu guardião, já batido, e defendeu um golo certo.

Aos 38 minutos, uma boa combinação entre Costa e Angelo proporcionou ao segundo um remate perigoso, que Sebastião blocou com muita segurança. Dois minutos depois, o defesa minhoto Virgílio arrancou, de longe, um pontapé fortíssimo, mas o esférico foi á trave. A recarga de Rola perdeu-se pela linha de cabeceira.

E, até ao intervalo, o resultado não se modificou: Guimarães, 1-Olhanense, 0.

No recomeço, o Olhanense apresentou-se em campo apenas com dez homens. O seu médio Reina, que se havia magoado, no 1.º tempo, num choque com o vimaranense Romeu, ficou muito maltratado numa perna e não pôde alinhar no 2.º tempo.

A infelicidade dos Algarvios não ficou por aqui, pois o seu avançado-centro Parra, por sofrer de uma distenção muscular, teve de ser deslocado para extremo-esquerdo, dando nítida ideia de estar fisicamente inferiorizado.

Estas duas baixas obrigaram os visitantes a actuar em jeito de defesa cerrada. Por volta dos 10 minutos, o minhoto Barros teve dois remates violentíssimos, forçando Abade a outros tantos voos difíceis, para os segurar.

Aos 21 minutos, o Guimarães voltou a atacar com insistência. Cívico, depois de evitar um adversário, rematou rasteiro, e Abade, desatento, não conseguiu blocar o esférico, e João da Costa, oportuno, logrou marcar, na recarga, o 2.º golo para a sua equipa.

Aos 29 minutos, os Vimaranenses voltaram a marcar. O argentino Cívico progrediu com a bola e, á entrada da grande-área, rematou com força, mas á barra; e, no ressalto, o esférico embateu nos pés do defesa algarvio Alfredo e, lentamente, ultrapassou o risco fatal.

Os ultimos minutos são disputados ardorosamente. Apesar de tudo, o resultado não se altera e o jogo terminou com a vitória dos Vimaranenses, por 3-0.

Violenta luta

causou em Tripoli muitas vitimas

CAIRO, 11. — Segundo a agência noticiosa «Middle East News», com sede nesta cidade, os manifestantes anti-governamentais capturaram em Tripoli, mais de 100 milicias, que são guardados como refens.

Diz a agência que «lavram numerosos incêndios em vários pontos da cidade e que os manifestantes abriram trincheiras e construiram barricadas para dar batalha ás forças governamentais. Todas as esquadras da Polícia foram tomadas de assalto pelos manifestantes, que protestam contra o assassinio do director de um jornal da oposição».

A «Middle East New» conclue por afirmar que o «Movimento revolucionário» alastrou do Sul para Okar e Harmal. — (A. N. I.).

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J	Golos	P.
Sp. da Covilhã	9	20—10	13
V. Guimarães	9	20—14	11
Farense	9	16—18	8
Boavista	9	22—19	7
Atlético	9	21—25	7
Olhanense	9	10—23	7

A última jornada

O campeonato nacional da segunda divisão, de futebol, termina no próximo domingo, com a disputa dos seguintes jogos:

Atlético-V. Guimarães (1-3), Olhanense-Covilhã (1-6) e Boavista-Farense (1-2).

Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta. Os desafios disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

III Divisão

Sacavenense, 2-S. L. Olivais, 1

Jogo em Sacavem, sob a arbitragem de Aníbal de Oliveira, de Lisboa, as equipas formaram:

SACAVENENSE — Cardoso; Santana e Aníbal; Orlando, Fernando e Martinho; Cardoso 2.º, Ulisses, Moreira, Mário Rosa e Neves Pires.

S. L. OLIVAIS — Martinho; Mário Silva e Socrone; José Maria, Mário e Gomes; Gonçalves, Figueiredo, Magalhães, Artur e Casimiro.

No primeiro tempo o Olivais jogou mais ao ataque desperdiçando algumas oportunidades de golo.

No segundo tempo, Magalhães do Olivais fez 1-0. Aos 44 minutso, Moreira, no seguimento de um «livre» indirecto, empatou, e o mesmo Moreira alcançou a vitória no derradeiro minuto.

Sambrasense, 1-Silves, 0

S. BRAS D'ALPORTEL, 11. (Pelo telefone). — Jogo no campo Municipal. Arbitrou Manuel Brás e Valente, de Beja, as equipas formaram:

U. SAMBRASENSE — Fialho; Camacho e Cabrita; Gralho, Trinta e Francisquinho; Armando, Agostinho, Eugénio, Garnera e Carlos.

SILVES — Mário; Baia e Filipe; Hernani, José Maria e Albertino; Lourenço, Helder, Brito, Carlos Silva e Jose Domingos.

Ao intervalo 0-0, a traduzir o equilíbrio do jogo.

Na segunda parte, aos 31 minutos, Eugénio fez o unico golo do desafio.

Academico, 0-Sp. Fafe, 0

(no fim da 1.ª parte)

PORTO, 11. (Pelo telefone). — Jogo no Estádio do Lima. Sob as vistas de Dias Mendes, de Coimbra, as equipas formaram:

ACADEMICO — Rocha; Perfeito, Alfredo e Feijão; Benjamin e Serafim; Torres, Mirita, Albano, Claudino e Cruz.

SPORTING DE FAFE — Oscar; Alves, Mota e Carvalho; Berna e Ferreira; Mário, Rates, Eduardo, Melo e Zeca.

Aos 10 minutos Albano marcou o 1.º golo dos locais. Aos 42 minutos, Melo fez o empate.

Beira Mar, 0-Oliveirense, 1

AVEIRO, 11. — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Aniceto Nogueira, do Porto e disputado pelos seguintes jogadores:

BEIRA-MAR — Norberto; Canha e Piteira; Nelito, Liberal e Apolinário; Raimundo, Bagorro, Correia, Melão e Coutinho.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho e Armindo; Julio Pinto, Silva e André; Martins, Brandão, Santos I, Celso e Santos II.

No primeiro quarto de hora, a Oliveirense desfrutou de vantagem. A partir dos 20 minutos, notou-se equilibrio territorial; e nos ultimos dez minutos, os Aveirenses lograram vantagem global, mas o intervalo foi assinalado sem golos.

A Oliveirense, a golo de Brandão, venceu por 1-0.

Sintrense, 1-U. Vilafranque., 0

SINTRA, 11. (Pelo telefone). — Sob a direcção de Jaime Baptista, de Lisboa, os grupos formaram:

SINTRENSE—Bauto; Pina e Abreu; Vitor Gaspar, João Pereira e Tomás; Jorge Pereira, Rafanão, Calado, Alvaro e Dalote.

VILA-FRANQUENSE — Dionísio; Benjamim e José Pereira; Feliciano, Soares e Arnaldo; Graça, Pica, Torrão, Espírito Santo e Alberto.

No primeiro tempo, a partida decorreu equilibrada.

Aos 9 minutos, Calado fez 1-0, para o Sintrense, resultado com que se chegou ao intervalo.

No segundo tempo o jogo foi confuso e o resultado não sofreu alteração.

Naval, 3-U. Coimbra, 0

FIGUEIRA DA FOZ, 11—(Pelo telefone)—Jogo no Estádio Municipal José Bento Pessoa.

Arbitro—Eduardo Neves, de Viseu.

NAVAL — Pinto Machado; Fernandes e Cruz; Campos, Valdemar e Zeca; Pina, José da Costa, Mendes, Lélé e Pessoa.

U. COIMBRA — Moura; Domingos e Lopes; Carvalho, Severino e Mário; Margalho, Matiota, Aprígio, Oscar e Lopes III.

Os visitantes, com o vento a favor, foram mais práticos, mas o Naval deu boa réplica, chegando-se ao intervalo com 0-0.

Os golos foram marcados aos 25, 34 e 44 minutos, por Lé, José Costa e Mendes.

«O Elvas», 6-C. Maior, 0

ELVAS, 11 — (Pelo telefone — «O Elvas» venceu o Campo-maiorense, por 6-0.

Ac. de Viseu, 1-C. Branco, 5

VISEU, 11. (Pelo telefone) — No jogo Académico de Viseu-Castelo Branco, os visitantes venceram por 5-1.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Teresa Gomes, na revista «Abaixo as saias», em ensaios no Teatro Maria Vitória, interpretará as rábulas «Concorrente da Televisão» e «Directora do Parque Infantil».

— A «Casa dos Artistas», do Rio de Janeiro, acaba de comunicar aos seus associados que já instalou uma agência de empregos. A referida agência entrou já em contacto com as empresas teatrais, emissoras, televisão, «boites», etc., a fim de colocar os sócios desempregados.

— Os bailarinos portugueses Josette e Mário Santiago, que estavam a trabalhar no Porto, seguem brevemente para os Açores.

— O actor Erico Braga desempenhará um dos papeis principais do filme «O Tarzan do 5.º andar», de Augusto Fraga.

— O bailarino António Gonçalves está a ensaiar as marchas de «Alfama» e do «Alto do Pina».

— O figurinista e cenógrafo português Carol recebeu um convite do Teatro Bataclan, de Paris, para desenhar os figurinos de uma fantasia de Jean Pierrot.

— O Teatro Experimental do Porto, sob a direcção de António Pedro, fará dentro de meses, uma digressão pelos Castelos de Portugal, apresentando no terreiro dos mesmos as melhores peças do seu reportório.

— A R. T. P. apresenta no próximo dia 27 a comédia «Dias Felizes», com Maria Emília Baptista, Mariana Vilar, Maria de Lourdes Carvalho, Paulo Renato, Augusto Figueiredo e Carlos Duarte.

— Estreia-se no próximo dia 20, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a revista brasileira «Fogo no Pandeiro».

— Na festa que o nosso prezado colega «Diário Ilustrado» realiza no dia 15 deste mês no Coliseu do Porto, toma parte todo o elenco privativo da «Tágide».

Trindade

A última representação de «Um Serão nas Laranjeiras»

Despede-se hoje do publico o Teatro Nacional Popular, que segue para o Porto amanhã, onde se estreará na próxima quarta-feira. Assim se encerra uma temporada brilhantissima, que fecha com chave de ouro: «Um Serão nas Laranjeiras», a deliciosa comédia de Julio Dantas, que voltou a encantar Lisboa e teve, em Francisco Ribeiro, um realizador incomparável. Esta noite, «Um Serão nas Laranjeiras» sai de cena em pleno êxito. São intérpretes deste fascinante espectáculo todos os comediantes do Teatro Nacional Popular: Maria Lalande, Eunice Muñoz, Curado Ribeiro, Josefina Silva, Ribeirinho, Isabel de Castro, Costa Ferreira, Lili Neves, Armando Cortez, Ligia Teles, Rui de Carvalho, Maria José, Canto e Castro, Fernando Gusmão, Wallenstein, Joaquim Rosa e Fernando Muralha.

No Monumental

«Um fantasma chamado Isabel», em 4.ª semana»

Procópio Ferreira substitui Vasco Santana, que se encontra doente, na comédia «Um fantasma chamado Isabel», em representações no Monumental. O actor brasileiro teve de decorar o papel em vinte e quatro horas e interpretou-o notàvelmente. Além de Procópio Ferreira vemos em «Um fantasma chamado Isabel», a actriz Laura Alves, Assis Pacheco, Costinha, Maria Helena, Henrique Santana, Alberto Ghira, Carmen Mendes, Maria Alberta e Maria Manuela.

TEATRO
MONUMENTAL
T. 55133
HOJE à noite às 21,45
(Maiores de 12 anos)
PELA PRIMEIRA VEZ JUNTOS
Laura Alves
Procópio Ferreira

o original de H. Santana
UM FANTASMA CHAMADO ISABEL
com
ASSIS ● COSTINHA
á frente de um grande elenco

TEATRO INFANTIL
HOJE, ás 18.15 h.
(Maiores de 4 anos)
A FANTASIA MUSICAL
2 REIS E 1 SONO
UMA PEÇA PARA CRIANÇAS

5.ª-FEIRA ás 18.15
(Maiores de 6 anos)
2.º ESPECTÁCULO DE
Ballets de Lisboa
Direcção artística de
FERNANDO LIMA
ÁGUEDA SENA
Orquestra Sinfónica, dirigida pelo maestro Silva Pereira
PROGRAMA
«JOGOS SINFÓNICOS» — «PRELUDIO À SESTA DE UM FAUNO» — «MÁS LINGUAS» — «PIQUE-NIQUE»
Subsidiado pela FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Bilhetes á venda

Gil Vicente

pelo «Teatro de Ensaio»

«Teatro de Ensaio», apresenta, hoje e amanhã, na Sociedade Ordem e Progresso, o «Pranto de Marta Parda», de Gil Vicente, e «Ao beijar da mão», por Jaime Araujo, havendo também um recital de trechos de poetas nacionais, por Josefina Curado Ribeiro.

Sessões clássicas

«A Estrada», no Império

Correspondendo a insistentes pedidos do culto publico das sessões clássicas do Império, exibe-se novamente na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, «La Strada» filme que nos leva brutal, poética, desesperada e ternamente, através da paisagem dos seus símbolos, a um profundo sentimento humano da solidão. Giuletta Masina e Anthony Quinn, interpretam esta espantosa realização de Frederico Fellini.

Cine Clube Imagem

Prosseguindo no ciclo dedicado ao cinema francês, o Cine-Clube Imagem exibe amanhã, ás 18 e 30, no Capitólio, o filme de Jean Paul Le Channois «Um táxi, uma mulher e um destino». Nas próximas sessões deste mês exibir-se-ão: «Margarida da Noite», de Claude Autant-Lara; «Voyage-Surprise», de Pierre Prévert e «O salário do medo», de H. G. Clouzot. Também amanhã o Clube Imagem promove uma sessão de divulgação, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, com os filmes da Shell «A história dos fósseis» e «O Deus Siva dançou».

Festival de Cannes

Jayne Mansfield lança-se à água...

CANNES, 11. — A capitosa Jayne Mansfield provocou ontem uma vaga de curiosidade ao travar um singular duelo com um numeroso grupo de fotógrafos que a perseguiram até á sumptuosa «vila» «Yakimour» onde a Begum ofereceu uma recepção.

A água da piscina estava a 28° — temperatura muito mais fresca do que os espíritos sobreaquecidos dos operadores. Jayne, para mergulhar, deve ter realizado prodígios a fim de se enfiar num fato de banho vermelho e branco que a Begum lhe emprestara. O «sr. Musculo», por seu turno, reclamara o «slip» mais minusculo. Diversos fotógrafos entenderam que a ocasião era propícia para se lançarem á água com a máquina nas mãos, perseguindo o «corpo» e o «musculo».

No mesmo instante exibiam-se curtas metragens polacas, americanas e britanicas. Ao fim da tarde, a sociedade francesa dos cinemas de Arte e de Ensaio prestou homenagem solene a Armand Tallier, fundador e director do primeiro estudio de ensaio das «Ursulines», em Paris. — (F. P.).

Império

SAYONARA atinge o final da sua excelente carreira

Sayonara, o belo filme de Joshua Logan, com Marlon Brando e Miiko Take, constituiu um dos melhores êxitos da temporada. Sayonara vai completar a sua terceira semana, não voltando esta época a ser exibido noutro cinema de Lisboa, por ser um exclusivo do Império

Sapataria
ORION
Apresenta as suas ultimas novidades para a estação, desde 170$00
R. Garrett, 42—Tel. 25943

ALMEIDINHA
EM ULTIMAS representações!
NO
AVENIDA
GIUSEPPE BASTOS
APRESENTA
ÀS 20.30 E 22.45 H.
A REVISTA POPULAR
FOGO NO PANDEIRO
O magnífico triunfo da COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS!
ATENÇÃO AO ANUNCIO DE AMANHÃ!
(17 ANOS)

FATOS DE BANHO
"LASTEX"
ALEMÃO
Ao preço de ESC.
89$90
Um verdadeiro brinde que oferece
UNIPREÇO
a todos os seus clientes. Quer para senhora ou menina, lindos fatos de banho «LASTEX» alemão a escudos 89$90
UNIPREÇO
RUA DE SANTA JUSTA, 109
Telefone 21633
Para a província, envia-se á cobrança

TRINDADE T.N.P.
HOJE ás 21 e 45
(17 ANOS)
UM SERÃO NAS LARANJEIRAS
DESPEDIDA DA TEMPORADA
PREÇOS POPULARES
4.ª-feira — ESTREIA no SÃO JOÃO no PORTO

ABC
Emp. Teatral ABC, Lda.
Para adultos M/17 anos
UM EXITO CLAMOROSO DE GARGALHADA
A REVISTA DO MOMENTO
HOJE E TODAS AS NOITES — A'S 20.45 E 22.45 —
LISBOA EM FESTA

COM UM SENSACIONAL ELENCO
José Gamboa ● Leónia Mendes ● Carlos Coelho ● José Viana ● Maria Adelina ● Oscar Acurcio ● Helena Vieira ● Camilo de Oliveira no «compère» e duas grandes atracções
ANTONITA MONTES E ATHENA LIN

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Segunda-feira, 12 de Maio
Ás 21.30 horas — (12 anos)
SARAU
PELO «CORAL DOS ESTUDANTES DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA»
COM UM PROGRAMA CONSTITUIDO POR:
— MÚSICA CORAL DE CONCERTO
— CANÇÕES FOLCLÓRICAS
— DANÇAS POPULARES PORTUGUESAS
— FADOS E GUITARRADAS DE COIMBRA

ULTIMOS DIAS
SALVADOR APRESENTA NO TEATRO VARIEDADES
Ás 20.30 e 22.45
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTACULO
PERNAS À VELA
UM TRIUNFO DE GARGALHADA!
3.º MÊS
DE TRIUNFAIS REPRESENTAÇÕES
Adultos maiores de 17 anos

BREVEMENTE NO MARIA VITÓRIA
uma nova realização de SALVADOR
A REVISTA POPULAR
Abaixo as Saias
Adultos maiores de 17 anos

(ADULTOS)
Maiores de 17 anos

Pasapoga

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137

ÊXITO EXTRAORDINÁRIO

DA ESTREIA DE ONTEM DO FAMOSO CONJUNTO TÍPICO INDO-MEXICANO

TRIO AUTOCTONO

QUE É O CARTAZ LUMINOSO DUM GRANDIOSO PROGRAMA — DAS 17,30 ÀS 20 H. «MATINÉE»-DANÇANTE

TISSU GARANTI
BOUSSAC
MADE IN FRANCE
PARIS

ALGODÕES
EXCLUSIVO PARA PORTUGAL

Ao Último Figurino

20 — Rua Garrett — 26

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e depois de amanhã — Às 21 e 45 — (12 ANOS)

EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE UM GRANDE ÊXITO

UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA!

NOTÁVEL CRIAÇÃO DE **PALMIRA BASTOS**

AMANHÃ, ESTA PEÇA SÓ SE REPRESENTA À TARDE, ÀS 18 HORAS A PREÇOS REDUZIDOS

NA QUINTA-FEIRA, SENSACIONAL REPOSIÇÃO DE **AMOR À ANTIGA**, DE AUGUSTO DE CASTRO

CALIPSO

PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Telf. 34120
Adultos maiores de 17 anos

HOJE

ESTREIA
DA SENSACIONAL
ORQUESTRA
ATRACÇÃO

PAULO ORMI

com o seu cantor
MÁRIO MAGNI

CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30

CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50 — UM «SUPER» 15$00

CASAMENTO

Lanches desde 40$00, 45$00, 50$00 por pessoa, incluindo vinhos brancos, tinto, «cup», Porto e espumante. Salão próprio, sem aumento de preço. Casa especializada em banquetes, *cock-tails*, casamentos, baptizados, almoços e jantares. Grande sortido de pastelaria fabricada diàriamente.

PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA
Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00

Em ALMEIDA o «Sempre Fixe» é vendido por António Gaspar de Carvalho.

BREVEMENTE:
O ASSOMBRO DO ANO:

PILAR ORO
Y
ALFREDO GIL

UMA ATRACÇÃO DISPUTADA A PESO DE OURO

Direcção de
OSCAR SILVA TAVARES

LIMPIA Clube

Telefone 367581

E AINDA UMA PARADA DE ÊXITOS com **JOSÉ MAGALHÃES** e sua ORQUESTRA e **JACINTO LOPES** e o seu CONJUNTO

NO CANTINHO DO CONDES: **FADOS E CEIAS**
NOVO SERVIÇO DE COZINHA ADMIRÁVEL

HOJE UM ÊXITO COMO NUNCA SE VIU!

3.ª ACTUAÇÃO EM PORTUGAL
DA ESTUPENDA ATRACÇÃO

LOS MEZQUITA

EM BAILADOS TÍPICOS DE RARA BELEZA
NUMA ALTA MANIFESTAÇÃO DE ARTE

Para adultos — Maiores de 17 anos

Natividade Correia

LUSO

Rua da Queimada, 8-A — Tel. 32889
(17 anos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Frutuoso França — Natividade Correia — Joaquim Geraldes** — Constança Nunes — **Manuel Hilário** — Florinda Maria e o A's da Boa Disposição, **João Viana**, «Vianinha». Acompanhamentos por António Couto e José Inácio

CASINO ESTORIL

HOJE, no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos:
HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)
BREVEMENTE — Uma sensacional atracção americana

palavras da crítica:

Milagre de beleza... Quando menos se espera, chegou ao fim. E' meia-noite. O tempo correu sem se dar conta. Que melhor elogio poderá fazer-se a um espectáculo? («D. Notícias»)

Espectáculo-maravilha... E as ovações voltaram a ser tão frenéticas e quentes que dir-se-ia milagre não se ter desfeito a pista de gelo. («O Século»).

COLISEU

FESTIVAL NO GELO

todas as noites ás 21,30 h., para maiores de 12 anos — tardes ás 16 horas, de quintas, sábados e domingos para maiores de 6 anos.

ATENÇÃO À NOVA CLASSIFICAÇÃO, AGORA PARA TODOS

Aos sábados à noite podem entrar crianças maiores de 6 anos. À tarde, às crianças dos 6 aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Para comemorar os 30 anos do cinema no S. Luiz
ESTA TERRA AMARGA
com **Silvana Mangano, Anthony Perkins** e **Alida Valli**

EDEN — TEL. 20768
A's 15.30 e 18.30
Para todos — maiores de 6 anos
Para maiores de 12 anos, ás 21.30
O GAROTO DE CHARLOT
Um dos maiores êxitos de CHARLIE CHAPLIN do tempo em que ele era CHARLOT

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
Louro de ouro de Londres. Grande prémio da Checoslováquia
CORRIDA PARA A MORTE
(Si tous les gars du Monde)

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 - 18.15 e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
Para comemorar os 30 anos de cinema no S. Luiz
ESTA TERRA AMARGA
com **Silvana Mangano, Jo Van Fleet** e **Alida Valli**

ODEON — Telefone 26263
15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Uma comovente e terna história de amor
ZALACAIN, O AVENTUREIRO
com **Virgilio Teixeira, Humberto Madeira** e **Elena Espejo**

LIZ — TEL. 48560
A's 21 (12 anos)
ESCANDALOS EM TOQUIO
No programa: **O jardim do diabo**

TIVOLI — TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9,30 da noite — 12 anos
Pat Boone e **Sbirley Jones** numa comédia cinemascope maravilhosa
SOL NO CORAÇÃO
(April Love)

POLITEAMA — TEL. 26305
Às 15,15, 18,15 21,30 — (17 anos)
8.ª semana e ultima do maior êxito do ano!
em **Cinemascope**
AMAR NÃO É PECADO
c/ Lana Turner, Hope Lange e D. Varsi
Uma história que é um espelho desse sublime inferno chamado «mulher».

ROMA — Telefone 727778
15.15 - 18.15 e 21.45 (17 anos)
O romance da vida de **Lon Chaney**
O HOMEM DAS MIL CARAS
com **James Cagney — Dorothy Malone** e **Jane Greer** em Cinemascope

AVIS — Telefone 47163
15.15 - 18.15 e 21.45 (17 anos)
O filme que comemora os 50 anos de Hollywood
O HOMEM DAS MIL CARAS
com **James Cagney — Dorothy Malone** e **Jane Greer** em Cinemascope

RESTELO — Telefone 610375
Às 21,15 (12 anos)
DUELO NO ATLANTICO
c/ Robert Mitchum

TERRASSE — TEL 20917
A's 21 — (17 anos)
E O SOL TAMBEM BRILHA
ENTRE A VIDA E A MORTE

IMPERIO — Tel.: 55134-5
15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
A mais bela história de amor que dois entes puderam viver
SAYONARA
com **Marlon Brando** e **Miiko Taka**
3.ª SEMANA
Exclusivo da época

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
As 15,15, 18,15 e 21,30 (12 anos)
Ele era tão atrevido na pista como no amor
«OS DESTEMIDOS»
Cornel Wilde — Jean Wallace
VistaVision — Technicolor

MONUMENTAL — TEL. 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Um filme alegre e romantico passado no ambiente da via Margutta em Roma
O PINTOR... E OS MODELOS
com o genial cançonetista **Teddy Reno, Peppino de Fillipo** e **Giulia Rubini**
Totalscope

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 15.30 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
94 minutos de tensão constante
DINO
com **Sal Mineo** e **Susan Kohmer**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
As 21 — (12 anos)
TEMPOS MODERNOS
O fantasma da cidade

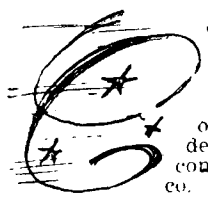
ROYAL — Telefone 45037
A's 21 — (17 anos)
Que sejas feliz
No programa:
A história do meu crime

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
O VESTIDO ESFARRAPADO
com **Jeff Chandler**

CONTO DE DOMINGO

NATALINO

Texto de MARIA NORMAND — Ilustração de CARLOS BOTELHO



CONHECI-OS no ambiente de dolorosa expectativa que sempre nos oferece a sala de espera de um consultório médico.

Pela maneira como vestiam, percebia-se que era gente pobre e só Deus sabia á custa de que sacrificios ali estavam os três, naquela sala confortável e luxuosa, de um doutor de fama. Levada por um natural impulso de simpatia, resolvi interrogar a pobre mulher que estava sentada na minha frente, numa atitude acabrunhada de pessoa infeliz...

—O menino está doentinho?...

A minha pergunta pareceu perturbá-la um pouco, talvez por considerá-la inesperada. Durante alguns segundos hesitou em responder-me. Já eu me arrependia de ter falado e sorria ao garotinho de olhar tristonho... Entretanto, ela disse numa voz desolada:

—O meu filho anda doentito, mas graças a Deus não é nada de cuidado... Agora o pai... Calou-se subitamente, enquanto voltava a cabeça para o marido, que dir-se-ia não ter ouvido as suas palavras...

Articulei um «ah» compreensivo e, não querendo ser indiscreta, ergui-me e fui folhear uma das revistas que estavam sobre a mesa redonda; de modo algum me interessou a leitura do hebdomadário em que peguei cuja data de publicação era já bastante distante; por isso, dai a pouco, tornei a sentar-me, cruzando tranquilamente as pernas e semicerrando os olhos, dando assim a demonstrar, que esquecera totalmente as três pessoas sentadas na minha frente.

Decorrido um bom quarto de hora, senti o ruido de uma porta que se abria e olhando nessa direcção vi a silhueta branca da enfermeira.

—Quem segue?...—perguntou esta num tom grave e indiferente.

—Somos nós, menina Raquel...—respondeu a mãe do pequenito.

—Façam favor de entrar...

Depois a porta tornou a fechar-se e eu fiquei angustiada, imaginando no que se iria passar por detrás dela...

Procurei então distrair-me e acerquei-me da janela aberta. Aquela hora, a cidade movimentava-se intensamente, ostentando a sua beléza nos sorrisos das mulheres bonitas; e elas passavam, elegantemente modeladas nos seus «tailleurs» primaveris, a caminho do «chá das cinco» ou de algum «rendez-vous» não menos apetecível...

Um pouco abstracta, olhei o grande cartaz do cinema fronteiro, que anunciava um filme policial. Talvez fosse vê-lo; gostava daquele género «suspense», que lograva prender-me a atenção do começo ao fim; depois, voltei-me e fixei à porta hermèticamente fechada, para lá da qual se decidia o destino de uma vida... Se fosse «um caso perdido»?... E num segundo, evoquei a pobre mulher toda vestida de negro... Que horror! Os meus olhos tornaram a percorrer a multidão, num desejo imenso de esquecer a terrivel visão...

O Sol declinava e as primeiras sombras da noite desciam sobre a cidade barulhenta. Era a hora magnífica do fim do dia, momento de intraduzível encanto, que ali passava despercebido. Quantos poetas cantaram já a beleza de um pôr-de-Sol! No campo, chega a ser nostálgico, tão grave é o silêncio que nos cerca! Cessam os cantares dos ranchos que largam o trabalho; deixam de ouvir-se as campainhas dos rebanhos e as flautas dos cantores musicos; na copa do arvoredo, os pássaros desistem dos seus chilreios e até a brisa tenuíssima, que perpassa através da folhagem, dir-se-ia ter mais suavidade!...

—Faça favor, minha senhora!...

Era a voz da enfermeira que me chamava á realidade...

—Não se assuste!—volveu ela com um sorriso amável.

Achei-me ridícula e tentei desculpar-me:

—Estava tão distraída, que nem a ouvia... E não me contive sem lhe perguntar:

—Sabe dizer-me se era grave, o estado do doente que me precedeu?...

Ela, porém limitou-se a baixar a cabeça num assentimento, esquivando-se assim a uma resposta pormenorizada. Não insisti e, por minha vez, transpus aquela porta, para além da qual nascia ou morria a derradeira esperança!...

* * *

Ao entrar no «eléctrico», não reparei logo neles; mas quando o condutor veio cobrar o meu bilhete, fixaram-se-me os olhos nesse rosto afilado e macilento, onde se lia mais resignação que desespero! Sim, eram aqueles três entes do consultório médico, que o acaso colocava de novo no meu caminho. Sorri ao garotinho, que parecia agora mais animado; pois a inconsciência dos seus poucos anos, não lhe deixava compreender a triste situação dos pais. Em seguida perguntei-lhe:

—Como te chamas?...

Mas ele não me respondeu e escondeu o rosto no braço da mãe. Ela ralhou-lhe, embora brandamente:

—Então, filho! Isso não se faz... Diz o teu nome a esta senhora...

E como ele teimasse em ficar calado, ela disse-me numa voz cansada:

—Chama-se Natalino... porque nasceu no Dia de Natal...

—E' um bonito nome!—exclamei.—O Menino Jesus deve dar-lhe muitos presentes!...

—O Menino Jesus anda pobrezinho...—explicou a mãe com um pálido sorriso que me comoveu.

Entretanto, reparei, que tinha de sair na próxima paragem e ergui-me para tocar a campainha. Eles ergueram-se ao mesmo tempo e como eu os olhasse, a mulher disse-me:

—Também nos apeamos aqui...

Dados alguns passos em silêncio, desobri que eram quase meus vizinhos, pois moravam numa rua transversal á minha. Nesse momento, o marido deteve-se junto de uma montra, para que o filho admirasse uma grande bola multicolor e eu achei que era a altura propicia para perguntar o que dissera o médico.

—Está muito malzinho...—segredou-me ela, abanando a cabeça num gesto de desalento—. O senhor doutor não mostrou esperança de curá-lo...

Tentei consolá-la, dizendo:

—E' preciso ter fé! Verá que se há-de pôr bom! Ainda é bastante novo...

—Fez 38 no mês passado...—elucidou ela com pesar.

Quando ele se aproximou com Natalino, procurei animá-lo o melhor que pude, mas logo compreendi que não havia necessidade de fazê-lo! Tinha um ar resignado, de absoluta conformidade com o seu estado, embora decerto conhecesse a sua gravidade. Quedei-me a vê-los afastarem-se, sentindo grande mágoa no coração e só quando dobraram a esquina, toquei para me abrirem a porta.

* * *

Muitos meses decorreram sem que eu os tornasse a encontrar. Até que naquela manhã de 24 de Dezembro, quando apreçava um redondo e viçoso pinheirinho, avistei a mãe de Natalino a poucos metros do sítio onde me encontrava. Verifiquei que, também, ela, olhava embevecida os pequenos pinheiros; talvez já se informasse dos respectivos preços, mas ainda não se decidira a comprar nenhum. Reparei com regozijo, que não estava vestida de luto! Portanto, o marido não tinha morrido... Hesitei um instante, se devia ir ou não ao seu encontro, pois era natural que já nem se lembrasse de mim! Mas desejosa de saber notícias do doente e do Natalino, fui-lhe falar. Contrariamente ao que eu supuzera, reconheceu-me logo e até se recordava da tarde distante em que pela primeira vez nos víramos. A's minhas perguntas, respondeu com um sorriso confiante.

—Graças a Deus, o meu marido vai melhorzinho! Claro, que não está curado, mas lá vai vivendo e é o que se quer!

—Eu bem lhe dizia que era preciso ter fé! E o Natalino?...

—Também ficou bonzinho daquela dorzita na pleura... Está mais desenvolvido e já lhe apetece brincar...

De subito, lembrei-me que ele fazia anos no dia seguinte.

—Amanhã, vai receber muitos presentes!... Desejo-lhe felicidades e aceite os meus parabéns!

—Muito obrigada, minha senhora... Sim, faz amanhã cinco anos! Quanto aos presentes... Eu já lhe disse que tinhamos gasto muito com a doença do pai e, vai ele, respondeu-me assim:

—A mãe não se rale por môr disso, que eu pedi uma prenda ao Menino Jesus!

—E que pediste tu, meu filho?—perguntei-lhe.

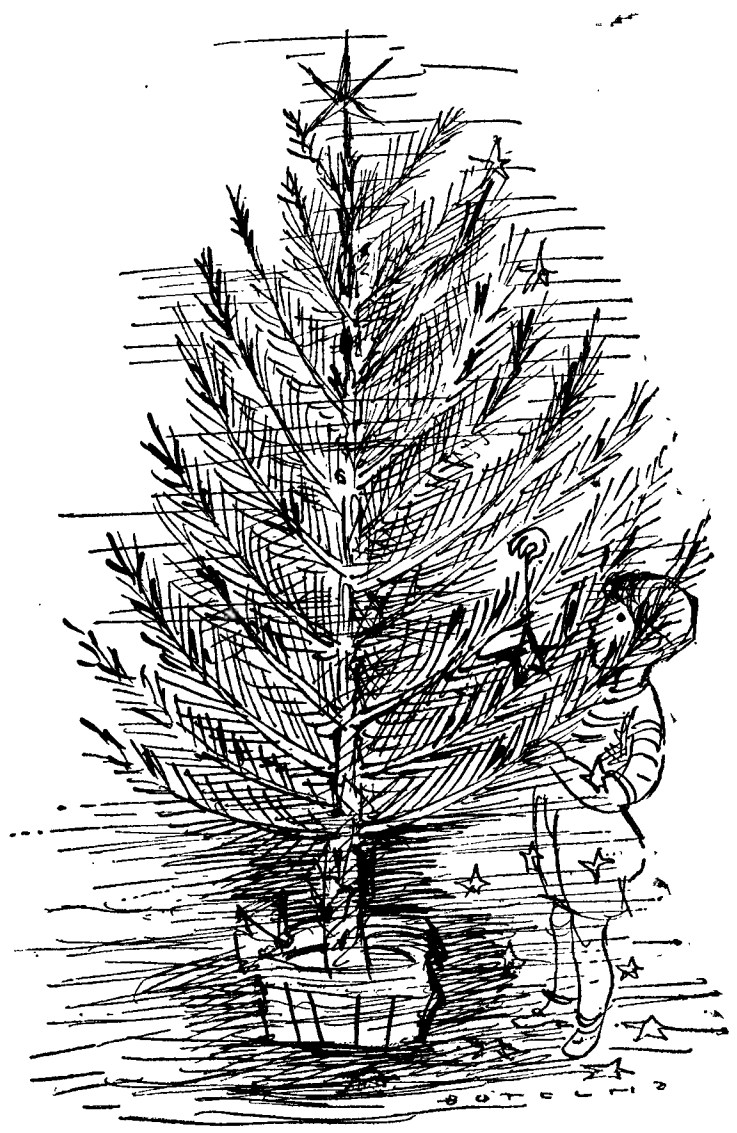
—Que curasse o paizinho, para ele consoar mais a gente!...

—Veja a senhora a ideia que ele teve! Eu fiquei tão comovida que até chorei... E agora estava ali a apreçar um pinheirito, porque ele adorava ter uma árvore de Natal...

Tomei então uma resolução e disse para aquela feliz mãe que tinha um filho com coração de anjo:

—E o Menino Jesus ouviu o pedido de Natalino! O seu marido melhorou e poderá consoar convosco. Permita-me que seja eu a oferecer-lhe a sua árvore de Natal! Dê-me a sua morada e ela lá irá ter com tudo que for necessário para enfeitá-la...

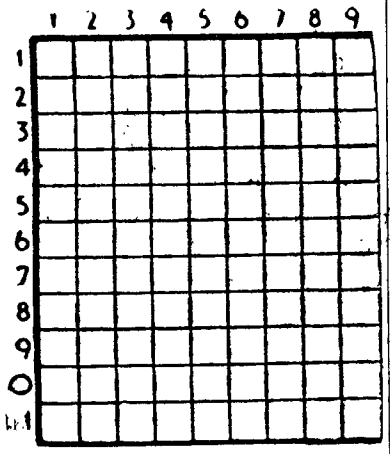
A pobre mulher tinha lágrimas nos olhos ao agradecer-me e eu apressei-me a comprar o pinheiro, para que ela não visse as minhas...



Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3032



HORIZONTAIS: 1 — Criado. 2 — Cada um dos pequenos parapeitos intervalados no alto das muralhas dos catelos. 3 — Pátria. Porém. 4 — Símbolo químico do cobalto. Greda branca. O lado do vento. 5 — Bando de animais correndo. 6 — Gastarmos. 7 — Prefixo de negação. Esteiro. Comparecer. 8 — Chefe tíope. Rio de Portugal. 9 — Emblema da aviação. Domínios. 10 — Naipe das cartas de jogar. 11 — Preposição e artigo. Divisão do ano. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Nome de uma rainha de Portugal. Enfurecida. 2 — Preposição e artigo. Certas. 3 — Oceano. Post scriptum. Santo. 4 — Preposição. Remar para trás. Afirmação. 5 — Cortaria com serrote. Nota musical. 6 — Pronome pessoal. Só. Pedras de amolar. 7 — Seguiam. Preposição e artigo. Ofereces. 8 — O mais. Jerusalém. 9 — Restos mortais. Bebedeira (pop.).

Solução do problema n.. 3031

HORIZONTAIS: 1 — Grécia. 2— Amar. Pé. 3 — Em. Álamos. 4 — Sãs. Asa. 5 — Atei. Sá. 6 — Corroeram. 7 — Os. Mora. 8 — Eça. Ser. 9 — Dilema. Me. 10 — Oó. Mala. 11 — Marido.

VERTICAIS: 1 — Desacordo. 2— Matos. Io. 3 — Rã. Ser. El. 4 — Ema. Iracema. 5 — Cala. Amar. 6 — Irassem. Ali. 7 — Má. Rós. Ad. 8 — Pó. Sarem. 9 — Desrmamarem.

MÓVEIS
VARANDAS
A casa que mais barato vende o seu grande sortido de mobílias, estofos e peças soltas, em todos os estilos.
AV. A. REIS, 89-G
(ao lado do Texas)
R DOS ANJOS, 17-A e B

LIVROS NOVOS

Mais três volumes da «Colecção Educativa» do Ministério da Educação Nacional

Com um bom sentido de divulgação e cultura acessível á massa que vem sendo conquistada ao analfabetismo, tem o Ministério da Educação publicado uma interessante «Colecção Educativa», segundo o plano de educação popular, cujos volumes, sob os mais variados temas, de utilidade imediata ou de recreação espiritual e informação histórica, com sugestivas ilustrações, se tornam fàcilmente assimiláveis por crianças e adultos—sendo esse, aliás, o objectivo da louvável iniciativa.

Os três volumes da colecção, agora publicados, com o mesmo gosto na apresentação gráfica e espero artístico e as ilustrações de admirável e penetrante intuição, situam-se no campo da puericultura, das aspirações colectivas do lar acolhedor e prático, no maravilhoso da velha tradição portuguesa do Natal e de exaltação do estro camoniano. São: «Bendito é o Fruto—Conselhos ás Mães», pela sr.ª D. Maria João de Sousa Martins, com admiráveis ilustrações de D. Raquel Roque Gameiro; «Como construir uma casa», da autoria dos srs. João Caetano, Ribeiro Modesto e Bastos Coelho; «Assim se faz o presépio», por Jorge Escalço Valadas; e «Versos de Camões», escolhidos e prefaciados pelo prof. Vitorino Nemésio, que traça um lucido e penetrante perfil do autor dos «Lusíadas».

Constituem estes interessantes volumes, além do seu objectivo fundamental, valioso elemento de rápida consulta e elucidação em qualquer biblioteca.

«Monografia artística da cidade da Guarda», por Adriano Vasco Rodrigues

Acaba de aparecer a «Monografia Artística da Guarda», da autoria do escritor e erudito investigador Adriano Vasco Rodrigues, especializado em Arte pela Universidade de Santiago de Compostela.

E' um notável e o mais completo estudo sobre a cidade do cronista Rui de Pina, que abrange os seus aspectos históricos, arqueológicos e artísticos, desde os primórdios do velho burgo egitaniense, aprofundando as suas origens desde os tempos brumosos em que a lenda se esfuma e começa a História, até os seus progressivos e florescentes aspectos actuais. Trabalho probo, de ampla e clarificadora investigação, nele se assinalam as preciosidades artísticas, as ruínas veneráveis, entre as quais perduram os monumentos romanicos, a influência das suas figuras notáveis de grande relevo histórico, os acontecimentos predominantes na evolução da cidade e as suas características especialíssimas. «Cidade da Saude», onde, desde longa data, se curam os «males do peito, subtis e lentos» é, ao mesmo tempo, um centro de turismo na paisagem alpestre, lá no alto da serra majestosa, «onde coalha a neve pura», aquela terra evocadora e amável, debruçada sobre vastos e límpidos horizontes que inspirou Augusto Gil.

Fica como o mais completo estudo sobre a Guarda esta valiosa obra, indispensável aos estudiosos e historiadores, na qual se incluem admirável documentário gráfico, com belas fotografias do malogrado artista António Correia e desenhos de vários autores e ampla bibliografia.

A Guarda que agradeça a Adriano Vasco Rodrigues o amorável e alto serviço que lhe prestou.

Um novo trabalho de Mário Dionísio sobre arte contemporanea

Outra obra de grande projecção vai enriquecer a colecção dos cadernos de Iniciativas Editoriais, «Conflito e unidade da arte contemporanea», notável conferência de Mário Dionísio, feita em Lisboa, a convite da Fundação Gulbenkian, que, na mesma altura, também convidou Bernard Dorival, conservador do Museu de Arte Moderna de Paris, e Roland Penroce, presidente do Instituto de Arte Contemporanea, de Londres.

«Conflito e unidade da arte contemporanea» é uma das contribuições mais originais e valiosas para a explicação e compreensão dos grandes problemas da Arte dos nossos dias.

Sociedade «ESTORIL»
Caminho de Ferro do Cais do Sodré
AVISO
CONCURSO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DUM PAVILHÃO NA ESTAÇÃO DE PAÇO DE ARCOS
Aceitam-se propostas para a exploração deste Pavilhão.
Condições a consultar no Serviço de Contabilidade na estação do Cais do Sodré.
Lisboa, 1 de Maio de 1958.
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. BUAL

Os progressos técnicos
da aviação francesa
expostos pelo general Humberto Delgado

O general Humberto Delgado, actual director-geral da Aeronáutica Civil, é um homem dinamico, em si e nas suas funções. Regressado de uma missão, logo outra o espera. No intervalo de duas dessas suas viagens de serviço, tivemos oportunidades de lhe ouvir algumas impressões sobre as suas recentes missões.

—Ultimamente — dizemos—quantas vezes se tem deslocado a Paris?

—Bom, efectivamente, tenho chefiado missões representativas de Portugal junto do C. E. A. C. (Comité de Coordenação do Espaço Aéreo Europeu) e do C. A. P. C. (Comité do Planeamento de Aviação Civil). Depois, pude finalmente aceitar o convite da companhia Francesa Sud-Aviation para tomar contacto com a «Caravela», avião francês de traça revolucionária.

—Quanto ao C. E. A. C. ?

—Embora a matéria discutida não seja confidencial, compreende que razões de ética não me permitem expor em publico o ocorrido nas sessões. Dir-lhe-ei apenas que este grupo, em cuja criação tive interferência pessoal, há anos, quando estava em Washington, e a pedido de alto vulto da aviação internacional, na verdade alcançou boa parte das suas grandes finalidades. Essencialmente, coordenar o intenso tráfego aéreo misto, militar e civil, nos céus da Europa.

Hoje, sempre que há um exercício militar, as entidades interessadas, em particular as linhas aéreas, recebem as indicações precisas no que respeita a espaços reservados e ás regras especiais do «contrôle» aéreo. Desta forma, os aviões civis sabem como proceder para voarem com segurança para os seus destinos.

—E o Comité de Planeamento?

—Nesse, a matéria tratada é classificada e, portanto, quando não houvesse outras razões, haveria esta a impedir-me de satisfazer a sua curiosidade. Digo-lhe, pois, apenas, que o espírito de cooperação N. A. T. O. sobrenada, facilitando os trabalhos.

—E a respeito da «Caravela»?

—Nessa matéria é que lhe posso dizer algo, objectivamente, isto é sem qualquer espírito crítico, de defesa ou ataque, como é natural nas minhas funções e em informação deste tipo. Há muito que a Sud Aviation comigo insiste a que aproveite qualquer ocasião de passar por Paris para a visitar, a despeito de não haver, qualquer contacto comercial. Desta vez, enfim, pude aceitar e seguir num «Beechcraft» da companhia, escoltado pelo director-comercial, sr. Jakimiuk, o célebre desenhador do Chipmunk e coronel Chalumeau, oficial de ligação do Office General de l'Air. Em Toulouse, esperavam-me o sr. Grimeau, director do grandioso centro de estudos daquela área, e o sr. Keller, engenheiro de ligação. Gastei o dia visitando o complexo Toulouse que vive hoje essencialmente para construir a «Caravela» e estudar-lhe o melhoramento e evolução.

—Mas trata-se realmente de avião com o seu quê de revolucionário?

—Sim. A sua linha, com os reactores paralelos á fuselagem e colocados na parte posterior, representa uma concepção que oferece maior segurança, longe como estão do combustível, o que diminui a vibração (um lápis ou uma moeda mantêm-se de pé) e reduz os efeitos da onda sonora. Daí, a linha «Caravela» estar a ser copiada por outros países.

—Pode V. Ex.ª indicar as caracteristicas gerais?

—Ei-las: transportador médio, «moyen courrier», 800 km/hora 80 passageiros, na óptima exploração entre 500 a 2.500 km. de raio de acção, possibilidade de aterragem em 1.200 metros. No dizer do fabricante, a «Caravela» representaria o «avião de amanhã com pistas de hoje» e, em boa verdade, as encomendas parecem mostrar já hoje o interesse das companhias de navegação aérea.

—E é realmente grandioso o conjunto Toulouse?

—Sem duvida. Abrange, além das oficinas de Toulouse, só por si com 6.000 empregados e com os anexos de St. Martin, St. Elois e Blagnac, mais, por um lado, os complementares de Nantes, St. Nazaire e Rochefort e, por outro, os de Marselha-Marignan e os de Cannes, num total de 22.000 empregados. E' em Toulouse que se fazem o «nariz» e a cauda da fuselagem, a montagem geral e a entraga do avião. Cerca de 200 empresas trabalham para a Caravela, que, no total, absorve cerca de 40.000 peças. Visitei a instalação para ensaios hidráulicos das pressões, garantia sólida para verificação dos efeitos de fadiga, consequência da repetição de esforços. Informaram que se preparam estudos que deverão levar a «Caravela», por sucessivos aumentos de potência, á velocidade de 800 km/hora e a ser, portanto, um sério competidor no seu tipo, até 1962 e a viver «a son aise» nos ares até 1965.

—Alguma curiosidade mais?

—Sim, talvez os aerofreios, que permitirão, em caso ultimo, uma descida á razão de 3.600 metros por minuto.

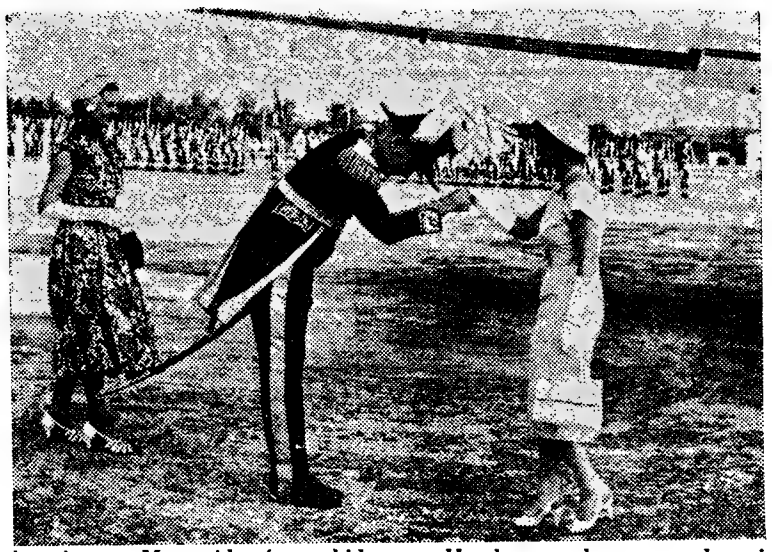
—Não é Toulouse, também para nós, uma região histórica?

—Sim, por lá se bateram as tropas de Wellington e de Soult, por Abril de 1814, mas isso já não é aviação...

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL--Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

REDEX
ECONOMIA
PROTECÇÃO
SEGURANÇA
FORÇA
SERVICE
PARA IR LONGE
REDEX
O SEU MOTOR



A princesa Margarida é recebida nas Honduras pelo governador sir Colin Thornley. A princesa tem um vestido leve, claro e moderno. O governador enverga uma farda agaloada e tem um penacho na cabeça. Há realmente nesta figura que se curva algo de uma sugestão de exotismo

Onze pintores portugueses
expõem actualmente em Espanha
(por SANCHEZ CAMARGO, da Agência Efe)

MADRID, 4 — De caso insólito se pode classificar o facto de se apresentar em Espanha a obra de onze pintores portugueses, pois, ainda que pareça estranho, e sem que exista causa que o explique artísticamente, a pintura portuguesa era aqui práticamente desconhecida, ao passo que as de outros países se apresentam periódicamente. Citemos, por exemplo, as recentes exposições da pintura francesa, duas da italiana, as da inglesa do Instituto Britanico, da holandesa e até da chinesa. A pintura portuguesa era aqui desconhecida, pois a obra de Helena Vieira da Silva, onde o abstratismo encontrou, talvez, a mais alta expressão poética, nos foi dada a conhecer como de autora francesa numa exposição de pintura contemporanea francesa, que não é de estranhar pois sabido é que as sucessivas escolas de Paris estão formadas por pintores estrangeiros, ao ponto de ser corrente a frase de que os melhores pintores franceses são Espanhóis, e os exemplos de Picasso e Juan Gris seriam suficientes se lhes não pudéssemos juntar os de Miró, Bores, Viñes, etc. A culpa da ausência da pintura portuguesa tem uma explicação que um critico do país irmão definiu assim: «A pintura portuguesa, não tendo conhecido o impressionismo, nem a reacção de Cezanne, sofreu de academismo desde 1860 até mais além de 1910». E' verdade que, dentro dos nossos limites geográficos, esse mal se pode também achacar a Espanha, salvo os casos heróicos de Solana, Regoyos ou Novell até Palecia e Tapies, e minorias que mantiveram alta a bandeira da essência artística contra o formalismo, desde a Associação de Artistas Bascos até á Academia Breue, que fundou Eugenio d'Ors. Hoje é total a incorporação aos movimentos artísticos das novas gerações. Este fenómeno produziu-se quase ao mesmo tempo em Portugal e, ao dar-se o que poderíamos chamar a incorporação, veio um maior conhecimento da pintura portuguesa, pois não podemos esquecer os nomes também heróicos de Sousa Cardoso e Santa Rita, introdutores do cubismo e do futurismo em Portugal, e o de Almada Negreiros, excelente ilha solitária no seu tempo.

Agora na Sala Abril — bom nome para a Primavera artística que representa a bela exposição portuguesa — onze artistas expõem as suas obras, todas elas dentro das novas tendências e com predomínio das formas abstractas. O certame tem alta categoria e é pena que o grande numero de expositores na mesma sala impeça um conhecimento mais íntimo das suas maneiras. Em primeiro lugar tem interesse excepcional a obra de Julio Resende, o expositor de maior eco no Mundo, singularmente nos países nórdicos, participante da Bienal de Veneza, segundo prémio da Fundação Gulbenkian e com obras em vários museus europeus e americanos. A sua pintura abstracta tem um atractivo muito particular, pois Resende encontrou a fórmula de conseguir a união subjectiva do seu alento poético — geral na exposição — com a entrega absoluta a uma forma clássica, com ordem e concerto arquitectónico, conseguida sem concessão ao objectivo mas sim por bom ordenamento de livres formas e cor, e um tom repetido, muito característico deste artista a quem tão bem convem o caminho de pureza que deve alentar a arte não figurativa. Resende é a figura do certame, e amplia-se a lista de nomes: Luís Gomes, Tapa de Almeida, Francisco Relógio, Rui Alves, Gastão Seixas, Armandio Silva, João Vieira, António Bronze, Adelino Felgueiras e António Quadros, etc., talvez o de maior força expressiva e que apresenta uma obra que tenha, dentro de uma tendência magicista, com ressonancias de Max Ernest, uma incorporação mais portuguesa. Quadros soube escolher uma raiz popular, ingénua, e dotá-la do imprescindível processo intelectual que a dignifique e crie arte com categoria e unidade.

Em conjunto, a exposição de pintura portuguesa, mereceu grandes elogios da crítica madrilena, e vários dos artistas mereceram propostas para expor em Barcelona depois de Madrid. A falta de conhecimento da pintura portuguesa foi superada, do que resultarão benefícios para os dois países irmãos, e recordamos o parentesco estranho—pois não se conheceram os protagonistas—de Sequeira e Goya, um apoiado na ribeira de Manzanares e outro na varanda das algas do Atlantico. Suas vidas foram semelhantes, com as suas obras; mas, este tema exigiria outro comentário além do que serve para identificar sentimentos e expressões. — (Efe).

Dizem os leitores...

Mosquitos em Miguel Bombarda

Escreve-nos um prezado e assíduo leitor, para nos dizer que, ao princípio da Avenida Miguel Bombarda, do lado Sul, estão duas parcelas de terreno provenientes de dois prédios demolidos há cerca de um ano. Num deles, o que tem o n.º 5 (o edifício não foi destruido completamente) vêem-se umas caves cimentadas contendo água resultante das chuvas, água que não se esgota e, por isso, estagnou e se transformou em viveiro de mosquitos ou melgas, insectos que infestam as habitações da vizinhança, onde produzem os seus incomodativos e perigosos efeitos.

Em minha casa ninguém dorme as noites por completo, acordados pelo seu zumbido ou pelas suas picadas. E, por vezes, temos de nos levantar para lhes dar combate, por todas as formas possíveis. O mesmo sabemos que acontece noutras casas da vizinhança, numa luta desesperante e ineficaz.

O nosso correspondente diz que, há tempos, foi enviado á competente repartição camarária um postal participando o facto. Até agora, porém, tudo ficou como estava, quer dizer, ficou pior, porque os mosquitos todos os dias se multiplicam.

Daí, o nosso assíduo leitor resolveu escrever ao «Diário de Lisboa». Sempre será uma esperança de que, desta vez, seja ouvido o seu apelo pelos Serviços de Salubridade Publica.

O monumento
aos herois da
deve erguer-se

A ainda recente homenagem que a Assembleia Nacional, por intermédio do ilustre deputado e prestigioso oficial da nossa Armada, comodoro Sarmento Rodrigues, entendeu prestar á veneranda figura do sábio almirante Gago Coutinho, foi certamente acolhida em todos os sectores da vida nacional com o maior dos aplausos.

Trinta e seis anos depois do feito glorioso que imortalizou os nomes de Coutinho e Sacadura, a Nação não esqueceu o seu herói, apesar de esse modesto e valoroso pioneiro da aeronáutica, contando hoje a bonita idade de 89 anos, continuar a proclamar que pouco ou nada fez, afirmando que se limitou a ser o companheiro dedicado desse outro audacioso piloto que o Mar do Norte para sempre nos arrebatou!

A 1.ª travessia aérea do Atlantico Sul, levada a cabo cinco anos antes da viagem de Lindbergh, de Nova York a Paris, honrou, não só os nomes dos seus intrépidos obreiros, como o de Portugal! O voo de Gago Coutinho e Sacadura Cabral rasgou novos horizontes á ciência aeronáutica, e ambos os países que há 36 anos ficaram ligados por esse extraordinário abraço aéreo, ainda hoje recordam a triunfal recepção dispensada aos heroicos aviadores. De louvar, foi a iniciativa da empresa do Cinema S. Luís, de fazer projectar, quando da estreia do filme evocativo da viagem de Lindbergh, o precioso documentário da travessia do Atlantico Sul, vindo a propósito recordar que, há anos, quando nessa mesma sala, vimos o filme «Homens com asas», todos lamentámos que os magnates da industria cinematográfica americana fossem ignorantes, a ponto de olvidarem o glorioso feito dos aviadores portugueses.

Foi, sem duvida, o «raid» aéreo Lisboa-Rio de Janeiro a epopeja máxima da nossa aviação; mas não nos devemos esquecer que, depois de Coutinho e Sacadura, as asas de Portugal, ostentando a Cruz de Cristo e honrando nobremente os seus antecessores de Quinhentos, não deixaram de sulcar os céus de todos os continentes, levando o amor pátrio ás mais longinquas terras que o génio lusiada tornara tão portuguesas como a própria Metrópole! Brito Pais, Sarmento Beires, Manuel Gouveia, Humberto da Cruz, Carlos Bleck, Sérgio da Silva, Pinheiro Correia, Jorge de Castilho, Ortins de Bettencourt, Moreira Cardoso, Sarmento Pimentel, Manuel António, Pais Ramos, Oliveira Viegas e tantos outros que, de momento, me não ocorrem, são igualmente dignos pioneiros da aeronáutica portuguesa, que arriscaram a vida pela glória das asas nacionais!

Talvez por ser nascido e criado numa terra que durante 19 anos foi a verdadeira Meca da nossa aviação e de onde partiram a maioria dos frágeis aparelhos para essas arrojadas peregrinações aéreas, sempre me tenho interessado pelas páginas altamente honrosas da aviação portuguesa, vividas quando a aeronáutica não possuia os muitos recursos de que hoje dispõe.

Por estes motivos, já há muito lamentava que a capital do País

No decorrer da Volta á Espanha, E. os tempos heróic

ento projectado

ois da aviação portuguesa

er-se em Lisboa

gem que
or inter-
e presti-
nada, co-
es, enten-
igura do
inho, foi
todos os
com o

s do fei-
u os no-
ra, a Na-
erói, ape-
roso pio-
ando ho-
nos, con-
ouco ou
se limi-
dedicado
loto que
npre nos

Atlantico
anos an-
ergh, de
, não só
os obrei-
O voo de
a Cabral
ciência
íses que
por esse
o, ainda
recepção
viadores.
da em-
de fazer
la do fil-
de Lind-
tário da
vindo a
há anos,
a, vimos
s», todos
nates da
america-
ponto de
dos avia-

d» aéreo
epopeia
mas não
e, depois
as asas
Cruz de
nente os
nhentos,
céus de
vando o
nginquas
tornara
própria
armento
umberto
érgio da
orge de
encourt,
Pimen-
Ramos,
tros que,
rem, são
s da ae-
arrisca-
asas na-

e criado
anos foi
sa avia-
maioria
ra essas
aéreas,
do pelas
da avia-
uando a
muitos
e.
á muito
do País

não prestasse uma justa homenagem aos homens valorosos que, há três décadas, chegaram pelos ares ás mais distantes parcelas de Portugal, fazendo erguer numa das suas praças um digno monumento «Aos Herois da Aviação Portuguesa».

As palavras do comodor Sarmento Rodrigues, proferidas durante a homenagem na Assembleia Nacional a Gago Coutinho, recordando á Nação esta mesma divida ainda em aberto levaram-me a escrecer estas curtas linhas. Lisboa, que sempre dispensou a todos esses pioneiros dos ares as mais triunfais recepções, deve mostrar ás novas gerações e a todos os numerosos turistas nacionais e estrangeiros que a visitam, o preito de gratidão por quem tão nobre a arriscadamente serviu o seu País!

Não se pede um monumento que apenas recorde a 1.ª travessia aérea do Atlantico Sul! Todas as arrojadas viagens aéreas da nossa aviação, desde o voo de António Maia em 1919, até ao Cruzeiro Aéreo ás Colónias, são dignas de se perpetuar no mármore; e esse monumento pode e deve erguer-se em Lisboa.

Na cidade nova, surgiram praças modernas e amplas, onde ainda hoje nada recorda á posteridade os feitos de antanho. A rotunda que serve de términus á Avenida do Aeroporto, pela proximidade da nossa primeira estação aérea, parece-nos ser um dos locais mais indicados para se construir o monumento á glória dos heróis dos ares.

Como acentuou o comodoro Sarmento Rodrigues, já há anos a «Revista do Ar» abordou este assunto; mas infelizmente o projecto não passou de ideias e de pensamentos. Oxalá, pois, o prestigioso oficial consiga agora levar a bom termo essa missão, fazendo construir em Lisboa o monumento «Aos heróis da Aviação Portuguesa»!

VASCO CALLIXTO

FEIRAS REGIONAIS

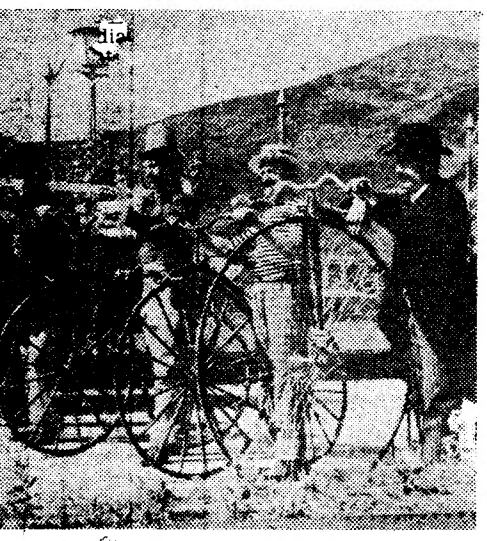
ESTREMOZ, 10—Terminou a Exposição-Feira de Maio de Estremoz que alcançou grande êxito, tendo atraído centenas de forasteiros ca região. Registaram-se aqui numerosas transacções de grande vulto.

A Exposição-Feira de Maio foi organizada pela Sociedade de Amadores de Hipismo e Caça e teve o patrocínio da Camara Municipal e dos Grémios da Lavoura e do Comércio.

O certame foi visitado pelo sr. governador civil, sr. José Félix de Mira, que representava o subsecretário de Estado da Agricultura.

QUEDA FATAL

EVORA, 10—Faleceu no Hospital da Misericórdia de Evora a sr.ª Antónia Maria Zorro, de 81 anos, viuva, natural de Monte do Trigo, onde residia, a qual, há dias, pouco depois de ter chegado a Evora, onde veio visitar pessoas de família, deu uma queda e sofreu fractura da perna direita, além de outras lesões graves.



spanha, k.. ve pessoas que quiseram recordar pos heróicos do ciclismo

Vida artística

Exposição José Ribeiro e Clariano Casquinha

Um arco de Alfama

Está despertando grande interesse a próxima exposição de pintura e ceramica que os distintos artistas José Ribeiro e Clariano Casquinha inauguram, no próximo dia 17, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Artistas do Oeste Americano

Amanhã, ás 16 horas, na galeria do «Diário de Notícias», é inaugurada uma exposição de ceramica de artistas do Oeste Americano. Esta exposição tem o patrocínio dos Serviços de Informação da Embaixada dos Estados Unidos.

A recepção

no Brasil ao novo embaixador de Portugal

RIO DE JANEIRO, 11. — O novo embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocheta, será o primeiro diplomata a apresentar credenciais no Palácio Alvorada, residência oficial do presidente da Republica, recentemente inaugurado em Brasilia, futura capital brasileira. A cerimónia efectua-se no dia 30 e revestir-se-á da solenidade própria de um acto que, por muitos motivos, é, desde já, considerado histórico.

O dr. Manuel Rocheta será recebido festivamente pelos Portugueses do Brasil, conforme foi resolvido em reunião do Conselho da Colónia, na Federação das Associações Portuguesas. Todas as colectivades lusitanas e seus dirigentes, com bandeiras e estandartes, saudarão o diplomata, á sua chegada no dia 19, no paquete «Vera Cruz». Um cortejo de barcos embandeirados acompanhará o paquete até o cais.

Ao desembarcar o embaixador será cumprimentado pelas autoridades oficiais do Itamaraty. — (A. N. I.).

Vai a leilão

a biblioteca do dr. Veiga Simões

Na próxima quarta-feira, 15, á noite terá início nos salões do palácio Ficalho o leilão de três mil espécies bibliográficas que pertenceram ao escritor e diplomata dr. Veiga Simões e se encontravam na sua casa do Estoril. Do catálogo, cujo segundo volume será prefaciado pelo ilustre catedrático da Universidade de Coimbra, prof. Joaquim de Carvalho, constam obras de História e das Descobertas do século XVI, de Literatura Brasileira, muitos livros ilustrados, etc.

SEVILHA

V. Ex.ª poderá ir a Sevilha, vendo e admirando, na passagem, as belezas naturais do Algarve.

Transporte misto por caminho de ferro, barco privativo e autocarro.

Preço económico

Ida ás 3.ª, 5.ª e sábados.

Regresso ás 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras.

Informe-se nas estações

Lembranças de Henry Becque

o mais intransigente dos dramaturgos franceses

O autor dramático Henry Becque nasceu em Paris em 1837 e morreu em Neuilly em 1899. Escreveu «La Parisienne» e «Les Corbeaux» em que atacou vigorosamente os costumes do seu tempo. Vinte e cinco anos depois, seu sobrinho Jean Robaglia, que editou toda a sua obra em sete volumes, publicou no «Figaro» um artigo que nos fornece alguns dados para a sua biografia, e onde afirma que «Becque foi, pelas suas ideias e opiniões, o mais intransigente dos homens. Desprezava os mediocres, os escritores de êxitos fáceis, aqueles que percorriam distancias arrastando-se. E dizia: «Só respeito os artistas»!

Não perdoou aos que combateram o seu teatro e, sobretudo, ao crítico Sarcey, que insultou, e de quem disse que falava o francês «como o meu braço quando me assôo»!

O seu ódio a Sarcey vinha do tempo em que tendo escrito para o antigo Vaudeville da Praça da Bolsa, em 1868, uma peça intitulada «L'Enfant Prodigue», desejou que o crítico Sarcey a lesse e foi procurá-lo na Rua da Tour-d'Auvergne no seu velho apartamento.

Sarcey, que o autor já sabia ser pessoa pouco educada, recebeu-o friamente. Levou-o para outra pequena sala de que abriu a porta, passando ele primeiro e indo instalar-se perto da chaminé, enquanto ele ficava de pé. Disse-lhe que tinha escrito uma peça e que vinha pedir-lhe o favor de a ler.

— Não — respondeu bruscamente — já não leio peças. Não tenho tempo!

Becque saudou-o e retirou-se mas nunca lhe perdoou esta fria e deselegante recepção. E publicou e assinou na «Revue Illustrée» uma crónica que era uma paródia espirituosa e mordente dos folhetins dramáticos de Sarcey.

O acaso fez com que Sarcey morresse quatro dias antes do seu inimigo. Nos manuscritos de Becque foi encontrado um intitulado: «Morte de M. Francisque Sarcey». Nem aí lhe perdoava. A linguagem violenta contra as pessoas de que não gostava era uma das facetas do seu carácter.

Becque tinha uma alta ideia do valor da sua obra e o orgulho da sua arte. Escreveu altivamente: «Falei a lingua dos antepassados!». Sem falsa modéstia, Becque julgava-se a si mesmo. Eis um poema encontrado nos seus manuscritos:

J'ai fait en vieillissant le rêve d'être heureux.
J'ai quitté mes amis et je n'ai plus de chaine;
Je regarde passer la comédie humaine.
Et tous ces scélérats se dévorant entre eux!
Je vis sur «Les Corbeaux» et sur «La Parisienne».
.....
Je passe pour un homme amer, brutal, affreux!
Je vis dans une paix recuellie et sereine!

Eis o retrato de Becque depois de terminar a sua obra, vivendo de recordações. Mas durante a sua carreira activa foi um homem ardente, combativo, que lutou sempre para impor as suas concepções teatrais. Alguns malogros puseram-no em situação económica crítica, mas desprezava o dinheiro que considerava corruptor. Preferiu viver pobre, a ter de rebaixar a sua arte. Chegou a viver miserávelmente o que abreviou o seu fim.

Em 1896, a pedido de Paul Ginisty, fez uma conferência no Odéon sobre «Plutus» de Aristofanes, uma tragédia de dinheiro. Becque entusiasmou-se dissertando sobre o vil metal, sobre o horror que deve inspirar aos artistas e aos homens honestos; e com tanta violência o fez, que o publico assobiou de tal modo que tornou impossível a continuação do discurso!

Em 1897, Ginisty repôs «Os Corvos» na cena do Odeon. Becque dirigiu os ensaios com a mestria que os próprios artistas lhe reconheciam. Na noite do ensaio geral, desculpou-se de não poder, como era costume, oferecer flores ás actrizes, por não ter dinheiro algum!

— Pois bem, mestre — respondeu a jovem Mylo d'Arcylle — beije-nos!

O que ele fez, sem precisar de que lhe repetissem a sugestão...

Becque, como provou em «Corbeaux» e «Les Polichinelles», não admirava os argentários, pois dizia que «todas as maneiras de ganhar dinheiro são abomináveis».

Algumas anedotas da sua vida: Encontrara Henri Céard, no dia seguinte ao da representação da peça deste «Renée Maupin», e dizendo-lhe:

— Os meus cumprimentos, o seu 1.º acto é encantador, vivo, fez-me grande prazer.

— E os outros?

— Ah!, isso não sei, porque me fui deitar.

*

Diante da estátua de Dumas filho, obra de Saint-Marceaux, teve esta frase:

— Dumas deslocou a virgindade. Pediu-a ao homem e deixou de a exigir á mulher.

*

Uma vez, á mesa de um ministro serviram-lhe um mau champanhe e comentou:

— Como isto me recorda os meus 20 anos!

— Porquê? — perguntaram-lhe.

— Era o meu champanhe no Quartier Latin!

*

Uma vez que Edouard Herriot jantava num restaurante, sabendo que Becque estava na miséria, o futuro presidente do Conselho mandou-o chamar. Becque chegou instantes depois, furioso e contou:

— Acabo de sofrer a maior humilhação da minha carreira literária. Passava agora, com dois decilitros de leite, diante do palacete de Georges Ohnet, brilhantemente iluminado para uma festa. Uma bela convidada, descendo da carruagem, rindo-se, deu-me um safanão, e eu derramei no chão o meu pobre jantar...

*

Henry Becque redigiu um regulamento numa altura em que o Conselho Municipal de Paris pensava em dotar a cidade de um novo teatro. Eis alguns dos mais curiosos artigos:

1.º — É criado um teatro extraordinário para a confecção e refacção dos autores dramáticos... 3.º — É aberto um concurso para o lugar de director entre pessoas sem emprego ou que tenham falhado noutras carreiras. Exige-se-lhe uma qualidade indispensável: austeridade. 4.º — O director receberá apenas uma gratificação por cada peça nova... 6.º — Cada peça só poderá ser representada três semanas, o tempo necessário para montar outra 7.º — Qualquer «reprise» é proibida... 9.º — O material só poderá constar de quatro cenários: um templo, uma floresta, uma rua e um salão. 10.º — O teatro só pagará as «toilettes» das artistas que vivem com a família, e não as que tenham instalação própria. 11.º — Um comissário do Governo terá a obrigação de tomar o partido dos autores contra o director, ao contrário do que se passa actualmente.

*

O grande actor Antoine, nos seus «Souvenirs de Theatre Libre», fala várias vezes de Becque. Lembra que certa vez ensaiavam «La Parisienne», Becque divertia-se com o espírito da actriz Réjane, com a qual, aliás, tinha ás vezes algumas «pegas». Como todas as artistas com personalidade, Réjane queria moldar o papel ao seu temperamento, dizendo: «Eu não faria isto, ou não diria aquilo». Becque, para evitar o amuo, tomava-a pela cintura e fazia com ela uma volta de valsa que a fazia rir. Outra vez, durante um ensaio, chegou Porto-Riche, que não falou a Becque, do outro lado da sala a conversar com Réjane. Pediu a Antoine que o apresentasse o que este fez. E Becque comentou:

— Creio, meu caro amigo, que não posso passar a vida a reconciliar-me consigo.

Um dia foi almoçar com Becque, que habitava na Avenida de Villiers num apartamento quase vazio. Na sala de jantar, havia apenas o seu busto feito por Rodin, sobre o fogão de faiança. Almoçaram sobre uma espécie de estante de arquitecto, com as duas cadeiras indispensáveis, mas aquele interior de solteirão solitário parecia diverti-lo. Enfim, certa vez Antoine e outro amigo comum, Ancey, sabedores da situação precária de Becque, resolveram levá-lo a férias para a Bretanha, onde poderia trabalhar nos seus «Polichinelles». Passou de facto algumas semanas alegremente com eles em Camaret, tomando as refeições ora em casa de um ora em casa de outro. Prepararam-lhe um quarto na casa de um amigo o pintor Richon Brunet, com vista sobre a baía. Não mostrava sombra de azedume. Feroz, com alegria, a respeito dos seus adversários, através dos exageros paradoxais do seu espírito, nunca dizia uma maldade ou baixeza.

Quando Jules Claretie deu a primeira representação de «La Parisienne» (que fora recusada anteriormente pela Comédia Francesa e que ele fizera entrar no reportório), a rainha da Suécia estava em Paris. M.me Carnot cedeu-lhe o camarote do presidente da Republica, á despedida, a rainha agradecendo-lhe a cedência, disse-lhe com um sorriso:

— Ignorava que as parisienses tivessem dois amantes e um marido!

Viajando uma vez em Itália foi convidado em Roma para uma casa aristocrática. Responde ao criado que lhe perguntava o nome para o anunciar:

— Monsieur Henry Becque.

Gesto do lacaio acostumado a repetir os mais nobres nomes da Itália. E logo, o escritor, interpretando o seu pensamento:

— Anuncie Mr. Henry Becque... de Gás.

Becque foi camarada no liceu Condorcet do futuro presidente Sadi Carnot, o que o fez dizer:

— A geração não era brilhante; era tempo de um de nós ser presidente da Republica!

Teve as honras de um busto, obra de Preault (1908) no Boulevard de Courcelles, perto do monumento ao seu rival Dumas filho. É uma produção de Rodin que ele possuia e de que dizia:

— O perfil da esquerda, Dumas pai; o da direita, Dumas filho; de frente, sou eu!

Léon Dierx, que morava perto, ouviu uns provincianos que, diante do mármore, se perguntavam quem era Henry Becque. Que tinha feito? E um garoto respondeu-lhe:

— É aquele a quem recusavam as peças.

Foram as seguintes as que escreveu: «L'Enfant Prodigue», «Michel Pauper», Les Corbeaux», La Parisienne», «Le Départ», «La Navette», «Les Honnêtes Femmes», «L'Enlévement», «Les Polichinelles» e «Une Exécution». Delas citaremos estes ditos: «As mulheres são como as fotografias: há um imbecil que conserva o «cliché», enquanto as provas são distribuidas por pessoas de espírito». «As ilusões sobre uma mulher que amamos parecem-se com o reumatismo: nunca nos desfazemos dele completamente». «Paris é a cidade das mulheres. Há-as de todos os países, de todas as cores, de todas as idades. Há mesmo velhas: mas elas não o sabem». «Uma nação sem liberdade é uma mulher sem honra». «O que tivemos de melhor em França devemo-lo aos Romanos: a ditadura e a centralização».

Alguns dos seus pensamentos: Há duas espécies de mulheres: as que comprometemos e as que nos comprometem. * Não devemos ver muito os amigos se queremos conservá-los * A decisão é muitas vezes a arte de ser cruel a tempo. * As grandes fortunas são feitas de infamias; as pequenas de porcarias. * Admiram-se o talento, a coragem, a bondade e as grandes provações; só se tem consideração pelo dinheiro. * O Diluvio foi um fracasso, ficou um homem. * Eis a questão: passar do campo dos explorados para o dos exploradores. * A infelicidade da igualdade, é que só a queremos com os superiores. * A civilização dá-nos luzes em vez de virtudes * As palavras são toda a poesia da vida * A liberdade e a saude parecem-se: só se lhes reconhece o valor quando nos faltam. * Diz-se que todas as portas se abrem aos jovens escritores. Sim, mas é preciso fazer bicha e bater, para entrar. * Não se saberá nunca o que sofrem os homens de letras, da obra-prima que não vem...

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

Domingo, 18 de Maio de 1958

EXCURSÃO DA C. P.

A

ÉVORA

CIDADE-MUSEU

3.ª classe — Esc. 55$00

Ida	*Horário*	*Volta*
8-50 p.	Lisboa (Terreiro ▲	c. 21-25
11-49 p.	▼ do Paço) Evora	p. 18-26

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 12 do corrente (segunda-feira). Lotação limitada.

SONEFE

Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 50.000.000$00
CAPITAL AUTORIZADO 500.000.000$00

Concessionária das centrais térmicas de Lourenço Marques e Luanda
Concessionária da central hidroeléctrica das Mabubas
Concessionária dos aproveitamentos hidroeléctricos do Médio Cuanza (para execução imediata o de Cambambe)
Concessionária do transporte e grande distribuição nos distritos de Lourenço Marques, Luanda e Cuanza Norte

Delegação de Luanda:
Av. Paulo Dias Novais, 124-1.º

Sede em Lisboa:
Rua José Estêvão, 83-E

Delegação de Lourenço Marques:
Av. 24 de Julho, 115-1.º

3.º AUMENTO DE CAPITAL

Emissão de 200.000 acções do valor nominal de 500$00 cada uma

Em conformidade com os Estatutos da Sociedade e de acordo com a Portaria publicada no «Diário do Governo», N.º 102, III Série, de 30 de Abril de 1958, foi resolvido elevar o capital social de 50.000.000$00 para 150.000.000$00, pela emissão de 200.000 acções do valor nominal de 500$00 cada uma, das quais :

— **66.600 foram tomadas pelo Estado ;**

— **66.700 foram subscritas pelos accionistas que as tomaram firme, embora sujeitando-se a rateio em conjunto com os subscritores das acções oferecidas ao público ;**

— **66.700 foram tomadas firme pelos estabelecimentos bancários abaixo mencionados, que as oferecem ao público nas condições que a seguir se indicam.**

1) **As acções são do valor nominal de 500$00 cada uma, em títulos de 1, 5, 10, 50, 100 e 200 acções ;**

2) **Os títulos podem ser nominativos ou ao portador mas, nos termos do artigo 7.º dos Estatutos, 60 % das acções terão de ser nominativas e averbadas a indivíduos ou sociedades de nacionalidade portuguesa ;**

3) **A subscrição fica sujeita a rateio que será estabelecido na proporção das acções subscritas, respeitando-se, porém, as pequenas subscrições ;**

4) **As acções são oferecidas ao público, ao par, durante o período da subscrição, devendo o seu pagamento ser efectuado em três prestações, a saber :**

— **20 % no acto da subscrição ;**
— **30 % em 30 de Junho, depois de se anunciar o resultado da subscrição ;**
— **50 % em 31 de Julho de 1958.**

5) **Os Senhores accionistas que assim o desejarem poderão antecipar o pagamento desta última prestação, liberando as suas acções após o anúncio do resultado da subscrição.**

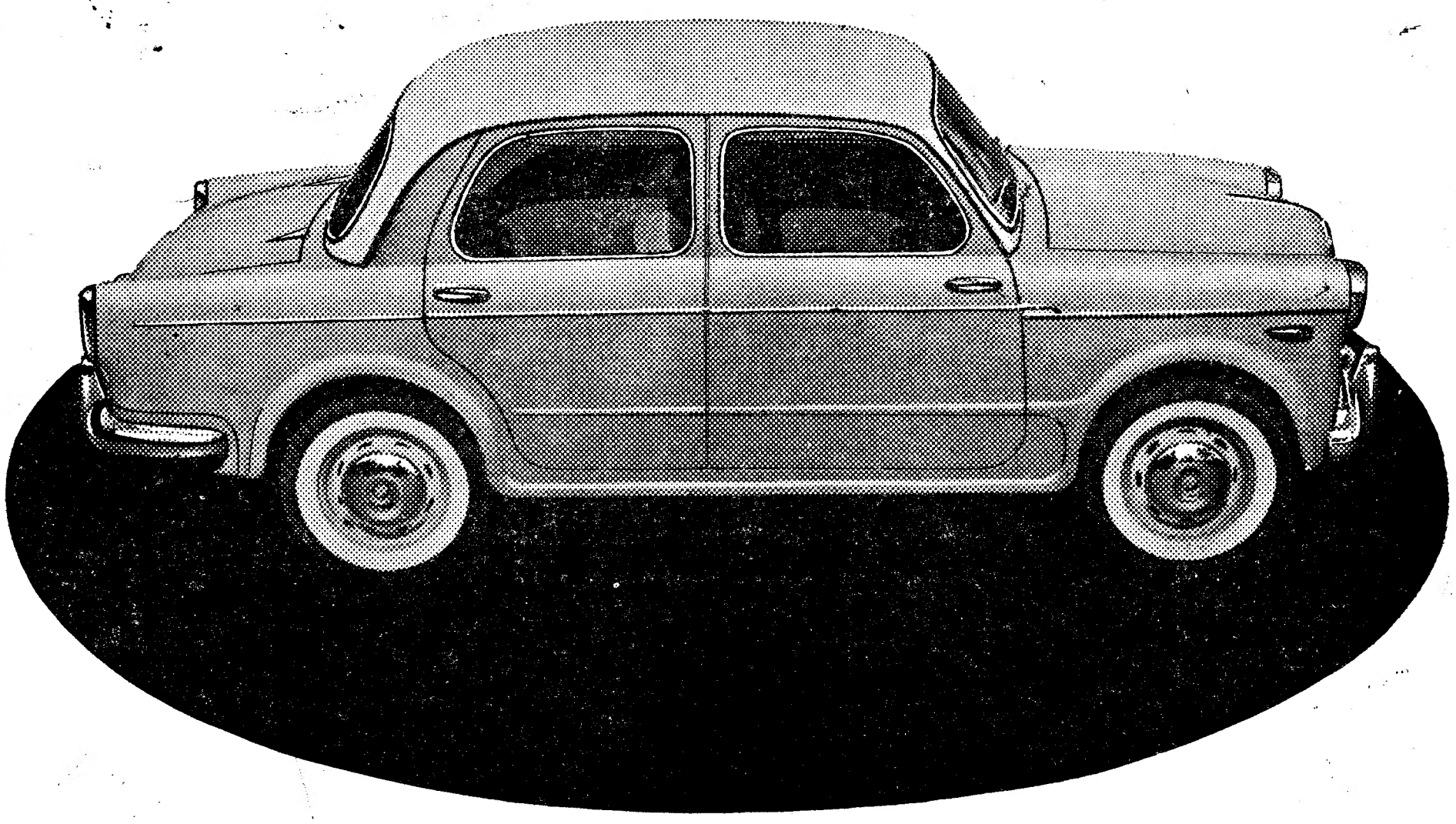
6) **Até se iniciar o pagamento de dividendos será garantido as acções um juro intercalar de 4% a 5%, nos termos do § 2.º do artigo 4.º dos Estatutos e do § 2.º do artigo 192.º do Código Comercial. No corrente ano de 1958 o juro a atribuir será o correspondente a seis meses.**

7) **A subscrição estará aberta de 26 a 30 de Maio na Sede da Sociedade e nas suas Delegações de Luanda e Lourenço Marques, e também nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas sucursais da Metrópole e Ultramar :**

— BANCO DE ANGOLA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO LISBOA & AÇORES
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS

Maio de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Fiat 1100 modelo 58
Carro médio n.º 1

melhor — mais espaçoso

Desde a sua criação, há 20 anos, e sem deixar de se manter fiel à sua concepção fundamental de robustez e utilidade, o Fiat 1100 passou por uma evolução que fez dele um dos carros mais perfeitos da sua categoria.
As suas qualidades grangearam-lhe uma clientela escolhida, cujas exigências acompanharam naturalmente o progresso. A Fiat atendeu sempre essas exigências: o modelo 58 do 1100 prova-o mais uma vez.

O 1100 merece mais do que nunca, graças ao somatório incomparável das suas características, ser considerado o "carro médio n.º 1"
O 1100 é o carro com que sonha o condutor requintado.
Venham vê-lo e experimentá-lo.

Outros modelos Fiat Fiat 500 - Fiat 600 - Fiat 600 múltiplo Fiat 1400 - Fiat 1900 e Gran Luce Furgonetas e camionetas 1100/T e 615/N.

FIAT

Reparações
a preço fixo
Peças de Origem
Óleo Fiat
Crédito

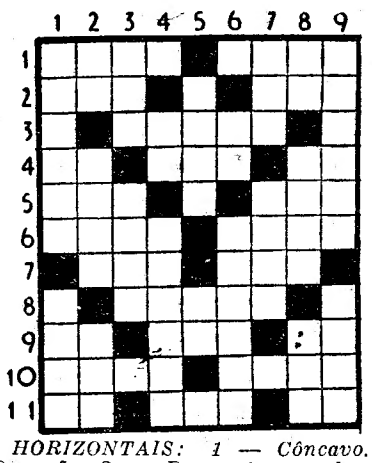
Se V. Ex.ª desejar receber catálogos, informações ou experimentar um Fiat, dirija-se:
Em Lisboa: **Fiat Portuguesa** e **Soc. Com. A. Casquilho**
No Porto: **Fiat Portuguesa** e **Stand Clemente**
ou aos agentes Fiat em: Aveiro, Beja, Braga Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Fundão, Leiria, Portalegre, Santarém, Setúbal, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Açores, Madeira, Guiné, Cabo Verde e S. Tomé.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1237



HORIZONTAIS: 1 — Côncavo. Direcção. 2 — Decametro quadrado. Logo que. 3 — Rede de pesca. 4 — Comparecer. Gasta. Pronome pessoal. 5 — Camareira. Preposição. Parceiro. 6 — Cidade da Europa. Raspa. 7 — Ente. Capa de confraria. 8 — Conjunção. Apelido. 9 — Prefixo de negação. Dá mios. Preposição. 10 — Fronteira. Era. 11 — Preposição e artigo. Ecoa. Parecença.

VERTICAIS: 1 — Iguaria feita de ovas salgadas de esturjão. Terreno endurecido para debulha de cereais. 2 — Paralisia. Correntes de água natural e abundante. Recusa. 3 — Avistar. Estimes. 4 — Símbolo químico do ouro. Perfumes. 5 — Serra de Portugal. Interjeição de dor. 6 — Aqui. Cor-de-rosa. 7 — Ave pernalta. Pontifice romano. 8 — Imperfeita. Cobre. Letra grega. 9 — Nome de mulher. Estimar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1236

HORIZONTAIS: 1 — TAL. Avia. 2 — O. Cafreal. 3 — Rh. Raz. 4 — Ara. Tá. Os. 5 — SANTO. Afá. 6 — Mãe. Pré. 7 — TAL. Cerra. 8 — Io. Aa. Eta. 9 — A. Alia. Ar. 10 — Gabamos. 11 — Obras. São.

VERTICAIS: 1 —Oras. Tiago. 2 — Bramão. Ar. 3 — Ao. Anal. Aba. 4 — Lar. Te. Alas. 5 — Fato. Caim. 6 — Aria. Pé. Aos. 7 — Vez. Arre. Sá. 8 — Ia. OFERTA. 9 — Alisa. Aaro.

(Provérbio: TAL O SANTO, TAL A OFERTA).

TELEVISÃO

Hoje, ás 18, abertura do 1.º período de emissão; 18 e 2, passatempo infantil; 18 e 55, informação desportiva (notícias da ultima hora); 19, o desporto no Mundo (2.ª edição); 19 e 10, interrupção da emissão; 21, abertura do 2.º período de emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, «Esta semana aconteceu»; 21 e 25, «Lisboa á noite»; 21 e 40, jornal de actualidades internacionais; 21 e 55, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim; 22 e 30, o «London's Festival Ballet» em S. Carlos (reportagem RTP); 22 e 40 «Gazeta de outros tempos»; 22 e 55, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 5, vida desportiva; 23 e 30, fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO ÁS 9 HORAS (TMG) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado do Noroeste e o céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado e Sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS: Porto, 14°; Penhas Douradas, 6°; Lisboa, 15°; Portalegre, 12°; Faro, 16°; Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (TMG) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, vento moderado de Noroeste, á excepção do litoral Oeste do continente, em que é por vezes forte.

Casamentos-Lanches

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho. *Programa «A»* — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas; 19: Instrumentistas e orquestras; 19 e 15: A Voz do Império; 19 e 45: Trechos de óperas; 20: Trechos em piano; 20 e 15: Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40: Domingo desportivo; 20 e 50: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A Orquestra Trovajoli; 21 e 30: 4.º episódio do original de Miguel Trigueiros, «Dor e Amor de Uma Rainha»; 21 e 50: Intervalo musical; ás 22: Radiodesporto; 22 e 30: Valsas; 22 e 40: Fados, por Manuel Fernandes; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 20: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores. *Programa «B»* — A's 18: Teatro das Comédias: «O Príncipe Constante», de Calderón de la Barca; 18 e 40: Musica de tecla; 19: Concerto de domingo, 1.ª parte: «Duas rapsódias romenas», de Enescu, pela Orquestra Sinfónica de Indianápolis, dirigida por Markewitch; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de domingo, 2.ª parte: «Concerto em sol maior», de Ravel, para piano e orquestra, por Monique Haas e a Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, dirigida por Isserstedt; «Assim Falava Zaratustra», de Strauss, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Clemens Krauss; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Concerto para violoncelo e piano, pelo duo Madalena de Sá e Costa Araujo e Helena Costa; 21 e 50: A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22: «Sigmundo, Olha para Mim, dueto da «Walkíria», de Wagner, pelo soprano Varnay, tenor Windgassen e a Orquestra Sinfónica da Baviera, dirigida por Leopoldo Ludwig; 22 e 20: Antologia sonora; 22 e 35: Programa de musica coral sinfónica, em gravações cedidas pela Radiodifusão e Televisão de Budapeste; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Musica pelo caminho; 18 e 30: Fados e guitarradas da Severa; 18 e 45: Mistinguett; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Solistas; 20 e 15 Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos instrumentais; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Diálogos do domingo; 21 e 45: Orquestra de Roberto Inglês; 22: Intermezzo; 22 e 15: Sérgio Bruni; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Conjuntos vocais; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

ESTAÇÃO DE MIRAMAR — A's 18: Vamos dançar?...; 18 e 30: Musica que o povo canta; ás 19: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Musica de Espanha; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Diálogos de domingo; 21 e 45: Solistas; 22: Variedades da Tágide; 22 e 30: Musica ligeira variada; 23: Trechos de ópera; 23 e 45: Intermédio musical; 0: Baile do Maxime.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: «Placard» desportivo; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 50: Melodias famosas; 22: Bailado: «Giselle» de Aram; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular.

HÁ TRINTA ANOS

Com o título: «Quem fala? Madrid: Afonso XIII. Lisboa: general Carmona», dizia o «Diário de Lisboa» de 11 de Maio de 1928: «Este sonho da ligação telefónica com Madrid, que o nosso jornal tanto defendeu, vai ser finalmente uma realidade. A partir do dia 18, o serviço telefónico internacional será aberto ao publico». A notícia concluia assim: «Os delegados portugueses não se limitaram a negociar a ligação telefónica com a Espanha; realizaram também as diligências necessárias para conseguir estabelecer um acordo provisório que permita inaugurar simultaneamente o serviço com a França e mais tarde com a Inglaterra. Portugal ficará assim ligado com toda a Europa. Resta acrescentar que as experiências realizadas ontem deram os melhores resultados, ouvindo-se nitidamente entre Lisboa e Valência de Alcantara. Com a Primavera começa a ouvir-se em Portugal a voz da Europa através dos fios telefónicos que cruzam a extensa planura de Castela-a-Velha».

EFFMÉRIDES

No dia 11 de Maio de 1957 reapareciam os diários «Il Tiempo», «El Espectador» e «El Siglo», de Bogotá.

FILATELIA

A colecção do «senhor conselheiro»

Como este jornal largamente noticiou, faleceu há poucos dias o prof. dr. Abel de Andrade, que conhecemos e admirámos desde os nossos primeiros anos do liceu, há já boas dezenas de anos...

Simultaneamente austero e afável, era conhecido e tratado, por grande parte dos seus familiares e amigos, por «senhor conselheiro». Curioso é que este homem austero que, para muitos, era, respeitosamente, o «senhor conselheiro», para os seus alunos da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa — ele, professor nada fácil mas excepcionalmente acessível e amigo— era simplesmente «o pai Abel», quando não, «tout court», «o Abel».

Ora o prof. dr. Abel de Andrade — e este pormenor importante escapou ás reportagens de todos os jornais — foi, quase até ao fim da vida, um filatelista apaixonado, tendo-nos, há cerca de um ano, feito uma consulta filatélica, e pedido emprestado um catálogo, e tendo deixado uma colecção que não conhecemos, mas que repetamos muito grande e valiosa.

Vai decerto herdá-la seu filho, igualmente nosso querido amigo, o dr. Abel de Andrade Junior, que já há anos recebera, doada, uma outra colecção de selos, a do dr. Ventura da Camara, de Arganil. Mas o dr. Abel de Andrade Junior não é filatelista, pelo que aqui formulamos votos muito sinceros por que comece agora a sê-lo, ele ou um dos seus filhos ou genros, de maneira a continuar e a valorizar, merecidamente, a colecção do saudoso prof. dr. Abel de Andrade, o austero «senhor conselheiro» a quem os seus discípulos, entre os quais nos contamos, continuarão prestando a homenagem de o designar, muito simplesmente, por «o pai Abel»... — V. C.

Mundo dos selos

Está encerrada a inscrição para a Exposição Filatélica na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, que se realizará de 24 a 31 de Maio corrente, e em cuja classe de honra figurarão os srs. Eduardo Cohen, dr. Vasconcelhos Carvalho, José Hipólito, José Gonçalves Garcia e eng.º António dos Santos Furtado.

—Em Ermesinde, na sede do Ermesinde Sport Clube, está patente uma interessante exposição filatélica.

—O Clube Filatélico da Madeira, com sede no Funchal, está em vias de reorganização, sob a presidência do sr. dr. J. C. Tavares da Silva.

—Do dr. Jorge de Melo Vieira, de Lisboa, recebemos a oferta de um postal com o carimbo francês do «Journée du Timbre», de 1946, e um valioso sobrescrito remetido por um dos primeiros e mais distintos filatelistas portugueses, Henrique Anachoreta, com três selos henriquinos, e bonitos carimbos do respectivo centenário, 1894.

—O próximo Dia do Selo, em Portugal, será novamente no dia 1 de Dezembro.

—Os C. T. T. autorizaram um carimbo comemorativo da Exposição Filatélica na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, e o Clube Filatélico de Portugal editará, com tal carimbo, um sobrescrito especial, que será vendido no local da exposição, e desde já pode ser requisitado.

—A 1.ª Exposição Filatélica de Vila Real de Santo António terá lugar em Junho próximo, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, que oferecerá prémios a todos os expositores.

— Olha lá, o que quer dizer «rien»?
— Nada.
— Isso não pode ser! Alguma coisa há-de querer dizer!

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Marbel — Avenida de Roma — lote 2 — JAA, Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel 726462; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel 726860; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; **Fátima — Avenida de Berna, 24-B, Tel. 763107;** Dalva — Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Vitális — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc. — Rua Rebelo da Sil, 9, Tel. 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª — Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano — Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663661; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedos, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478; Andrade Ribeiro—Avenida Infante Santo, Lote Particular n.º 1, Tel. 666971 — A —

FARMÁCIA FÁTIMA

Avenida Berna, 24 — Tel. 763107
(perto da Igreja de Fátima)
Está hoje de serviço permanente

FARMÁCIA DALVA

AV. DUQUE DE ÁVILA, 125
TELEF. 45225

DOMINGO ALEGRE (53) COM O SABÃO ACTIVADO CUF